



ABCZ

REVISTA
ABCZ

N O S

MALA DIRETA
POSTAL
9912210564-DR/1MG
ABCZ
CORREIOS



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.

ISO
9001

ISO
14001

Zebu: Qualidade e Tecnologia
**ABCZ - Excelência em Gestão da Qualidade
e Gestão Ambiental**



ATENÇÃO
RECADASTRAMENTO REVISTA ABCZ

Prezado(a) Leitor(a),

Visando a melhoria constante no atendimento aos associados e assinantes da revista **ABCZ**, estamos promovendo a atualização do cadastro de endereços para envio da revista.

Solicitamos de vossa senhoria a gentileza de seguir alguns procedimentos referentes ao recadastramento:

- O(A) leitor(a) deverá acessar o site: www.abcz.org.br/revista/recadastramento.php e seguir as orientações contidas no mesmo.
- Não será possível a alteração de endereço através do site, devendo o(a) associado(a)/assinante entrar em contato com a ABCZ e solicitar a respectiva alteração.

O não recadastramento até a data de **25/01/2012** implicará no não envio da revista **ABCZ** até que seja feito o respectivo recadastramento.

Outras informações poderão ser obtidas através do telefone **(34) 3319 3984**.

Desde já agradecemos.

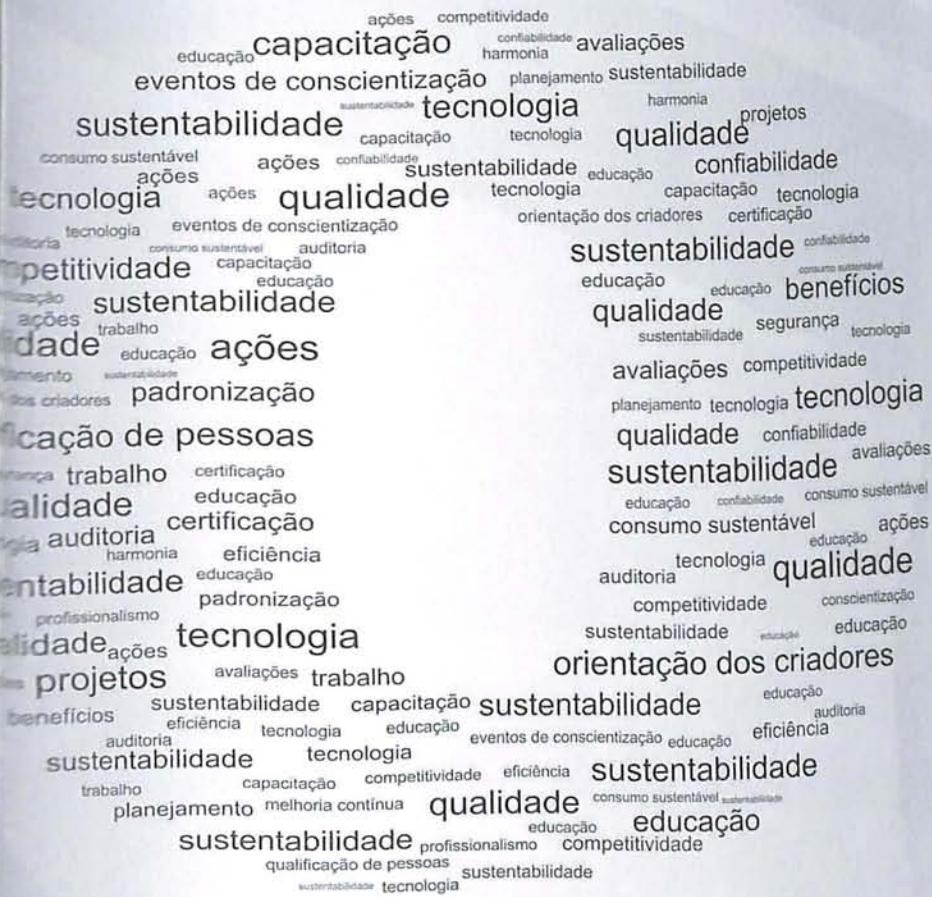
Revista ABCZ

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - bloco 01 • CEP 38.022-330 • Uberaba - MG
CNPJ (MF) nº 25.441.650/0001-01 • Fone (34) 3319 3984 • Fax (34) 3319 3984

www.abcz.org.br

PARABÉNS!

JUNTOS, CONQUISTAMOS O
RECONHECIMENTO INTERNACIONAL.



9001

Gestão da
Qualidade

14001

Gestão
Ambiental





NOEL DA CANAÃ
CAMPEÃO TOURO SENIOR E
RES. GRANDE CAMPEÃO EXPOBRAHMAN 2011



HEINZ DA CANAÃ
CAMPEÃO JÚNIOR MENOR
EXPOBRAHMAN 2011



AMOZON DA CANAÃ
TERCEIRO LUGAR JÚNIOR MAIOR
EXPOBRAHMAN 2011

Brahman
C a n a ã



AKITA DA CANAÃ
GRANDE CAMPEÃ E
CAMPEÃ VACA ADULTA EXPOBRAHMAN 2011



MAGNOLIA E AKITA DA CANAÃ
CAMPEÃ PROGENIE DE MÃE
EXPOBRAHMAN 2011



**NOEL, BRIDI, MUGLI,
DANDY E MINIE DA CANAÃ**
RES. CAMPEÃ PROGÊNIE DE PAI
EXPOBRAHMAN 2011

Fotos: Jaíri Blean

AGROPECUÁRIA LEOPOLDINO LTDA.

Rod. Abel Terruggi - Km 16,5 - Distrito de Santa Eudóxia

Faz.: (16) 3379-1104 / Escrit.: (16) 3375-9700 - Fax: (16) 3375-9725 - São Carlos/SP - CEP: 13.579-000



Classificação de carcaça, foco no consumidor

Foto: Rublio Marra



O fortalecimento da economia brasileira nos últimos anos vai exigir do setor pecuário investimentos ainda maiores para atender a demanda por carne e leite de qualidade. Uma exigência que certamente crescerá no mesmo ritmo da classe média brasileira e da população mundial. Chegamos a 7 bilhões de pessoas no mundo, a expectativa de vida do brasileiro subiu para 73,5 anos e as classes A, B e C no Brasil dobraram nos últimos cinco anos, ou seja, mais gente com poder de compra. E, com mais dinheiro no bolso, o consumidor passa a basear suas compras em qualidade, não se importando em pagar um pouco mais por um produto de excelência.

Já provamos que somos imbatíveis na produção de carne e leite a baixo custo e conseguiremos atender a demanda por alimentos estimada para as próximas décadas. Porém, temos o desafio de produzir com alta qualidade não apenas os produtos destinados ao mercado externo, que corresponde a somente 20% da produção de carne, mas também para o mercado interno, considerado por especialistas o grande foco para 2012.

Toda a cadeia produtiva precisa atuar pensando no consumidor. Apesar de ser considerado como pouco exigente e escolher pelo preço, pesquisas recentes mostram uma preocupação maior dos compradores em relação à segurança alimentar, textura, sabor e maciez da carne. Um consumidor insatisfeito pode optar pela compra de outro tipo de carne, como suína ou de frango.

A falta de um efetivo sistema de classificação de carcaças é um dos gargalos verificados na produção de carne de maior qualidade e melhores preços. Temos uma Classificação de Carcaça, publicada na Instrução Normativa (IN) 9 pelo então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Roberto Rodrigues, que ficou apenas no papel. Os critérios de avaliação propostos pela IN para remuneração

“A classificação de carcaça é extremamente importante para atingirmos maior padronização da carne”

se restringem às características de gênero (macho/fêmea), peso, conformação de carcaça e cobertura de gordura.

Os frigoríficos alegam que é preciso avançar muito para colocá-la em prática. Hoje, o preço pago ao produtor pelo mercado é diferenciado apenas pelo sexo, macho ou fêmea. Não há incentivo para a produção de animais precoces, melhor acabados, entre outras características. Hoje, existem no Brasil poucos pontos de venda de carnes que levam um selo de qualidade.

A classificação de carcaça é extremamente importante para atingirmos maior padronização da carne, valorizarmos quem produz animais de melhor qualidade e atendermos às exigências do consumidor. Mas, a cadeia produtiva não deve esperar a cobrança do consumidor para somente depois aplicar efetivamente a classificação de carcaça. Precisamos ser pró-ativos, antecipando-nos às exigências do mercado, investir em marketing e em campanhas educativas capazes de auxiliar a população a diferenciar, na hora da compra, o tipo de carne que realmente deseja.



Virginiamicina Pasto

Os segredos que o confinamento já conhece revelados ao pasto

O uso de melhoradores de desempenho na alimentação animal é uma realidade nas dietas de aves, suínos e confinamento bovino. Promovendo melhoria na conversão alimentar, a Virginiamicina surge como opção para os cochos de sal mineral promovendo maior ganho de peso.

Está perdendo peso?

A **VIRGINIAMICINA PASTO** elimina as bactérias geradoras de desperdício na utilização do alimento, proporcionando mais energia ao animal e por isto um incremento médio de 20% no ganho de peso a pasto.

Está perdendo dinheiro?

A **VIRGINIAMICINA PASTO** é sinônimo de custo/benefício. Para cobrir seu custo, basta que o bovino engorde 12,8 g por dia. E estudos mostram um ganho de peso de 110 g de peso vivo em média¹. O benefício é de 97,2 g/cab/dia, um retorno superior a 10 vezes o investimento.

Está perdendo saúde?

VIRGINIAMICINA PASTO por promover melhor aproveitamento e absorção dos nutrientes garante animais mais saudáveis. Além disto a molécula virginiamicina pasto possui tolerância muitas vezes a dose recomendada, sem riscos para o animal.

Está perdendo tempo?

A **VIRGINIAMICINA PASTO** já está disponível no mercado. Várias empresas já incluíram em seus produtos essa matéria-prima inovadora para nutrição animal. Peça para seu fornecedor de suplemento mineral produtos com Virginiamicina.



1. Estudos disponíveis no departamento técnico da Phibro...

ANIMAIS SAUDÁVEIS. ALIMENTO SAUDÁVEL. MUNDO SAUDÁVEL.
Avenida Presidente Tancredo de A. Neves, 1.111 | Vila Santana | Guarulhos | SP
0800 722 8011 | www.phibro.com.br | phibro.sac@pahc.com



Encerramos 2011 com muito a comemorar. A revista ABCZ completou este ano uma década de circulação ininterrupta no país, mostrando que o esforço feito pela associação para ampliar a comunicação com seus associados e outros segmentos da cadeia produtiva foi reconhecido. A revista já teve várias reportagens premiadas, o que certamente contribuiu para a sua consolidação no mercado, inclusive o publicitário. Tudo isso acabou nos levando a trilhar caminhos mais longos.

Tínhamos uma grande procura pela revista em outros países. Para atender a esse público, passamos a editar, a partir de 2011, o ABCZ News, que traz notícias da pecuária brasileira. Enviado para mais de 20 países, a publicação apresenta as reportagens em três idiomas: inglês, espanhol e português, este último para atender o potencial mercado africano.

Também reforçamos em 2011 a comunicação nas mídias sociais, principalmente facebook, blog e twitter, para que mais pessoas, inclusive muitos estrangeiros, conheçam os trabalhos da ABCZ. Com isso, conseguimos esclarecer dúvidas de uma forma muito mais ágil e ampliar o debate sobre vários assuntos. No mundo virtual, ainda temos o site da ABCZ, atualizado diariamente com notícias e informações relevantes para os associados.

Completando os investimentos em comunicação, temos o ABCZ TV. O programa é veiculado nas principais emissoras de TV do agronegócio: Canal do Boi, Canal Rural e Terraviva. Nossa equipe de TV tem viajado o Brasil para mostrar iniciativas importantes para a melhoria do rebanho nacional.

Para 2012, vamos entrar no crescente mercado dos tablets. As publicações impressas e vídeos da ABCZ ganharão versões exclusivas para o equipamento. A expectativa é de que um milhão de tablets sejam vendidos no Brasil em 2012.

E para comemorar tantas conquistas esta edição traz uma reportagem especial sobre os 10 anos da revista, contando inclusive um pouco dos bastidores. Na capa, o destaque é a conquista das certificações ISO 9001 e 14001. Você vai encontrar ainda reportagens sobre financiamento de pastagem e a forma correta de implantar as forrageiras, um perfil da pecuária de Rondônia, os benefícios para a saúde humana do leite produzido a pasto, suplementação nas águas, resultados e novidades de várias exposições, entre outros assuntos.

Feliz Natal a todos.
Um Ano-Novo farto de boas realizações!

Larissa Vieira
Editora



AbczBrasil



@ABCZBrasil



www.youtube.com/abczuberaba



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Eduardo Biagi, Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Mário de Almeida Franco Júnior, Randolfo Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira.

Repórteres: Laura Pimenta e Márcia Benevenuto.

Colaboradora: Helga Ribeiro.

Redação: (34) 3319 3826 • larissarvieira@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Jasminor Neto (34) 9108-1217 - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes, Issao Ogassawara Jr. e Vanessa Sueishi.

Produção gráfica: Rodrigo Koury.

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes.

Tiragem: 13.500 exemplares.

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2010-2013)

Presidente: Eduardo Biagi

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho. 2º Vice-pres.: Jovelino Carvalho Mineiro Filho

3º Vice-pres.: Gabriel Prata Rezende

Diretores

Antonio Pitanguí de Salvo, Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, José de Castro Rodrigues Netto, Leila Borges de Araújo, Luiz Antônio Felipe, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Mário de Almeida Franco Júnior, Orestes Prata Tibery Júnior, Rafael Cunha Mendes, Ricardo Caldeira Viacava, Vilemondes Garcia Andrade.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. Relações Públicas: Keite Adriana da Silva

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adálio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa e Roque Reis Barreiro Júnior; Alagoas:

Álvaro José de Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa; Bahia:

Carolina Nascimento Pedreira, Aroldo Cedraz de Oliveira e Manoel Messias de Sousa Oliveira; Ceará:

Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa Albuquerque Lima e Gerardo Majela Fonteles; Distrito Federal:

Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira e Virgílio César de Castro; Espírito Santo:

Cláudio Antônio Coser, Nabih Amin El Aouar e Paulo Cezar Gallo; Goiás: Clenon de Barros

Loyola Filho, Eurípedes Barsanulfo da Fonseca e Marcos Antonio Astolpho Gracia; Maranhão: Cláudio

Donisete Azevedo, Nelson José Nagen Frota e Ruy Dias de Souza; Mato Grosso: Jairo Machado

Carneiro Filho, Maria Auxiliadora Castro Arcângelo e Olimpio Rizzo de Brito; Mato Grosso do Sul:

Cícero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto e José Carlos Costa Marques Bumbati;

Minas Gerais: Arthur Souto Maior Fillizola, Cristiano Prata Rezende e Ronan Eustáquio da Silva;

Pará: Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; Paraíba: Paulo Roberto

Miranda Leite, Pompeu Gouveia Borba e Waldevan Alves de Oliveira; Paraná: Alexandre Lopes

Kireeff, Gustavo Garcia Cid e Waldemar Neme; Pernambuco: Carlos Fernando Falcão Pontual, José

Carlos Neves Lobo Silva e Marcelo Alvarez de Lucas Simon; Piauí: Hélio Fonseca Nogueira Pora-

naguá, José de Ribamar Monteiro Silva e Lourival Sales Parente; Rio de Janeiro: Agrigio Lopes

Xavier, Jorge Sayed Picciani e Rosana Guilti Gamba; Rio Grande do Norte: Camillo Collier Neto,

Kleber de Carvalho Bezerra e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio; Rio Grande do Sul: Luiz

Gonzaga Xavier Marafija, Pedro Monteiro Lopes e Valdir Ferreira Rodrigues; Rondônia: Alair José

de Carvalho, José Ribeiro Junqueira Neto e Marco Túlio Costa Teodoro; São Paulo: Antônio Paulo

Abate, José Amauri Dimarzio e José Luiz Niemeyer dos Santos; Sergipe: João Carvalho Pinto, Man

Soares Santana e José Carlos Machado; Tocantins: Aloisio Borges Júnior, Epaminondas de Andrade

e José Rubens de Carvalho.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: Aloisio Garcia Borges, Delcídes Barbosa Borges, Marcelo Machado Borges, Luiz Henrique

Borges Fernandes, Rui Barbosa de Souza. Suplentes: Euclides Prata dos Santos Neto, Fábio Melo

Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Fernando Rodrigues da Cunha, Wagner de Lourenço Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José Valtóirio Mio. Marketing: João Gil-

berto Bento. Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-

adjunta de Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari Machado. Técnica-adj-

unta de Genealogia: Gleida Marques. Coordenador do Departamento de Jurados

das Raças Zebuínas: Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

PARA **P**RODUZIR É PRECISO **R**EPRODUZIR

TECNOLOGIA ADAPTADA AO REBANHO BRASILEIRO



**PRIMER É
PRIMER**

**PROTOCOLO
SEGURO SÓ COM
PRIMER!**

**ESSE
NÃO CAI!**

**1 BEZERRO
/VACA/ANO**

CONHEÇA A LINHA
REPRODUTIVA MAIS
COMPLETA DO MERCADO.

T Tecnopec

Linha de Tecnologia em Reprodução

DIVISÃO SAÚDE ANIMAL DA UNIÃO QUÍMICA FARMACÊUTICA NACIONAL S/A
DDG: 0800 701 1799 | www.agener.com.br | www.tecnopec.com.br

CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO

**AGENER
UNIÃO**
SAÚDE ANIMAL



20

- 06** *Pecuária no Brasil*
- 08** *Editorial*
- 12** *Entrevista: Lycinia Carmen Ruiz de Campos*
- 16** *Pelo Brasil: Rondônia*



42

- 20** *O ABC para a produção sustentável*
- 24** *Campo aberto*
- 30** *A importância da boa suplementação mineral*
- 32** *Eficiência na dieta*
- 34** *Biótipo ideal*
- 42** *Mensuração eficiente*
- 44** *Mercado valoriza receptoras zebrúinas*
- 48** *ABCZ : primeira associação de pecuária certificada para as Normas ISO 9001 e 14001*



58

- 56** *Melhora contínua dos serviços*
- 58** *Parabéns para a informação!*
- 62** *Registro reforçado*
- 64** *Expobrahman*
- 68** *Expobrahman em foco*

- 70** *Feileite*
- 72** *Expoinel MG*
- 74** *Expogenética 2012*
- 76** *Grandes campeões 2011*
- 80** *Congresso capixaba supera expectativa*
- 82** *Agenda*
- 84** *Desafios da contabilidade rural*
- 86** *Memórias de um ministro*
- 88** *Tecnologia da Informação*
- 88** *Feridos e Recessos*
- 90** *Um sonho que virou realidade*
- 92** *Tabelas PMGZ*
- 100** *Registro*
- 102** *Além da Fronteira*
- 104** *Saúde*
- 109** *Minha Receita*
- 110** *Novos associados*
- 114** *ABCZ Serviços*



70



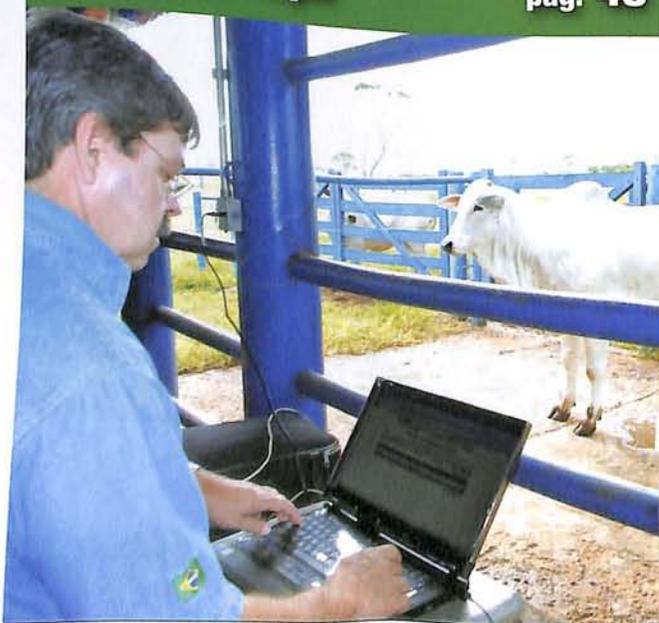
86



90

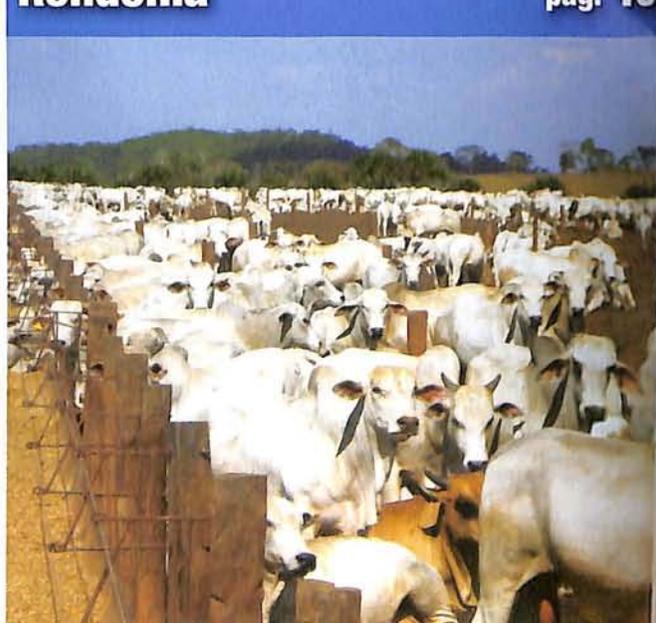
Matéria de capa

pág. 48



Rondônia

pág. 16



Brahman
Conquista 

Rio Branco do Ivaí / PR - (43) 3467-1200 / (43) 9904-3838

**MR AMAROK
FIV D CONQUISTA**

Pai: JDH SIR Liberty Mans x Mãe: Yasmim Imperial
Campeão Júnior Maior Expobrahman 2011



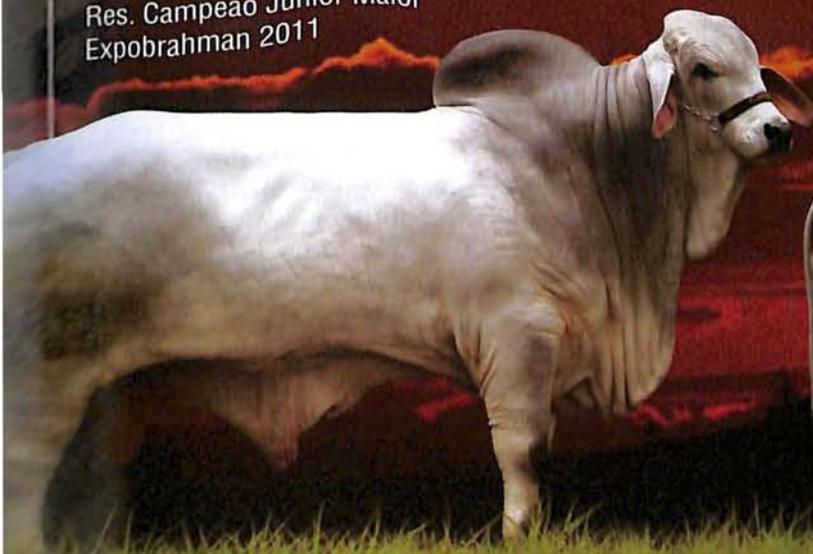
**MISTER BALSAMO
FIV BR CONQUISTA**

Campeão Bezerra
Expobrahman 2011



**MISTER ATOMO
FIV BR CONQUISTA**

Res. Campeão Júnior Maior
Expobrahman 2011



**MISS ATHENAS
FIV BR CONQUISTA**

Terceira Melhor Bezerra
Expobrahman 2011



FAZENDA CONQUISTA
3º MELHOR CRIADOR e 2º MELHOR EXPOSITOR EXPOBRAHMAN 2011

A portrait of Licinia Carmen Ruiz de Campos, a woman with shoulder-length brown hair, wearing a striped blazer over a white top. She is smiling slightly and looking towards the camera. The background is a plain, light-colored wall.

Em defesa do leite e da carne saudáveis

Licinia Carmen Ruiz de Campos é consultora em gastronomia e membro do comitê técnico do SIC (Serviço de Informação da Carne) desde 2002. Graduada em nutrição, possui pós-graduação em gestão de negócios em serviços de alimentação e docência em ensino superior para hotelaria e turismo. A profissional que já criou dois filhos e hoje curte cinco netos, é incansável na cruzada para conscientizar a população dos benefícios que a proteína animal oriunda da criação de bovinos a pasto oferece para a manutenção da saúde humana e se sente estimulada pela recente adesão de cardiologistas ao movimento. Licinia anuncia com entusiasmo em todo tipo de evento ou meio de comunicação, dados esclarecedores de pesquisas sobre a atividade pecuária zebuína, que faz chegar à mesa do consumidor os nobres alimentos carne e leite. A revista ABCZ encontrou a especialista em São Paulo.

ABCZ - Por que o gado zebuino leva vantagem na produção de proteína mais saudável?

Licinia de Campos - O nosso gado zebu é muito mais ágil e a própria constituição física propicia que ele se movimente o tempo todo pelo campo, e é por isso que os animais conseguem produzir uma carne muito mais magra.

ABCZ - Quais são os outros pontos positivos que este comportamento do zebu e as características de desenvolvimento do animal reúnem?

Licinia de Campos - O primeiro e grande diferencial é o colesterol. Um animal confinado, que não tem mo-

tilidade física, acaba sedentário. Se pudermos brincar, ele não faz a sua "ginástica aeróbica", não consegue ficar mais "sarado" e é por isso que este tipo de carne vai ter muito mais gordura depositada no entremeio das fibras, aquela chamada de marmoreio. Já o bovino que se movimenta o tempo inteiro não acumula gordura em excesso. Essa condição já foi comprovada em diversos estudos, o índice de colesterol da carne do nosso gado pode ser comparado ao de um frango.

ABCZ - *Fala-se muito que os alimentos proteicos devem ter ômega 3. Como fica esta relação para o boi a pasto?*

Licinia de Campos - Na carne do bovino a pasto, ou daquele alimentado com silagem existe uma grande concentração de ômega 3. O boi criado exclusivamente com grãos otimiza muito mais o ômega 6, e é justamente esse que já está presente com maior frequência na alimentação da população ocidental. Então, não precisamos de reforço do ômega 6 e sim do ômega 3.

ABCZ - *Qual é a proporção ideal de ômega 3 e ômega 6 nos alimentos de origem animal?*

Licinia de Campos - O desequilíbrio pode causar problemas para a saúde das pessoas. O ideal no consumo humano seria equilibrar o ômega 3 e o ômega 6 porque um funciona em contraponto ao outro na questão de inflamações do organismo. Um possui o fator inflamatório e o outro o anti-inflamatório.

ABCZ - *Quais são os principais benefícios que o consumo de carne do boi de capim oferece à saúde humana?*

Licinia de Campos - A carne vermelha é rica em ferro, portanto a pessoa que a ingere com regularidade está bem mais protegida de desenvolver quadros de anemia. Ela é rica em zinco e

a carência em zinco pode causar anemia megaloblástica, além de prejudicar a cognição e o aprendizado. Outras substâncias importantes para manutenção das condições de saúde são colágeno e gorduras boas. A gordura bovina brasileira tem 48% de ácidos graxos monoinsaturados do mesmo tipo do azeite de oliva.

ABCZ - *Podemos dizer que a carne vermelha do gado a pasto é um produto nobre?*

Licinia de Campos - Sim, por todo o relato e também por reunir outros elementos promotores de saúde, como selênio, vitamina B12 e vários minerais. A carne de animais a pasto possui maior teor em vitamina E, ligada ao menor risco em doenças cardíacas e câncer. Este antioxidante potente possui propriedades antienvhecimento. É um alimento fundamental para pessoas em idade de crescimento, em desenvolvimento, como uma grávida e também pessoas idosas que passam a ter perda muscular gradativa pela própria evolução etária. Para esses grupos a carne retarda o processo natural propiciando que a perda muscular de massa magra não seja tão acentuada.

ABCZ - *Pessoas que decidem não comer carne conseguem todos esses nutrientes e nas mesmas quantidades em outros alimentos naturais?*

Licinia de Campos - Existem 2 tipos de proteínas: completas e incompletas. As fontes completas fornecem todos os aminoácidos essenciais, ou seja, são proteínas de alto valor biológico. As fontes animais como carne bovina são consideradas fontes proteicas completas. Nas fontes proteicas incompletas, faltam um ou mais dos aminoácidos essenciais e necessitam ser consumidas em conjunto para formarem quantidades adequadas de todos os aminoácidos essenciais. Assim, quem faz a opção de não consumir proteínas animais, deve ter uma orientação segura a respeito dessas combinações para não sofrer deficiências e carências de nutrientes.

ABCZ - *Qual é a porção ideal de proteína vermelha que as pessoas devem ingerir por dia?*

Licinia de Campos - Recomenda-se que de 10 a 35% das calorias diárias devem vir das proteínas. Um homem entre 19 e 70 anos deve consumir diariamente 56g de proteína pura. Uma mulher da mesma faixa etária 46g e adolescentes de 46 a 52g. Para se ter ideia do que representa isso, um bife com 100g contém cerca de 21g de proteína pura.

ABCZ – *A Sociedade Brasileira de Cardiologia absolveu a carne vermelha no último congresso da classe. Como a senhora recebeu a notícia que agora tem os cardiologistas como aliados?*

Licinia de Campos - Com muito prazer, logicamente. Mas ainda há profissionais mal informados divulgando na mídia a abstenção de carnes vermelhas em geral como um processo saudável.

ABCZ - *Nossos profissionais da saúde que sempre usaram a tabela nutricional americana agora contam com um estudo nacional que ajusta os valores. A análise de composição da proteína vermelha baseada na carne do zebu dá muita diferença?*

Licinia de Campos – Bastante diferença. A tabela da USDA se baseia em gado confinado, que é o produto mais comum nos EUA. A tabela TACO foi elaborada por pesquisadores da Universidade de Campinas justamente para diferenciar a carne brasileira da carne americana. Agora está determinado por cientistas que o nosso gado zebuino, que na maioria chega ao abate só comendo capim, é um animal muito mais saudável. Daí o equívoco de muitos colegas da saúde orientarem a abstenção de carne vermelha. Essa indicação pode ser dada nos EUA porque lá eles têm uma carne bem gorda e rica em colesterol, mas o mesmo não se aplica ao Brasil.

Como a carne de animais a pasto é menor em gorduras totais que os animais alimentados com grãos, é menor também em teor calórico. Exemplo: um bife de 180g de animal a pasto possui 100 kcal a menos que o mesmo produto de um animal alimentado por grãos. Em consumo normal de carne de cerca de 2 kg por ano, isso representaria uma economia de 17.733 kcal por ano, sem mudanças de hábitos alimentares.

ABCZ - *A gente pode usar esses conceitos aplicados a carne para formar um entendimento da qualidade do leite do gado zebuino?*

Licinia de Campos - Com certeza. O leite do gado a pasto é rico em betacaroteno pró-vitamina "A". Carne e produtos lácteos desses animais são as fontes mais ricas de outro tipo de gordura boa chamada de "ácido linoléico conjugado" ou CLA (sigla em inglês). Quando os ruminantes são criados a pasto somente, seus produtos contém 3 ou 4 vezes mais CLA. O CLA já foi comprovado como um componente antidiabetogênico, antiesclerótico e anticarcinogênico. Daí minha defesa de que as pessoas não devem só consumir leite

desnatado. No processo para desnatar o leite, perdem-se estas propriedades nutritivas.

ABCZ – *Na opinião da senhora, qual é o melhor leite para o dia-a-dia, o pasteurizado ou o de caixinha?*

Licinia de Campos – O processo de pasteurização é assim chamado por conta de Louis Pasteur, um microbiologista francês que descobriu a inativação dos organismos nocivos no vinho pela aplicação do calor em temperatura abaixo do ponto de fervura. O leite pasteurizado ainda é perecível, e deve ser armazenado em frio.

O leite UHT é aquecido a no mínimo 138°C por 1 a 2 segundos, e depois embalado em recipientes estéreis, herméticos. Por causa do calor alto e da embalagem especial, o leite UHT contém menos bactérias que o leite pasteurizado convencional, e pode ser armazenado sem refrigeração por até 90 dias. Após sua abertura, o tempo de deterioração é semelhante ao leite pasteurizado convencional. E, portanto, deve ser armazenado em refrigeração.

No processo de pasteurização convencional, só as bactérias patogênicas são eliminadas, ou seja aquelas que nos fazem adoecer, ao passo que a bactéria inócua do ácido láctico sobrevive. As bactérias lácticas são responsáveis pela substituição das bactérias intestinais "amigáveis", e auxiliam na melhora das doenças provocadas por bactérias nocivas, previnem e tratam diarreia infecciosa, impedem o crescimento de organismos "ruins" no trato gastrointestinal, melhoram a digestão, aumentam a resposta imune, diminuem o risco de alergias, ajudam a tratar o colesterol elevado e reduzem as enzimas implicadas na produção do câncer. Assim, quem só ingere leite UHT deve ingerir iogurtes com culturas vivas para reposição das bactérias lácticas perdidas durante a esterilização.

Acreditamos no amanhã. Hoje e sempre!



CRV Lagoa

A CRV Lagoa sempre apoiou os criadores que tem paixão pelo que fazem. Mais do que parceiros, são parte viva dessa história de sucesso que já dura quatro décadas.

Rondônia



O Estado natural da pecuária

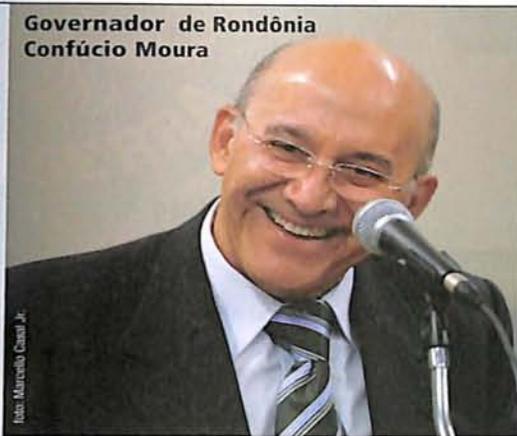
Terras de boa qualidade, ganhos na genética e um rebanho saudável. Rondônia agora intensifica a produção de gado e está cada vez melhor posicionada nos rankings das exportações de gado, carne e leite do país

Detentor do sétimo maior rebanho da Amazônia Legal, em três décadas o estado de Rondônia alcançou o posto de quarto maior Estado exportador de carne bovina do País, de acordo com dados da Abrafrigo (Associação Brasileira de Frigoríficos), superando estados tradicionais, como Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. O censo 2010 do IBGE demonstra que diversos fatores são apontados como responsáveis pelo crescimento econômico do Estado: o desenvolvimento da pecuária de corte, a modernização tecnológica da agricultura mecanizada, a introdução da cultura da soja, a exploração do minério cassiterita por grupos nacionais e estrangeiros. A expansão da fronteira agrícola em Rondônia foi determinante para o desenvolvimento agropecuário.

Os fluxos migratórios de agricultores se intensificaram a partir da década de 1970, sobretudo das regiões Sul e

Sudeste. A presença desses pioneiros foi fundamental para o crescimento econômico da região. Na época, a construção de rodovias federais, em especial a BR-364, possibilitou a ligação terrestre do Estado com Cuiabá e São Paulo, liberando a antiga dependência fluvial com Manaus e Belém. Essa ligação rodoviária facilitou a chegada de milhares de imigrantes nas décadas de setenta e oitenta. As terras férteis se mostraram propícias para os cultivos de café, cacau, arroz, feijão, milho, soja e mandioca. Na pecuária, o Estado atingiu status de grande produtor de carne bovina – principal item de exportação de Rondônia (60%). Atualmente, a região Norte possui um rebanho bovino de aproximadamente 38 milhões de cabeças de gado e Rondônia se coloca em segundo lugar nesse ranking, com mais 11,5 milhões de cabeças. Rondônia conta

Governador de Rondônia
Confúcio Moura



com 17 frigoríficos com inspeção federal e cinco com estadual, sendo eles responsáveis pelo abate de mais de dois milhões de animais por ano.

Rondônia livre da febre aftosa

Desde 2003, o Estado de Rondônia é considerado, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), livre da Febre Aftosa. Em 2011, o Estado comemora o décimo segundo ano sem a doença, graças ao Fundo Emergencial da Febre Aftosa (FEFA-RO), entidade privada, mantida pelos produtores do Estado, que dispõe de um dos mais bem estruturados serviços de segurança sanitária animal do País. Em sua 31ª Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa, o Estado comemora os resultados da cobertura vacinal. O governador do Estado, Confúcio Moura, destaca a capacidade técnica da Agência de Defesa Agrosilvopastoril de Rondônia

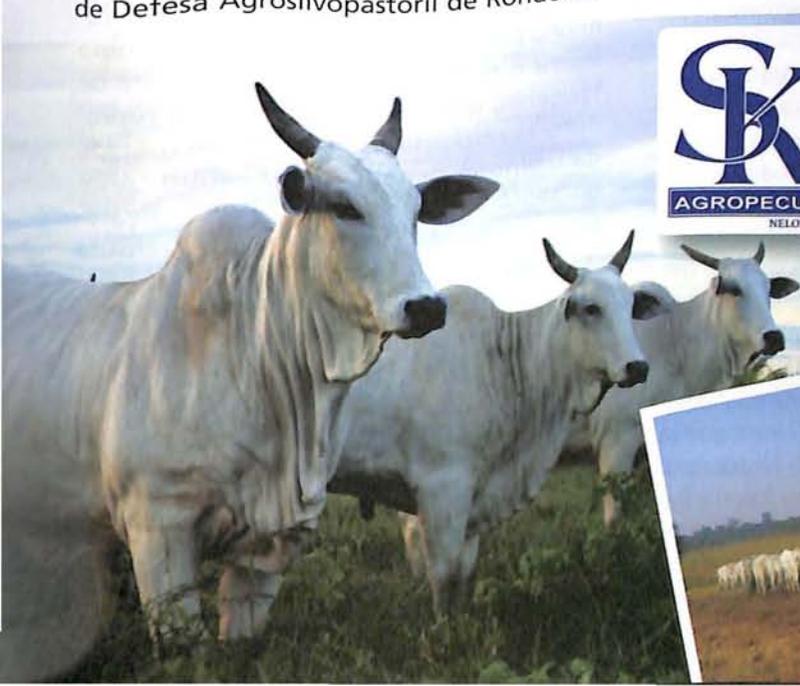
– IDARON. Segundo ele, a campanha de vacinação já é um grande sucesso e o Estado cumpriu o compromisso de entrar em áreas da Bolívia e vacinar o gado daquela região para evitar o avanço da doença para o Brasil.

Responsável pela produção de mais de dois milhões de animais por ano, Rondônia tem o 7º maior rebanho bovino nacional. O Estado já exporta carne para países do Mercosul e para a Rússia. "Produzimos quase um bilhão de litros de leite por ano, que são processados por cerca de 50 laticínios com inspeção oficial. Além de exportar carne para diversos países, nós temos uma responsabilidade muito grande em manter esse padrão de excelência", enfatiza Guilherme Henrique Pereira, responsável pelo Escritório Técnico Regional da ABCZ em Ji-Paraná.

Para José Vidal, presidente do FEFA-RO, o Estado tem uma responsabilidade muito grande em manter essa erradicação. "Num resultado extra-oficial, nós ultrapassamos pela primeira vez a casa dos 12 milhões de cabeças de gado, e isso é um patrimônio elevadíssimo. Como é o nosso principal produto de exportação e dá sustentabilidade econômica rondoniense, não cabem aventuras nessa área; então devemos ter muita responsabilidade e muita consciência para continuar mantendo essa excelência", disse José Vidal.

Rondônia já é o quinto maior exportador de carne

Pela primeira vez, um Estado do Norte está entre os cinco maiores exportadores de carne bovina do País. Rondônia ultrapassa, por exemplo, o Rio Grande do Sul em receita e volume embarcado devido à falta de gado nas fazendas gaúchas. Em junho, os embarques de Rondônia



Mais de 16 anos de seleção Nelore a campo direcionada à precocidade e conformação, sem perder as características raciais.



SK Agropecuária
Jose Macedo da Silva
LH 21 de abril - km 21
Porto Velho - RO
(69) 3217-1900 / 9205-4547
skagropecuria@hotmail.com

**Venda permanente
de reprodutores**



Conselheiro Alaôr, técnicos da ABCZ Lauro Fraga e Guilherme Pereira e o criador Claudio Oste em frente ao ETR JPR

alcançaram 8,64 mil toneladas em equivalente carcaça, num total de US\$ 13,51 milhões. A mudança na lista dos principais exportadores do País, em junho, pode se refletir no consolidado do ano. Rondônia respondeu por 3,5% do faturamento e por 4,2% do volume comercializado pelo Brasil no primeiro semestre. Em uma década, o rebanho do Estado cresceu 188%, passando de 3,94 milhões para 11,33 milhões de cabeças. A mudança do status sanitário, em 2003, quando foi classificado como zona livre de febre aftosa com vacinação, incentivou a instalação de indústrias, possibilitando a exportação. Em 2005, foram embarcadas 26,02 mil toneladas. No ano passado, o volume ficou quase três vezes maior: 64,75 mil toneladas. Apenas de janeiro a junho deste ano são 50,13 mil toneladas. Para José Vidal Hilgert, presidente do FEFA-RO, o grande impulsor do acesso de Rondônia aos mercados externos foi a implantação de um sistema sanitário correto dentro do nível das exigências desses mercados. "Temos um mercado confiável e, por isso, nos últimos sete anos, houve uma grande corrida da cadeia industrial baseada na segurança sanitária que Rondônia oferece", afirma o pecuarista, Hilgert, que é produtor de leite.

Marco Túlio Costa Teodoro, proprietário da Fazenda Mequéns, na cidade de Vilhena, criador da raça nelore, acredita que esse crescimento se deve a diversos fatores. "Primeiramente, o tipo de gado que foi introduzido em Rondônia, proveniente do Mato Grosso e, em segundo lugar, a atitude positiva dos pecuaristas rondonienses de sempre comprar bons touros, além da boa prática da utilização de tecnologias de reprodução, como a inseminação artificial. A qualidade das terras de Rondônia também ajuda. Nós não temos o período de seca pesada como os outros Estados, fato que proporciona melhor qualidade de vida ao rebanho. Uma coisa muito importante é que os pecuaristas que vieram para Rondônia são de regiões tradicionais na pecuária, como Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Esses pecuaristas vieram com os seus conhecimentos e abriram fronteiras agrícolas aqui", explicou o pecuarista.

Leite em Rondônia

Além da pecuária de corte, a pecuária leiteira também se destaca na região. Segundo dados do IBGE, até o ano de 2007, Rondônia produzia 708 milhões de litros. Hoje, três anos depois, quase um milhão de litros de leite são processados por ano por cerca de 50 laticínios com inspeção oficial em todo o Estado. Rondônia possui a oitava maior bacia leiteira do Brasil e a maior da região Norte. Os criadores ressaltam a contribuição que o melhoramento genético bem direcionado representa para a produção local. A bacia leiteira é o grande sustentáculo da agricultura familiar do Estado; e o grande patrimônio de Rondônia é a sua estrutura fundiária representada por 93% das propriedades com base na agricultura familiar. A exploração da atividade leiteira é a garantia da sustentabilidade e da manutenção do produtor em sua propriedade. Fernando Lázaro, popularmente conhecido como Fernando da Ji-Ferro, é vice-presidente da Associação Gir Leiteiro de Rondônia. Ele relata que acredita muito na atividade leiteira do Estado e afirma que há muitas vantagens na utilização das ferramentas que promovem o melhoramento genético. Segundo o criador, há um grande caminho pela frente. "Hoje nós temos como inserir o touro na vacada com o Teste de Progênie, que avalia as filhas dos reprodutores responsáveis por mais da metade da melhoria genética do rebanho. Antigamente era colocado um touro aleatório no meio da vacada. A vantagem do gir leiteiro é que nós temos o que o gado europeu não tem, que é principalmente a rusticidade", afirma Fernando.

Para o produtor de leite José Vidal, mesmo com a graduação no ranking de oitava maior bacia leiteira do país, o caminho ainda é longo nesta atividade. "Nossa produtividade ainda é muito baixa, mas o grande destaque é o número de produtores que exploram essa atividade. Desta forma, temos a grande oportunida-

**SELEÇÃO
R/GIROLANDO
(91) 3421-4243
(91) 9975-4243
(91) 9961-7908**

rua 24/81 - Nova União - RO



**ENGRAÇADA FIV
PÉ DA SERRA**
PEDS. 69
Teatro x Manchete Cal

Condomínio
Sebastião Araújo Pinto



ESCUNA FIV PÉ DA SERRA
PEDS. 59
Modelo Bras. x Fabula Mutum (Radar)



FORASTEIRO PÉ DA SERRA
PEDS. 65
Camponesa x Jaguar Gavilão
(Fiara Gavilão)

de, e a necessidade, de dobrar a produtividade. E, para conseguirmos isso, não precisamos derrubar nenhuma árvore e nem expandir nossas áreas; basta melhorarmos o sistema de manejo, alimentação, genética e o uso de tecnologias que estão à nossa disposição, como irrigação, correção de solo, adubação de pastagem, etc.", comenta o produtor.

Para Guilherme Pereira, a atividade está consolidando o Estado como uma das importantes bacias leiteiras da região Norte. A ABCZ disponibiliza o Controle Leiteiro para o produtor que pretende formar um rebanho de fêmeas com alta produção leiteira. A entidade conta com um escritório técnico em Ji-Paraná, para prestar assistência aos criadores da região.

Produtividade

Rondônia não precisa recorrer à abertura de novas terras para demonstrar o seu grande potencial de expansão da pecuária.

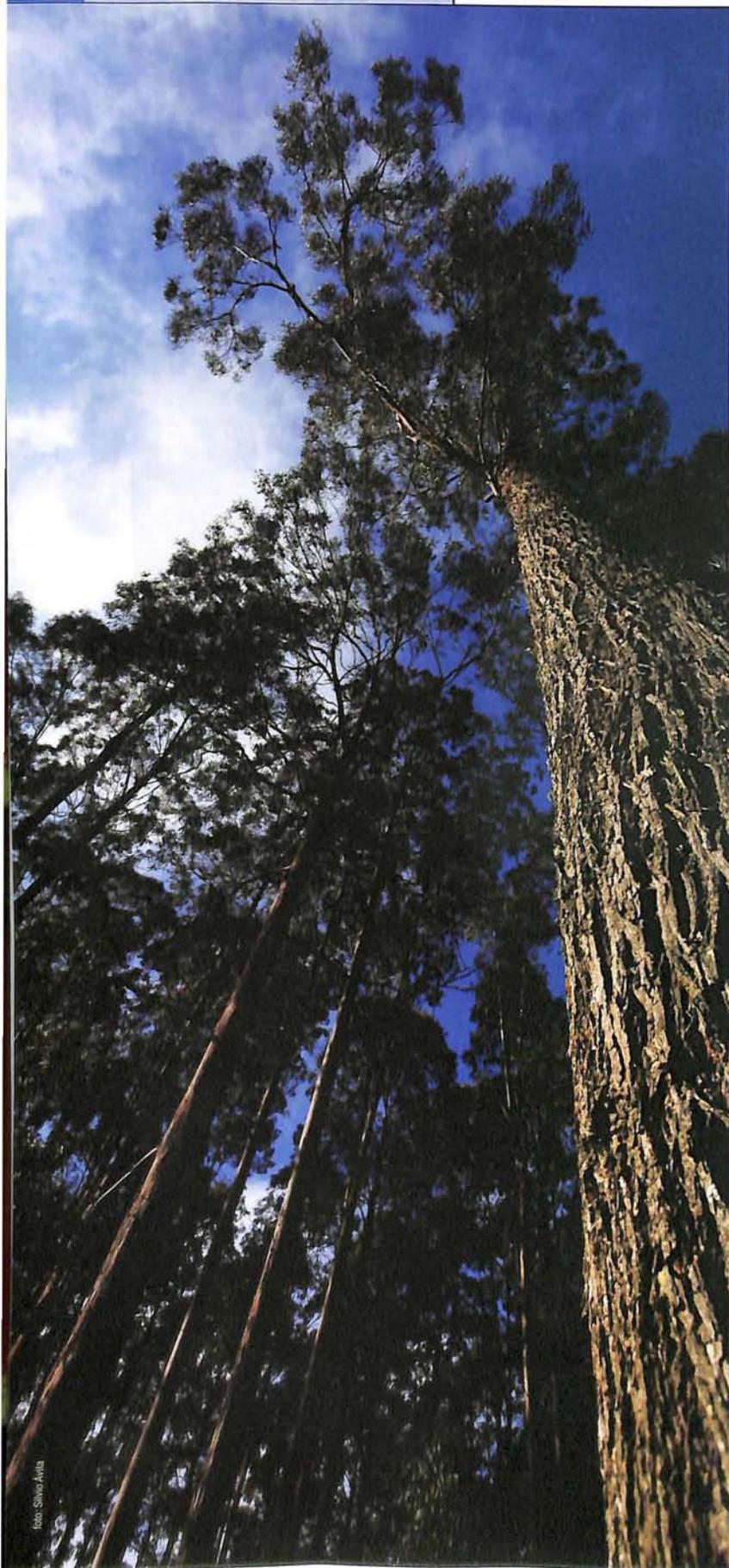
Com 5,4 milhões de hectares de áreas de pastagens (60% degradados), as atividades de cria e recria em sistemas exten-

sivos e semi-extensivos predominam na maior parte dos estabelecimentos. O número de propriedades rurais com bovinos ultrapassa a 80 mil, com média de 140 cabeças por estabelecimento. Os solos, de fertilidade variada, de forma geral se caracterizam pela acidez, com alto teor de alumínio e baixa disponibilidade de fósforo, o que exige correção e adubação.

Utilizando a genética

Considerado de ótima qualidade, com a predominância do sangue zebu, o rebanho de corte de Rondônia precisa evoluir nas questões reprodutivas e na recria. As provas de ganho de peso – sempre acompanhadas de palestras – têm atraído muitos pecuaristas para a genética seletiva. Tudo isso, fruto do trabalho de base nos rebanhos, mediante o emprego de touros melhoradores com vistas à produção de animais precoces.

Desde 1996, o médico veterinário e conselheiro da ABCZ pelo Estado, Alaôr José de Carvalho, integra o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). Alaôr comercializa cerca de 100 tourinhos por ano, com idade entre 24 e 36 meses, na sua propriedade a Fazenda São José do Pau D'alto ao preço unitário de 50 arrobas de boi gordo. O pioneiro na pecuária rondoniense disse que seus tourinhos são comprados por pecuaristas do Amazonas e do Mato Grosso e até da Bolívia.



O ABC

para a produção sustentável

Para tentar cumprir as metas de redução de Gases de Efeito Estufa, estabelecidas no final de 2009 em Copenhague, Governo Federal busca consolidar programa que têm por objetivo estimular práticas agropecuárias mais sustentáveis

Há treze anos, o engenheiro agrônomo Carlos Magno Chaves Brandão investe na criação de gado guzerá, e mais recentemente em guzolando, em uma propriedade localizada próximo do município de Santana do Riacho, no interior de Minas Gerais.

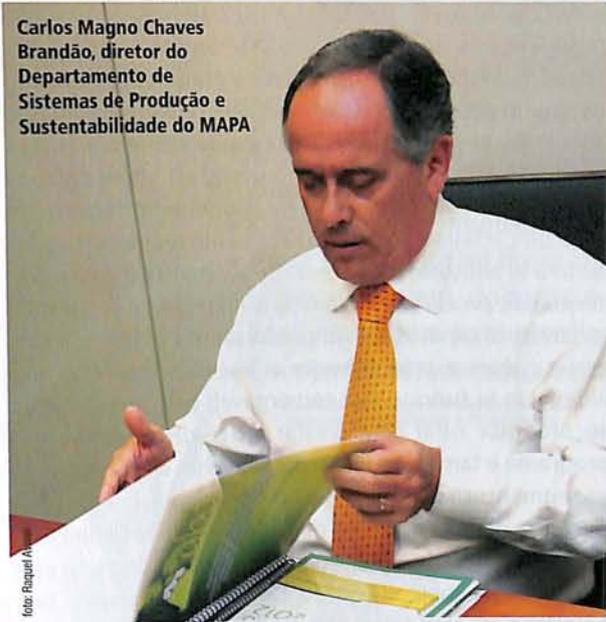
Ali, além de procurar desenvolver a genética de seus animais e aprimorar a produção leiteira com base nas qualidades da raça zebuína, Carlos desenvolve um sistema ainda pouco utilizado pela maioria dos pecuaristas brasileiros, e que ele garante dar excelentes resultados. Trata-se da integração lavoura-pecuária. Em sua fazenda, o criador de guzerá faz a integração de pastagem e milho. "Eu sempre me preocupei com a conservação do solo. Ao fazer a integração, além de ter a receita extra do milho, o resultado é uma pastagem com maior produtividade", ressalta.

Carlos poderia ser apenas mais um produtor rural que defende este tipo de sistema. Isso, se ele não fosse um dos coordenadores do Programa ABC, criado em 2010 pelo Governo Federal e que promete mudar a paisagem de milhares de propriedades rurais brasileiras. "A meta para o programa nos próximos 10 anos é recuperar de 15 a 19 milhões de hectares de pastagens degradadas. Sabemos que isso é pouco perto da quantidade de pastagens que apresentam algum grau de degradação, que é de 60 a 70 milhões de hectares. Mas temos que começar a superar esse desafio. O Brasil tem genética, tem bons programas de melhoramento, como o PMGZ do qual sou participante, tem tecnologia de produção, mas ainda enfrenta esse grande problema que é o alto grau de degradação das pastagens", informa Carlos Magno, que também é diretor do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Muito mais do que aumentar a produtividade e diminuir a pressão pela abertura de novas áreas para pecuária e agricultura, o Governo Federal quer "fazer bonito" diante dos demais 54 países (responsáveis por 78% das emissões globais de Gases do Efeito Estufa) que confirmaram as metas de redução nacionais dentro do prazo estabelecido pelo Acordo de Copenhague. E esse "fazer bonito" será apresentado em breve, durante a conferência Rio + 20, que será realizada no Rio de Janeiro/RJ, no início de junho de 2012, quando boa parte dos países deverá apresentar as iniciativas que farão com que o aquecimento global deixe de progredir, ao menos, de maneira preocupante.

Uma das mais importantes iniciativas que serão apresentadas pelo Brasil durante o Rio + 20 será o Programa ABC, que consiste no financiamento de projetos agropecuários sustentáveis, para difundir práticas que ajudem a reduzir a liberação de gás carbônico na atmosfera

Carlos Magno Chaves Brandão, diretor do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade do MAPA



e, por conseguinte, o aquecimento global. O programa engloba cinco áreas básicas de atuação: plantio direto na palha, recuperação de áreas degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta, fixação biológica de nitrogênio e tratamento de resíduos animais.

"Para o Plano Safra 2011/2012, serão disponibilizados para financiar projetos através do programa R\$ 3,15 bilhões. Desde agosto deste ano, já foram liberados para produtores rurais que apresentaram projetos, aproximadamente R\$ 120 milhões. O limite é de R\$ 1 milhão por produtor. A procura tem sido grande e percebemos que o programa começa a deslanchar", avalia Carlos Magno.

Para consolidar o programa, no último ano, o Governo Federal investiu em divulgação e, agora, o MAPA começa a realizar treinamentos para capacitar especialmente os técnicos das empresas de extensão rural nos estados, cooperativas, etc. "Não adianta apenas disponibilizar crédito. É preciso que haja orientação técnica", ressalta o diretor do Ministério.

Também foram formados grupos gestores do Programa ABC nos estados, com a meta de serem criados planos estaduais. Nesse ponto, alguns estados estão mais adiantados, como os estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, além de Rondônia e Pará. "Esta é uma grande oportunidade que o produtor rural está tendo de aumentar a produção, seja de carne, leite, grãos, madeira, sem desmatar 1 hectare de terra. Esse é um exemplo prático do que é sustentabilidade. Estamos incentivando sem repressão a redução do desmatamento", sintetiza Carlos Magno.

Principais agentes públicos financiadores, o Banco do Brasil juntamente com o BNDES já se preparam para fazer o programa dar certo. "O Banco do Brasil tem procurado divulgar o programa ABC sempre que tem oportunidade, colocando inserções sobre o tema toda vez que participa em congressos, seminários, workshops, etc. Além disso, as agências em conjunto com o Assessoramento Técnico em Nível de Carteira (ATNC) têm promovido reuniões e visitas junto a produtores e empresas de assistência técnica credenciadas, procurando, além da divulgação do programa, esclarecer e capacitar as empresas sobre a elaboração do projeto técnico. Internamente as agências têm feito reuniões com os funcionários responsáveis pelo atendimento ao produtor rural para prestar esclarecimentos sobre o programa e também sobre o atendimento ao produtor. Já os segmentos responsáveis (Diretoria de Agronegócios e Gerência de Agronegócios do Sudeste) têm encaminhado folders, cartilhas e outras mídias com o fim de esclarecer devidamente sobre o assunto. Dessa forma, estamos preparados para atender os nossos clientes e atingir as metas estabelecidas pelo Governo dentro do Programa", afirma o engenheiro agrônomo Elízio Carlos Cotrim, Analista Técnico Rural do Banco do Brasil.

Para ter acesso ao crédito do programa, Elízio ressalta que o produtor rural precisa estar com o cadastro atu-

alizado e com o 'limite de crédito produtor rural' deferido. "Na sequência, ele deve procurar uma das empresas de assistência técnica credenciadas para elaboração do projeto técnico. O processo se inicia com a entrada do projeto no Banco", diz o analista, completando na sequência que o tempo desde a entrada do projeto até a liberação dos recursos é bastante relativo. "Cada caso é um caso: se o cliente é iniciante a rotina é diferente e pode demandar um maior tempo; se o cliente já é bastante tradicional alguns passos da rotina podem ser cumpridos de forma mais rápida e o tempo será mais curto. Resumindo, desde a entrada do projeto, incluindo análises, elaboração da cédula e liberação dos recursos, estimamos uma média de 30 dias", conclui Elízio.

O Programa ABC conta com uma condição especial de juros (5,5% ao ano), carência de até 8 anos (dependendo da atividade) e prazo de 15 anos para pagamento.

Como obter o financiamento

1º - Procure a sua agência bancária para obter informações quanto à aptidão ao crédito, documentação necessária para o encaminhamento da proposta e garantias.

2º - Consulte um profissional habilitado para elaboração de projeto técnico. A proposta deve ter, obrigatoriamente, a identificação do imóvel e da área total. Também precisa constar no projeto o croqui descritivo e histórico de utilização da área a ser beneficiada. O produtor precisa apresentar comprovantes de análise de solo e da respectiva recomendação agronômica. Outro item importante é o ponto georreferenciado por GPS ou outro instrumento de aferição na parte central da propriedade rural. Por último, não deixe de incluir no projeto o plano de manejo agropecuário, agroflorestal ou florestal, conforme o caso, da área.

3º - Apresente a proposta de financiamento, com os documentos informados pela agência bancária e o projeto técnico. O produtor precisa comprovar a disponibilidade de renda para quitar as parcelas do financiamento ao projeto que contemple recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal.

4º - Ao final de cada quatro anos, contados da data de liberação da primeira parcela até a liquidação do financiamento, é preciso apresentar relatório técnico com informações sobre a implementação do projeto e a caracterização da área. O projeto precisa ser assinado por profissional habilitado, de instituição pública ou privada, conforme modelo definido pelo Ministério da Agricultura.

Mais informações: www.agricultura.gov.br/abc



SEMENTES PURAS REVESTIDAS COM TECNOLOGIA O MELHOR RESULTADO EM PASTAGENS

Vantagens

- Sementes com alta pureza;
- Rápida germinação e alto vigor;
- Tratada com fungicida e inseticida*;
- Aumenta a eficiência do fungicida e inseticida;
- Menor risco no manuseio das sementes;
- Maior segurança ao meio ambiente;
- Livres de pragas, doenças e nematóides**;
- Fácil regulagem para plantio;
- Em plantio aéreo, reduz a deriva.

* Inseticida apenas sob solicitação pelo cliente
** Heterodera, Meloidogyne e Pratylenchus



SEMENTES



"AS SEMENTES INTELIGENTES"



Accredited Member Laboratory BRML08 of the
International Seed Testing Association (ISTA)

A Matsuda é a primeira empresa privada no Brasil e no mundo,
a ter o seu laboratório de análise de sementes acreditado pela
ISTA (Associação Internacional de Análise de Sementes).



DESDE 1948

MATSUDA 

SP (18) 3226-2000

MG (35) 3539-1800

www.matsuda.com.br



Implantando a pastagem

parte II

Na primeira parte do artigo “Implantando a pastagem”, publicada na edição anterior da revista ABCZ, abordei os fundamentos para a escolha, medida e mapeamento da área destinada à pastagem, a importância de realizar a amostragem e análise de solo, o estudo das condições ambientais da propriedade, a escolha da espécie forrageira, o planejamento e o início da execução do planejado com a etapa da limpeza do terreno. Agora, vamos dar continuidade ao tema, mostrando as etapas de preparo e correção do solo, compra de semente ou muda, método de semeadura ou de plantio por mudas, época de plantio, condições climáticas, proteção das sementes e mudas, adubação de plantio, controle de plantas invasoras e primeiro uso – corte ou pastejo.

Preparo do solo: o método de limpeza do terreno adotado condicionará os métodos de preparo do solo.

a) Sem preparo: em áreas nas quais o método de limpeza do terreno foi do tipo tradicional, ter-se-á muitos obstáculos nas formas de tocos, troncos e galhos.

b) Cultivo mínimo: para áreas de relevos íngremes, dos tipos fortemente ondulados e montanhosos, com a finalidade de se evitar a perda de solo por erosão. Usam-se implementos dos tipos grade leve, escarificadores, enxadão para a abertura de sulcos ou covas. A abertura de sulcos ou covas também é comum em pequenas áreas onde o método de limpeza do terreno foi do tipo tradicional, ou em qualquer situação onde a semeadura é manual, o que ocorre em uma mesma operação – preparo de solo e semeadura ou plantio de mudas.

c) Preparo Convencional: faz-se o uso de arados, grades pesadas e leves, e enxada rotativa, para áreas onde o método de limpeza do terreno foi do tipo mecânico. Imediatamente antes do plantio convencional, faz-se o nivelamento do terreno com a grade niveladora (grade leve) para formar uma boa cama para as sementes.

d) Plantio direto: também aqui não há preparo do solo, bastando a aplicação de herbicidas dessecantes para a eliminação das plantas invasoras e das plantas da cultura

agrícola anterior, formando-se a cobertura morta de palha sobre a qual se fará a semeadura. Aplica-se o herbicida dessecante para formar a palha e ficar preparado para iniciar o plantio três semanas após a dessecação da vegetação.

Chama-se a atenção para a necessidade das práticas de conservação de solo, tais como plantio em nível, cordões de contorno, terraceamento, etc., dependendo da declividade do terreno, principalmente quando o preparo do solo for o convencional, com a finalidade de se evitar a erosão do solo. E ainda, quando o preparo do solo é do tipo convencional seria ideal fazer a compactação do solo antes da semeadura.

Correção do solo (calagem, gessagem, fosfatagem, etc.): esta etapa será tema de um artigo específico devido à importância, a complexidade e extensão do assunto. Aguarde. Agora cabe apenas enfatizar que se houver necessidade de calagem (aplicação de calcário), este é o melhor momento, por causa da, talvez, última ou única oportunidade de se incorporar o calcário nas profundidades de 0 a 20 cm (com grades pesadas ou com arados) ou de 0 a 30 cm (com arado de aivecas), principalmente se o produtor passar a encarar e a conduzir a pastagem como uma cultura perene (Leia o artigo “Uma verdade inconveniente”, edição de número 62 da revista ABCZ, maio/junho de 2011). Outro aspecto a chamar a atenção é a da baixa resposta nos primeiros anos após a implantação da pastagem à correção do solo com calcário, fosfato e potássio em solos

onde a vegetação foi queimada, devido a riqueza das bases cálcio, magnésio e potássio, e de fósforo, contidos nas cinzas.

Compra de sementes ou mudas

a) Sementes: um lote de sementes deve ser avaliado com base em três atributos: o atributo genético, que garante que a semente seja geneticamente pura. Esta garantia é dada pelas empresas idôneas, com o certificado do MAPA. O atributo físico, que é dado pela análise de pureza, e o atributo fisiológico, que é dado pela análise de germinação e pelo vigor da germinação. O parâmetro para a escolha das sementes mais utilizado no mercado é o valor cultural ou VC. Este VC é determinado pelos atributos físico e fisiológico ao mesmo tempo. A taxa de semeadura, dada em kg de sementes/ha, deverá ser calculada com base no tipo de forrageira que será implantada (espécie, variedade ou cultivar) e no valor cultural do lote de sementes comprado; nas condições climáticas durante o período em que o plantio será feito; no programa de correção da fertilidade do solo e na adubação de plantio; no grau de preparo do solo (plantio convencional) ou nas condições de palha para o plantio direto; no método de semeadura; se o plantio será solteiro (apenas a pastagem), ou com uma cultura agrícola acompanhante. Não se recomenda economia na compra de sementes porque o seu valor representa entre 5% a 10% de todo o investimento na implantação da pastagem. A tecnologia na produção e beneficiamento de sementes tem avançado muito no Brasil e atualmente o produtor tem disponível no mercado sementes tratadas com fungicidas e inseticidas, escarificadas, peletizadas e polimerizadas (leia o artigo "Alta qualidade e pureza em sementes" na edição de número 63 da revista ABCZ, pág. 22 e 23, julho/agosto de 2011).

b) Mudanças: são usadas na implantação de pastagens com forrageiras que não produzem sementes viáveis, tais como a

maioria das espécies e cultivares dos gêneros *Cynodon* sp (gramas estrelas e bermudas, tiftons) e *Digitaria* sp (pangola e transvala), e da espécie *Pennisetum purpureum* (do grupo do capim-elefante). É importante atenção à idade (três a seis meses) e à quantidade das mudas (10 a 20 m³ ou 2,5 a 4,5 t/ha para *Cynodon* sp e *Digitaria* sp, e 3 a 4 t/ha para *Pennisetum purpureum*, dependendo do espaçamento e do método de plantio); o método de colheita das mesmas (se manual com enxada ou enxadão, ou se mecanizado, com arados, etc.); o transporte das mudas e se haverá necessidade de armazená-las. Se necessário for armazenar as mudas, faz-se sob a sombra e regando-as diariamente. Nesta condição, as mudas poderão ficar até três semanas sem perder a sua viabilidade.

Método de semeadura ou de plantio por mudas: o método adotado de limpeza do terreno condicionará os métodos de preparo do solo e, conseqüentemente, os de semeadura.

a) Manual: a semeadura é feita na cova ou no sulco ou a lanço, ou com uso de matraca. É adotado em pequenas áreas onde não é possível mecanizar, como em o terreno que foi limpo pelo método tradicional, em áreas com relevo íngreme, em solos encharcados. É o método mais adotado no plantio de mudas, que são depositadas em covas ou em sulcos.

b) Tração animal: é adotado em pequenas áreas onde não é possível mecanizar, mas é possível deslocamento sobre o terreno com uma plantadora tracionada por um animal, como onde o relevo é íngreme.

c) Tratorizado: em áreas mecanizáveis. A semeadura pode ser na linha (com semeadoras de forrageiras), no sulco (com plantadoras de grãos) ou a lanço (com distribuidores de corretivos e adubos), tanto em plantio convencional ou direto. No plantio por mudas é possível mecanizar com máquinas semelhantes às usadas no plantio de mandioca, entretanto, estas máquinas têm sido feitas de forma artesanal pelos próprios produtores.



d) Aéreo: em grandes áreas onde a limpeza do terreno foi pelo método tradicional ou em grandes áreas de lavoura. A semeadura, ou sobresemeadura, é feita a lanço pelo avião.

Época de plantio, condições climáticas: em cada região existe uma "janela" de plantio, que para Uberaba e para a maioria das regiões de pecuária do Brasil, seria entre novembro e janeiro. Daí a importância do estudo das condições climáticas da região (quarta etapa). É prudente esperar a regularidade das chuvas, em meses subsequentes com precipitação mensal acima de 100 mm. Plantios antecipados (na poeira) ou tardios em relação àqueles períodos são arriscados e mesmo ficando bem estabelecido, a produção de forragem é menor por ocasião do primeiro pastejo e este tem que ser feito tardiamente. Por ocasião do plantio, as máquinas deverão estar revisadas; a equipe que fará o plantio deverá estar preparada e os insumos armazenados.

Proteção das sementes e mudas: este procedimento é essencial para garantir o sucesso da implantação da pastagem. Tem como finalidades evitar que as sementes sejam levadas por pássaros, insetos, vento ou água das chuvas; evitar a sua exposição ao sol e sua conseqüente desidratação; para garantir uma maior superfície de contato solo: semente, condição que favorece a absorção de água mesmo em condições de pouca umidade no solo, acelerando a germinação. A proteção das mudas tem como finalidades evitar a sua exposição ao sol e sua conseqüente desidratação; para garantir uma maior superfície de contato solo: muda, condição que favorece a absorção de água mesmo em condições de pouca umidade no solo, acelerando a brotação. A proteção das sementes pode ser feita pela compactação do terreno, indicada para sementes pequenas e leves, tais como as de plantas dos gêneros *Andropogon*, *Cenchrus* (capim-buffel), *Hyparrhenia* (capim-jaraguá), *Melinis* (capim-gordura), *Panicum* (massai, mombaça, tanzânia), *Pennisetum* (capim-elefante cv Paraiso) e *Setaria*. Neste caso, as sementes não devem ser enterradas a mais de 2 cm de profundidade. Outro método é o enterro das sementes com grade niveladora (grade leve) totalmente fechada, indicada para sementes grandes e pesadas, tais como as das espécies do gênero *Brachiaria* sp (profundidade de 4 a 6 cm).

Adubação de Plantio: Como mais de 92% dos solos brasileiros são pobres em fósforo, o produtor deve estar consciente da importância da aplicação deste nutriente por ocasião do plantio. A fonte de fósforo deve ser misturada às sementes no dia do plantio e o ideal é que fique localizado próximo das sementes, o que implica em plantio em

linha, ou em sulco ou na cova (estes dois últimos no plantio de mudas). Esta etapa será tema de um artigo específico devido a relevância, a complexidade e extensão do assunto. Aguarde. Aqui cabe ressaltar que o fósforo é um nutriente essencial às plantas, ou seja, essencial em todas as fases do ciclo de vida, entretanto, é na fase de estabelecimento da planta que aquele nutriente é mais importante, devido a sua ação marcante sobre o enraizamento rápido, vigoroso e profundo, e sobre o perfilhamento.

Controle de plantas invasoras: o preparo de solo por si é um método de controle das plantas invasoras, principalmente quando o preparo é profundo, usando o arado de disco, mas principalmente o de aivecas (controle mecânico); que a compra de sementes com alta porcentagem de pureza constitui métodos de controle preventivo e cultural de plantas invasoras; que ao seguir todas as etapas e procedimentos discutidos até aqui consiste também no método cultural de controle de plantas invasoras, e o controle químico, com o uso de herbicidas. Quando do uso de herbicidas, há uma "janela" de aplicação para que o controle seja eficaz, e esta é de até 45 dias após o início da germinação das sementes ou da brotação das mudas da planta forrageira.

O primeiro uso: corte ou pastejo: esta é uma das etapas em que o produtor, e muitos estudantes e técnicos das ciências agrárias, mais tem dúvidas, principalmente em relação ao momento de se colocar os animais para o primeiro pastejo. É interessante que desde o início da década de 70, do século passado, já havia procedimento padronizado para que o primeiro uso da pastagem ocorresse 60 dias após o plantio. Este procedimento foi desenvolvido pelo Eng. Agrônomo José Carlos Marchietto, que o adaptou para as condições brasileiras a partir da experiência que ele teve nos Estados Unidos. Depois, este pro-

cedimento foi adotado como um método pela CATI, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, que o denominou de "método CATI de plantio de pastagens de 60 dias". Ainda persistem conceitos errados que só atrapalham e retardam o retorno mais rápido do capital investido pelo produtor. Os dois conceitos que predominam são os seguintes: "no primeiro ano de plantio da pastagem a planta tem que produzir sementes para aumentar o número de plantas e formar bem"; "no primeiro ano de plantio da pastagem, a planta tem que produzir sementes para aumentar o enraizamento senão os animais a arrancarão com a boca durante o primeiro pastejo". Estes dois conceitos carecem de embasamento técnico-científico e de validação em campo, entretanto, por falta de espaço aqui, não compensa provar esta assertiva. Vamos ao que interessa.

Sob condições climáticas adequadas, a germinação ou a brotação das mudas terá início entre cinco e 15 dias após o plantio. A partir daí deve-se ficar atento ao ataque de formigas e à presença de plantas invasoras. Estas deverão ser controladas, o mais rápido possível, para não comprometer o estabelecimento da pastagem. Ficar atento também às possíveis deficiências de nutrientes, principalmente de nitrogênio e enxofre. A construção da infra-estrutura de aguada, saleiros e sombreamento deve ser iniciada. Toda a infra-estrutura da pastagem já deverá estar pronta, 30 dias após o início da germinação das sementes ou brotação das mudas (35 a 45 dias após o plantio), para que o primeiro pastejo seja feito. Os parâmetros em campo para a tomada de decisão sobre o momento do primeiro pastejo devem ser os da cobertura do solo pela planta forrageira (quando mais de 75% do terreno estiver coberto) e a altura média do pasto, que varia de espécie para espécie e de cultivar para cultivar forrageiro. Quando isso ocorrer, colocar os animais na área senão começa a haver perdas de forragem por tombamento. Os animais deverão paste-



jar em torno de 25% a 30% da altura do pasto e serem mudados para outro piquete, deixando o piquete pastejado em descanso. Após o segundo ciclo de pastejo, iniciar o uso normal da pastagem de acordo com a espécie forrageira, a época do ano e o nível de intensificação do pastejo.

Quando por alguma razão não for possível colocar os animais no piquete na condição ideal de pastejo, recomenda-se, desde que possível, o corte seguido da colheita da forragem para a confecção de silagens, ou pré-secados, ou fenos, que serão armazenadas para o período de escassez de forragem, ou para fornecimento direto aos animais, evitando as perdas de forragem por tombamento por ocasião do primeiro pastejo.

A abordagem destas etapas e os procedimentos específicos de cada uma podem parecer óbvios ao especialista da área, quer seja pesquisador, professor ou consultor, ou até mesmo para produtores mais experientes, entretanto, o fato que se observa em campo é que, na maioria das vezes, produtores e técnicos negligenciam muitas etapas e seus procedimentos padrões, ou seja, pecam pelo óbvio.

Seguir todas as etapas citadas e discutidas nas duas partes deste artigo para a implantação da pastagem, implica em um alto investimento (implantação da pastagem e da infra-estrutura de cercas, bebedouro, etc.), entre 11 @/ha (plantio por sementes) a 26@/ha (plantio por mudas), considerando um valor de R\$ 100,0/@, base SP. Este programa tem como metas alcançar uma produtividade de 8.000 kg a 10.000 kg de matéria seca/ha, uma taxa de lotação entre 1,6 e 2,1 UA/ha e 15 a 20 @/ha, possibilitando a amortização do investimento já no primeiro ano (plantio por sementes). Lembra-se que a implantação da pastagem pode ser realizada com uma cultura agrícola associada, em sistemas de integração lavoura-pecuária, com redução significativa no valor do investimento para a pecuária; mas este será tema de outro artigo.

Tabapuã passa a ser avaliado por três juízes na ExpoZebu.

Essa foi uma importante conquista dos criadores da Raça que vai garantir mais uniformidade nas avaliações. Em uma reunião entre a ABCT e a ABCZ, também foi discutida a possibilidade de realizar o julgamento em três dias nos dois períodos, manhã e tarde. Para os criadores, essas mudanças são importantes para a confiabilidade dos resultados.

Outro importante avanço para o Tabapuã é a confecção de um guia para os juízes que vai garantir a padronização dos julgamentos. No encontro, criadores e jurados destacaram dez características principais a serem analisadas nos animais. O manual está sendo produzido pela ABCZ e tem previsão de lançamento para o início de 2012.

O pavilhão destinado ao Tabapuã na ExpoZebu e a relação entre idade e peso dos animais são outros pontos almejados. Segundo Edson Ribeiro, diretor técnico da ABCT, o peso não deve ser o principal critério de avaliação nos julgamentos, pois há casos de animais mais novos com características muito satisfatórias para sua idade.

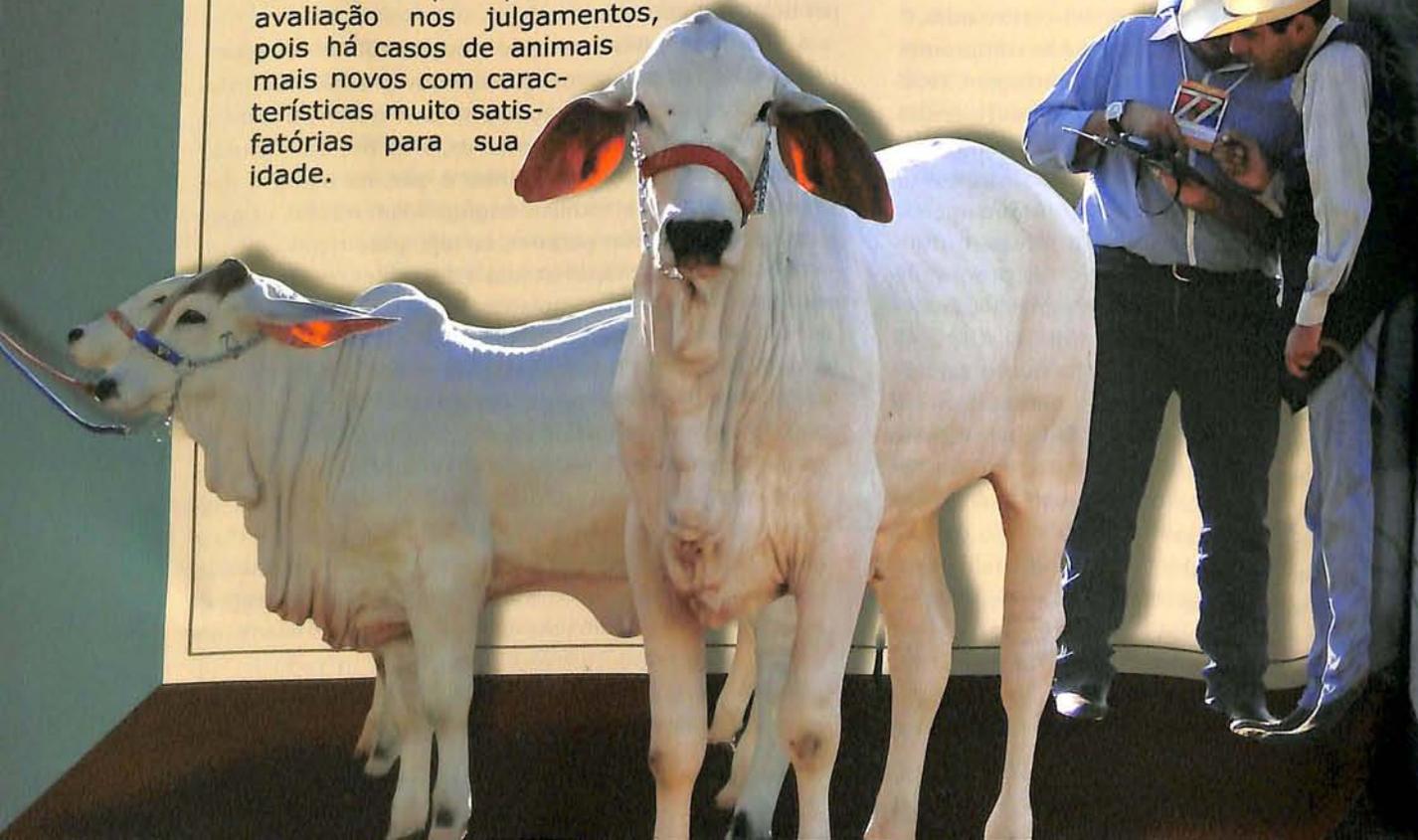
Para o presidente da ABCT, Raimundo Jezualdo Sales, a participação ativa dos pecuaristas foi muito importante. "Os criadores estão focados e reunidos, trabalhando de forma democrática, para que possamos continuar crescendo no mercado com o Tabapuã", comentou.

Em 2012, segundo Wagner Miranda, diretor de Marketing da ABCT, a entidade prepara novidades para fomentar ainda mais o crescimento da Raça com a realização de eventos e campanhas de divulgação.

Neste ano, um grande evento de premiação realizado em Uberaba, um novo Portal na internet e o Programa "Tabapuã, o Zebu do Brasil" foram ações de destaque que somam as conquistas realizadas junto à ABCZ.

Para mais informações, acesso o Portal da ABCT:

www.tabapua.org.br



A **ABCT** deseja a todos os pecuaristas do Brasil um Feliz Natal e um 2012 de muito **sucesso**.

rowanmkt.com

olhando os
utos de todo o
abalho realizado
o ano que chega
o fim, sigamos
m frente com
eterminação
ara garantir um
turo ainda mais
róspero para o
abapuã e para a
ecuária nacional.



São os votos da diretoria
da **ABCT** e dos Núcleos Regionais do Tabapuã.

ABCT
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUÃ

www.tabapua.org.br



A importância da boa suplementação mineral

Para quem busca produtividade e rentabilidade com pecuária de corte ou leiteira, é inadmissível o descuido no manejo nutricional do rebanho.

Análises práticas comprovam que utilizando esta ferramenta de forma estratégica e racional é possível obter ótimos resultados, melhorando cada vez mais os índices zootécnicos das propriedades e assim conseguindo uma melhor produtividade por área.

Algumas pessoas ainda teimam em dizer que, durante o período das águas, os animais não necessitam tanto de minerais, por acharem que as pastagens estão em sua melhor fase, com uma maior oferta de minerais, proteína, energia por estarem volumosas e verdes, e desta forma irá suprir todas as exigências dos animais.

Porém, é neste período que ocorre um maior consumo de pasto (% de matéria seca em relação ao peso vivo) pelos animais. Com isso, tem-se um aumento no metabolismo da microbiota ruminal, para a digestão destes nutrientes. Consequentemente, ocorrerá um maior gasto de nutrientes e assim se faz necessário intensificar o fornecimento de minerais. Caso não se realize o fornecimento dos minerais, as deficiências nutricionais levarão à queda de produtividade e juntamente com o sistema imunológico-

co deprimido os animais ficam mais suscetíveis à doenças.

Portanto, é neste período que se tem maiores chances de que ocorram carências minerais pelos animais.

A principal finalidade da suplementação mineral no período das águas é suprir estas deficiências e o desbalanço dos nutrientes na pastagem. Com isso, consegue-se elevar ou até mesmo maximizar os índices de produção da propriedade, aproveitando o máximo das pastagens, uma vez que as mesmas têm sua produção de forma sazonal, e assim buscando o melhor rendimento que as pastagens e a genética do animal terá.

No gráfico abaixo, mostrado por Carvalho & McDowell - 2002, fica bem claro o quanto a mineralização influencia na produtividade de um rebanho, no caso a porcentagem de fêmeas ciclando.

Os resultados dos experimentos de Conrad, 1992, e Áries, 1985, mostraram que após a administração de minerais

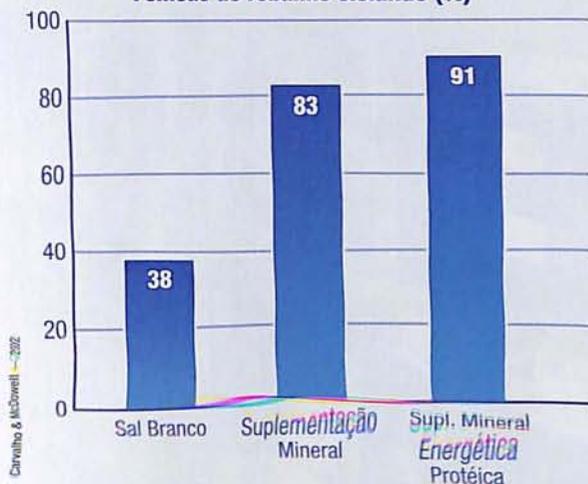
obteve-se aumento de 22% na taxa de nascimentos em vacas de cria. Costa et al, em 1992, mostrou que é possível apenas com a suplementação de minerais ter ganho de 300g/cabeça/dia a mais em garrotes de engorda, quando comparado a animais não suplementados.

Além destes índices, o produtor conseguirá um aumento da fertilidade, da produção de leite, dos escores corporais, aumento do sistema imunológico, aumento da rentabilidade por área, redução do intervalo entre partos, entre outros fatores que compõem a rentabilidade econômica da suplementação mineral.

Mas existem outros pontos que ocasionam falhas rotineiras, porém de muita importância para o sucesso da boa mineralização, e que são frequentemente cometidas no momento de fornecer os minerais para os animais, e que implicam em:

- Erros nas quantidades fornecidas (consumo/animal/dia);
- Tamanho e estado de conservação dos cochos;
- Localização e acesso aos cochos e bebedouros de água;
- Frequência e quantidade do produto fornecido diariamente;
- Tipo de produto específico para cada categoria animal;

Fêmeas do rebanho ciclando (%)



Carvalho & McDowell - 2002

- Armazenamento do estoque em local seco e protegido de umidade, entre outros.

E para que possamos continuar liderando o mercado mundial de produção de carne, agregar valor e qualidade a nossos produtos (carne, leite ou mesmo bezerros), e manter a competitividade no mercado mundial, será exigido dos produtores rurais cada vez mais profissionalismo e uso de tecnologias práticas e economicamente viáveis, que envolvam Correta Nutrição, Controle Sanitário Eficiente e Melhoramento Genético. Assim é que conseguiremos um crescimento sustentável.

Julliano Percinoto Pompei
Médico Veterinário

Departamento de Nutrição Animal da Matsuda

Herts
Brasil Rural
E: (14) 3406-5868/ 3471-5528

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca.

Chapéu ou Boné?
Você escolhe!



www.herts.com.br
Obs: Outros produtos em nosso site.

Linha Completa!



Foto: Maurício Farias

Experimento realizado por professor da FAZU, em parceria com a ABCZ, com animais da raça nelore avaliou substituição parcial do farelo de soja por ureia encapsulada

produção, a alimentação é tema recorrente de inúmeras pesquisas científicas. Há alguns anos, diversos pesquisadores têm se dedicado ao estudo da eficiência alimentar dos ruminantes e, dentre estes experimentos, muitos têm procurado entender os efeitos da ureia na dieta dos bovinos.

Um deles é a recente pesquisa conduzida pelo professor do curso de Zootecnia da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), Thiago Alves Prado, com o apoio da ABCZ, que procurou avaliar como a substituição do farelo de soja por ureia encapsulada pode afetar o ganho de peso, consumo,

A busca por maior eficiência é um dos princípios básicos para uma pecuária moderna, competitiva e sustentável. Por se tratar de um elemento fundamental no trato do animal e também no custo final da

conversão alimentar, aproveitamento do nitrogênio da dieta, comportamento ingestivo, digestibilidade da dieta e rendimento de carcaça de novilhos nelore em confinamento. "A ureia encapsulada é uma fonte de nitrogênio de alta concentração que muitas vezes apresenta custo do kg da proteína inferior ao kg da proteína do farelo de soja, que é o principal ingrediente fornecedor deste nutriente nas dietas atualmente formuladas. Além disso, pesquisas atuais demonstram uma tendência de aumento no rendimento de carcaça quando se usa ureia encapsulada em dietas de confinamento. Por isso, esse experimento almejou não só estudar a eficiência da dieta de uma forma aprofundada, mas também verificar sua in-

terferência no produto final de um confinamento, ou seja, a carcaça bovina”, informa o professor Thiago.

O estudo, intitulado “Efeitos da substituição do farelo de soja em rações para novilhos nelore em confinamento por ureia encapsulada em diferentes níveis”, começou a ser desenvolvido em julho deste ano na Estância Zebu, de propriedade da ABCZ, em Uberaba/MG. O experimento deu sequência ao projeto de acompanhamento do desenvolvimento de garrotes nelore a pasto, coordenado pelo superintendente técnico Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ e também professor da FAZU, Carlos Henrique Cavallari Machado.

No experimento, após um período de alimentação a pasto, 30 novilhos nelore, com idade média de 24 meses e peso médio de 340 quilos, foram divididos em três lotes e confinados. Durante 98 dias, os animais do lote 1 foram alimentados com ração controle composta com 100% do farelo de soja recomendado (dieta 1). O lote 2 foi alimentado com ração composta por farelo de soja e a ureia encapsulada substituindo 25% da proteína bruta do farelo de soja presente na dieta 1, enquanto o lote 3 foi alimentado com ração composta

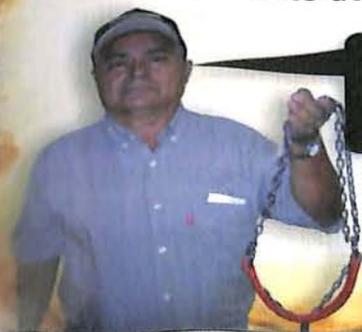
por farelo de soja e a ureia encapsulada substituindo 75% da proteína bruta do farelo de soja presente na dieta 1. Após 14 dias de adaptação, a cada 21 dias os animais foram pesados com jejum alimentar de 12 horas. Durante a prova, foi verificada uma média geral de ganho de peso de 2,023 quilos/dia. “Todos os animais ficaram muito bem acabados, porém, os animais que consumiram a ureia encapsulada tiveram um ganho de peso superior. A melhor relação custo x benefício, para tais condições, foi verificada entre os animais do lote 2 que consumiram a ração contendo ureia encapsulada substituindo 25% da proteína bruta do farelo de soja presente na dieta 1. O ganho de peso médio destes animais foi de 2,100 quilos/dia”, explica Carlos Matheus de Souza, auxiliar de Provas Zootécnicas da ABCZ, que acompanhou o experimento.

Ao final do período de confinamento, os animais foram abatidos. O peso médio foi de 19,5 arrobas e o rendimento de carcaça 55,3%. “Percebemos uma excelente uniformidade das carcaças, com bom acabamento de gordura e musculosidade. Isso mostra que o sucesso entre a interação de uma nutrição balanceada com o alto potencial genético do animal zebuino é de extrema importância para a pecuária de produção em nível nacional”, afirma Carlos Matheus.

A pesquisa faz parte do projeto de doutorado do professor Thiago Alves Prado, pela Universidade Federal de Minas Gerais. A ideia é que os resultados contribuam significativamente para a pecuária, criando uma alternativa no uso de fontes proteicas para compor uma dieta de confinamento. O experimento contou com a participação de alunos do curso de Zootecnia da FAZU.

CARMELITO DE LIMA - ME

Ponto Country
O Ponto do Cowboy



HÁ MAIS DE 40 ANOS
FABRICANDO CABRESTOS
COM QUALIDADE.



Cabrestos
“PERSONALIZADOS”
Bovino
Caprino
Equino

Jogo de Progenie
Trela
Trela de Veludo

(34) 3315-4469 / 9978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG
vendas@pontocountry.com.br



Biótipo ideal

Proposta para as raças zebuínas de corte nelore, guzerá e tabapuã

Este estudo foi realizado com o objetivo de auxiliar a seleção das raças zebuínas. É um processo ainda em construção e que ainda será submetido a outros níveis de validação. Um destes estágios de validação é justamente o escrutínio público dessas notas preliminares, por isso a sua publicação nesta edição da revista **ABCZ**. Sugestões serão bem vindas. Neste artigo, serão abordadas as raças de corte nelore, guzerá e tabapuã, que já apresentam resultados preliminares. As raças brahman, indubrasil e sindi serão motivo de novas publicações, pois a discussão preliminar do biótipo ainda aguarda a reunião com os criadores das respectivas raças, uma etapa importante do processo. Para a raça gir-embora já tenha ocorrido a reunião com os criadores - por sua destacada aptidão leiteira, será motivo de publicação específica. Os autores agradecem a todos os jurados e a todos os criadores que participaram deste estudo, sem os quais ele não teria sido possível. Agradecimento especial deve ser registrado ao Presidente da ABCZ Eduardo Biagi e toda sua diretoria que, percebendo a importância do

tema, criaram, promoveram e sustentaram uma agenda que permitiu que esses estudos acontecessem e evoluíssem até o estágio atual.

Introdução

A busca por referenciais morfofisiológicos que nos auxiliem na escolha correta dos animais é uma constante no processo seletivo. Muito embora a definição desses referenciais possa contribuir muito para o entendimento comum do que seria um bom exemplar dentro de uma raça, sabemos que não existe um biótipo ideal e único. Ele inexistente - não fosse por outras razões - simplesmente porque os ambientes de criação não são únicos e, portanto, requer cada um, um biótipo distinto. Não obstante - considerando nossa relativa incapacidade de lidar com as diferenças que

existem entre os animais de uma mesma raça quando criados em diferentes ambientes – sentimos a necessidade de estabelecer um biótipo de referência que nos permita criar um senso comum sobre a raça. Então, por definição, esse biótipo de referência indica uma grande direção do processo seletivo, mas não representa uma proposta absoluta e tampouco uma tentativa de engessar toda a população da raça em um único modelo. Isso seria negar a existência da interação genótipo-ambiente e o fato de que ela, em situações mais extremas, é capaz de moldar, sozinha, um biótipo totalmente específico para determinado sistema de produção.

Assim sendo, não estaria totalmente desalinhado da ciência estabelecer um conjunto de características e propor uma ordenação de sua importância relativa quando do processo seletivo, mesmo admitindo que isso possa sofrer variações de um sistema de produção para outro. Observados esses cuidados, um biótipo de referência pode ser útil para a necessária convergência de conceitos na seleção, principalmente quando centenas, ou até mesmo milhares, de pessoas de formação e interesses distintos, atuam sob o processo seletivo dentro de uma raça.

Neste sentido, este trabalho busca propor um biótipo de referência para as raças zebuínas de corte, sempre com o alerta de que ele não representa uma solução ou necessidade única e permanente para as raças.

Metodologia

A construção de um modelo animal que se torne uma referência dentro de uma raça é uma tarefa complexa e, necessariamente, multidisciplinar. Norteados por essa premissa, adotaram-se duas estratégias metodológicas. A primeira, constituída de uma pesquisa aplicada em dois grupos de pessoas, sendo um de caráter estritamente técnico, representado pelos membros efetivos do Colégio de

Jurados das Raças Zebuínas; e outra, constituída por criadores de cada uma das raças, que representa a visão real daqueles que as exploram economicamente. Para estes dois grupos, e para cada uma das raças, foi apresentada a mesma questão, que consistia em solicitar que ordenassem em ordem de importância seletiva os seguintes conjuntos de características: raça, estrutura e harmonia, aprumos, características reprodutivas primárias, características reprodutivas secundárias, musculosidade, ganho em peso, pelagem, indicadores de acabamento, peso.

Os resultados dessa primeira abordagem metodológica estão apresentados a seguir, por raça, nas conclusões preliminares.

A segunda estratégia, por sua vez, também se divide em dois estágios. O primeiro será a submissão das conclusões preliminares à Comissão das diversas raças dentro do Conselho Deliberativo Técnico das Raças Zebuínas, órgão que delibera sobre todos os aspectos técnicos e científicos inerentes à Zebuicultura. O segundo estágio será submeter o documento resultante dessa avaliação da comissão à apreciação e avaliação da Comissão de Jurados, grupo que representa o colegiado da classe. Ao final desse processo, espera-se obter um documento validado em diferentes níveis e que será adotado, nessa forma, como biótipo referência para as raças zebuínas de corte, respeitando-se as eventuais particularidades de cada uma delas.

Conclusões preliminares

O grupo de jurados efetivos que respondeu por e-mail a questão e o grupo de criadores, em reunião presencial, são apresentados juntamente com os resultados por raça nos Quadros 1 a 3.

O resultado médio das respostas dos dois grupos, por raça, pode ser visto nos Quadros 1 a 3 e mostra que houve pouca divergência entre os dois grupos, principalmente se considerarmos conjuntos de características (destacadas em cores diferentes) e não necessariamente características isoladas. Dessa forma, encontramos no primeiro conjunto de características uma convergência de opiniões em valorizar aquelas que privilegiam a funcionalidade e o valor adaptativo dos animais acompanhado da valorização da raça. Em um segundo conjunto, as características que determinam a função econômica da raça aparecem em destaque. Vale ressaltar que o ganho em peso, que aparece neste grupo e antecede o peso vivo dos animais, encontra na literatura mais respaldo para seleção, principalmente a pasto. O terceiro e último grupo é formado pelo peso (como já mencionado), pelos indicadores de acabamento e pela pelagem.



Quadro 1: Médias das classificações (de 1 a 10) atribuídas livremente por jurados (68) e criadores (25) a diferentes atributos morfofisiológicos na raça nelore.

Item	Jurados	Criadores
Estrutura e Harmonia	7,0	6,2
Características Reprodutivas Primárias	6,8	6,3
Aprumos	6,1	6,5
Raça	5,4	6,1
Musculosidade	5,3	4,7
Características Reprodutivas Secundárias	4,1	4,3
Ganho de Peso	4,0	4,8
Indicadores de Acabamento	3,4	3,5
Peso	2,3	2,0
Pelagem	1,0	0,8

Quadro 1: Médias das classificações (de 1 a 10) atribuídas livremente por jurados (59) e criadores (23) a diferentes atributos morfofisiológicos na raça guzerá.

Item	Jurados	Criadores
Estrutura e Harmonia	7,7	8,3
Características Reprodutivas Primárias	7,0	7,6
Aprumos	6,4	7,4
Raça	6,1	7,8
Musculosidade	5,4	5,6
Características Reprodutivas Secundárias	5,2	5,2
Ganho de Peso	4,8	4,7
Indicadores de Acabamento	4,0	4,0
Peso	3,4	3,4
Pelagem	2,2	2,4

Quadro 1: Médias das classificações (de 1 a 10) atribuídas livremente por jurados (61) e criadores (12) a diferentes atributos morfofisiológicos na raça tabapuã.

Item	Jurados	Criadores
Estrutura e Harmonia	7,5	7,8
Características Reprodutivas Primárias	6,9	8,0
Aprumos	6,4	6,8
Raça	5,9	7,2
Musculosidade	5,4	6,3
Características Reprodutivas Secundárias	5,0	5,3
Ganho de Peso	4,5	6,1
Indicadores de Acabamento	4,0	4,1
Peso	3,1	4,3
Pelagem	2,0	3,8

Com base nesses resultados, é possível propor um biótipo inicial, o qual, logicamente, necessita ser analisado e criticado ainda em diferentes níveis. Seguramente, um modelo que pretenda ser referência, para cumprir seu papel e ser aceito, precisa atender a dois aspectos básicos: ter fundamentação técnica e ser crível para os diferentes segmentos que dele irão se utilizar; caso contrário, seria rejeitado imediatamente. Dessa forma, uma primeira proposta para descrever o biótipo referência para as raças seria:

Nelore

Para machos:

Os machos da raça nelore devem apresentar estrutura corporal forte e robusta, sem ser grosseira. O tamanho pode variar de médio a grande, sempre evitando os extremos. A harmonia do conjunto do corpo do animal deve revelar funcionalidade e vigor. Os aprumos devem ser bem direcionados, de ossatura, ligamentos e tendões fortes. O aparelho reprodutivo deve ser constituído de umbigo, bainha e prepúcio de tamanho moderado e testículos com desenvolvimento e motilidade desejáveis de acordo com a idade, evitando-se testículos exageradamente grandes ou pequenos. Os traços étnicos (raça) devem ser observados com rigor, privilegiando aqueles que mais definem a raça, tais como a cabeça em forma de ataúde, marrafa estreita, chanfro curto e largo, olhos elípticos. Os chifres devem ter superfície rugosa e áspera, acentuada com a idade do animal. Massas musculares bem desenvolvidas devem estar evidentes no corpo do animal. Visto de lado, um macho adulto – embora deva apresentar equilíbrio entre o dianteiro e o traseiro – apresenta paleta forte e bem musculada. Visto de frente, o peito deve ser largo, revelando boa capacidade respiratória. Os pelos são mais grossos, ásperos e opacos quando comparados aos das fêmeas e devem apresentar coloração mais escura nos terços anterior e posterior

do corpo do animal, mais evidente nos animais púberes e adultos. O peso é um componente importante, mas deve ser observado em suas diferentes composições: ósseo, adiposo e muscular, preferindo-se aqueles animais que apresentam equilíbrio entre esses três componentes, privilegiando-se as massas musculares. Pesos excessivos, especialmente se acompanhados de defeitos adquiridos provocados por ele, devem ser evitados. Um tamanho moderado, com equilíbrio de formas e estrutura adequada confere ao animal uma melhor capacidade de adaptação aos diferentes sistemas de produção.

Para fêmeas:

As fêmeas da raça nelore devem apresentar estrutura corporal forte, mas delicada. O tamanho pode variar, mas os extremos devem ser evitados (muito grandes ou muito pequenas), preferindo-se um porte mediano. A harmonia do conjunto do corpo do animal deve revelar funcionalidade e vigor. Os aprumos devem ser bem direcionados, de ossatura, ligamentos e tendões fortes. A ossatura, quando comparada à dos machos, deve ser mais leve e delicada, entretanto revelando resistência e força. O aparelho reprodutivo deve ser constituído de umbigo de tamanho moderado, úbere de tamanho médio, livre de deposição de tecido adiposo, com tetas de tamanho pequeno a médio, pregueado e solto. Nas vacas adultas, o úbere deve ser mais volumoso, recoberto por pele fina e sedosa, bem irrigado, com tetas de tamanho médio, tipicamente resultantes de seu pleno funcionamento, revelando boa habilidade maternal. A vulva deve ser de tamanho médio. Os traços étnicos (raça) devem ser observados com rigor, privilegiando aqueles que mais definem a raça, tais como a cabeça descarnada, em forma de ataúde, marrafa estreita, chanfro mais longo e fino quando comparado ao dos machos, olhos elípticos. A musculatura deve ser bem desenvolvida, mas sem excessos, em especial na parte dianteira do



corpo (paleta e peito). Vista de lado, uma fêmea nelore deve apresentar os quartos traseiros mais volumosos que os dianteiros, em especial nas fêmeas adultas. Vista de frente, o peito deve ser largo o suficiente para revelar boa capacidade respiratória e força. Os pelos são mais finos e sedosos que os dos machos e a coloração da pelagem é mais uniforme por todo o corpo do animal. O peso é um componente importante, mas deve ser observado em suas diferentes composições: ósseo, adiposo e muscular, preferindo-se aquelas que apresentam equilíbrio entre esses três componentes, privilegiando-se as fêmeas com mais suavidade das formas determinadas pelas massas musculares. Pesos excessivos, especialmente se acompanhados de defeitos adquiridos e da formação de maneios, devem ser evitados. Um tamanho moderado, com equilíbrio de formas e estrutura adequada confere às fêmeas uma melhor capacidade de adaptação aos diferentes sistemas de produção.

Guzerá

Para machos:

Os machos da raça guzerá devem apresentar estrutura corporal forte e robusta, sem ser grosseira. O tamanho pode variar de médio a grande, sempre evitando os extremos. A harmonia do conjunto do corpo do animal deve revelar funcionalidade e vigor. Os aprumos devem ser bem direcionados, de ossatura, ligamentos e tendões fortes. O aparelho reprodutivo deve ser constituído de umbigo, baihna e prepúcio de tamanho moderado e testículos com desenvolvimento e motilidade desejáveis de acordo com a idade, evitando-se testículos exageradamente grandes ou pequenos. Os traços étnicos (raça) devem ser observados com rigor, privilegiando aqueles que mais definem a raça, tais como a cabeça larga, relativamente curta e expressiva de perfil sub-côncavo a retilíneo, chanfro curto e largo, olhos elípticos. Os chifres devem ser desenvolvidos, simétricos de seção circular ou elíptica na base, em forma de lira ou torquês com as pontas voltadas para dentro e para trás.



A transformação
começa com **você**



The Coca-Cola logo is displayed in its classic white script font, set against a dark, circular background that resembles a glass bottle. The bottle is partially filled with a dark liquid, and the background of the entire advertisement is a vibrant red with a subtle pattern of white stars and sparkles.

Tricampeã

Uberlândia Refrescos é novamente vencedora do Prêmio Empresário Herói

Para a Uberlândia Refrescos, ser sustentável não é uma opção, é o único caminho a seguir. Há 35 anos no mercado, a empresa é reconhecida por suas práticas e gestão responsáveis e intensifica, a cada dia, suas ações voltadas para o tema.

Ações e projetos como o Reciclou, Ganhou, que trabalha o tema nas escolas, contribuem para a formação da cultura da sustentabilidade e é um dos pontos fortes de gestão da empresa. E, por isso, a Uberlândia Refrescos se consolida como Empresário Herói vencendo mais uma vez o prêmio. Este ano na categoria Projeto Ambiental, conquistando o tricampeonato e reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Em 2009 e 2010, venceu na categoria Grande Empresa.

O Prêmio Empresário Herói é uma iniciativa da Fiemg Regional Vale do Paranaíba, juntamente com o Eco Instituto e CINTAP, lançada em 2008. O objetivo da iniciativa é incentivar e reconhecer empresas que investem e praticam a sustentabilidade buscando práticas cada vez mais eficientes na construção de um futuro justo e saudável para todos.

The logo for Uberlândia Refrescos features a stylized graphic of a glass bottle on the left, followed by the text "UBERLÂNDIA" in a bold, sans-serif font, with "REFRESCOS" in a smaller font below it. A white wavy line underlines the text. Below the logo, the tagline "Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável" is written in a smaller, italicized font.

UBERLÂNDIA
REFRESCOS

Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável



lares bem desenvolvidas devem estar evidentes no corpo do animal. Visto de lado, um macho adulto – embora deva apresentar equilíbrio entre o dianteiro e o traseiro – apresenta paleta forte e bem musculada. Visto de frente, o peito deve ser largo, revelando boa capacidade respiratória. Os pelos são mais grossos, ásperos e opacos quando comparados aos das fêmeas e devem apresentar coloração mais escura nos terços anterior e posterior do corpo do animal, mais evidente nos animais púberes e adultos. O peso é um componente importante, mas deve ser observado em suas diferentes composições: ósseo, adiposo e muscular, preferindo-se aqueles animais que apresentam equilíbrio entre esses três componentes, privilegiando-se as massas musculares. Pesos excessivos, especialmente se acompanhados de defeitos adquiridos provocados por ele, devem ser evitados. Um tamanho moderado, com equilíbrio de formas e estrutura adequada confere ao animal uma melhor capacidade de adaptação aos diferentes sistemas de produção.

Para fêmeas:

As fêmeas da raça guzerá devem apresentar estrutura corporal forte, mas delicada. O tamanho pode variar, mas os extremos devem ser evitados (muito grandes ou muito pequenas), preferindo-se um porte mediano. A harmonia do conjunto do corpo do animal deve revelar funcionalidade, habilidade materna e vigor. Os aprumos devem ser bem direcionados, de ossatura, ligamentos e tendões fortes. A ossatura, quando comparada à dos machos, deve ser mais leve e delicada, entretanto revelando resistência e força. O aparelho reprodutivo deve ser constituído de umbigo de tamanho moderado, úbere de tamanho médio, livre de deposição de tecido adiposo, com tetas de tamanho pequeno a médio, pregueado e solto. Nas vacas adultas, o úbere deve ser mais volumoso, bem irrigado, com tetas de tamanho médio, tipicamente resultantes de seu pleno funcionamento e a pele deve ser fina e sedosa. A vulva deve ser de tamanho médio. Os traços étnicos (raça) devem ser observados com rigor, privilegiando aqueles que mais definem a raça,

tais como a cabeça descarnada, larga e relativamente curta, de perfil sub-côncavo a retilíneo, marrafa estreita, chanfro mais estreito e delicado quando comparado aos machos, olhos elípticos. A musculatura deve ser bem desenvolvida, mas sem excessos, em especial na parte dianteira do corpo (paleta e peito). Vista de lado, uma fêmea guzerá deve apresentar os quartos traseiros mais volumosos que os dianteiros, em especial nas fêmeas adultas. Vista de frente, o peito deve ser largo o suficiente para revelar boa capacidade respiratória e força. Os pelos são mais finos e sedosos que os dos machos e a coloração da pelagem é mais uniforme por todo o corpo do animal. O peso é um componente importante, mas deve ser observado em suas diferentes composições: ósseo, adiposo e muscular, preferindo-se aquelas que apresentam equilíbrio entre esses três componentes, privilegiando-se as fêmeas com mais suavidade das formas determinadas pelas massas musculares. Pesos excessivos, especialmente se acompanhados de defeitos adquiridos e da formação de maneios, devem ser evitados. Um tamanho moderado, com equilíbrio de formas e estrutura adequada confere às fêmeas uma melhor capacidade de adaptação aos diferentes sistemas de produção.

Tabapuã

Para machos:

Os machos da raça tabapuã devem apresentar estrutura corporal forte e robusta, sem ser grosseira. O tamanho pode variar de médio a grande, sempre evitando os extremos. A harmonia do conjunto do corpo do animal deve revelar funcionalidade e vigor. Os aprumos devem ser bem direcionados, de ossatura, ligamentos e tendões fortes. O aparelho reprodutivo deve ser constituído de umbigo, bainha e prepúcio de tamanho moderado, com direcionamento adequado e testículos com desenvolvimento e motilidade desejáveis de acordo com a idade, evitando-se testículos

exageradamente grandes ou pequenos. Os traços étnicos (raça) devem ser observados com rigor, privilegiando aqueles que mais definem a raça, tais como a cabeça em forma de ogiva, chanfro curto e largo, olhos elípticos. Os chifres devem ser inexistentes. Massas musculares bem desenvolvidas devem estar evidentes no corpo do animal. Visto de lado, um macho adulto – embora deva apresentar equilíbrio entre o dianteiro e o traseiro – apresenta paleta forte e bem musculada. Visto de frente, o peito deve ser largo, revelando boa capacidade respiratória. Os pelos são mais grossos, ásperos e opacos quando comparados aos das fêmeas e devem apresentar coloração mais escura nos terços anterior e posterior do corpo do animal, mais evidente nos animais púberes e adultos. A cor varia do branco ao cinza e suas nuances. O peso é um componente importante, mas deve ser observado em suas diferentes composições: ósseo, adiposo e muscular, preferindo-se aqueles animais que apresentam equilíbrio entre esses três componentes, privilegiando-se as massas musculares. Pesos excessivos, especialmente se acompanhados de defeitos adquiridos provocados por ele, devem ser evitados. Um tamanho moderado, com equilíbrio de formas e estrutura adequada confere ao animal uma melhor capacidade de adaptação aos diferentes sistemas de produção.

Para fêmeas:

As fêmeas da raça tabapuã devem apresentar estrutura corporal forte, mas delicada. O tamanho pode variar, mas os extremos devem ser evitados (muito grandes ou muito pequenas), preferindo-se um porte mediano. A harmonia do conjunto do corpo do animal deve revelar funcionalidade, vigor e habilidade materna. Os aprumos devem ser bem direcionados, de ossatura, ligamentos e tendões fortes. A ossatura, quando comparada à dos machos, deve ser mais leve e delicada, entretanto revelando resistência e força. O aparelho reprodutivo deve ser constituído de úbere de tama-



nho moderado, úbere de tamanho médio, livre de deposição de tecido adiposo, com tetas de tamanho pequeno a médio, pregueado e solto. Nas vacas adultas, o úbere deve ser mais volumoso, bem irrigado, com tetas de tamanho médio, tipicamente resultantes de seu pleno funcionamento, revelando boa habilidade materna. A pele deve ser fina e sedosa. A vulva deve ser de tamanho médio. Os traços étnicos (raça) devem ser observados com rigor, privilegiando aqueles que mais definem a raça, tais como a cabeça descarnada, em forma de ogiva, chanfro mais longo e fino quando comparado ao dos machos, olhos elípticos, pretos e vivos. A musculatura deve ser bem desenvolvida, mas sem excessos, em especial na parte dianteira do corpo (paleta e peito). Vista de lado, uma fêmea tabapuã deve apresentar os quartos traseiros mais volumosos que os dianteiros, em especial nas fêmeas adultas. Vista de frente, o peito deve ser largo o suficiente para revelar boa capacidade respiratória e força. Os pelos são mais finos e sedosos que os dos machos e a coloração da pelagem, variando do branco ao cinza e suas nuances, é mais uniforme por todo o corpo do animal. O peso é um componente importante, mas deve ser observado em suas diferentes composições: ósseo, adiposo e muscular, preferindo-se aquelas que apresentam equilíbrio entre esses três componentes, privilegiando-se as fêmeas com mais suavidade das formas determinadas pelas massas musculares. Pesos excessivos, especialmente se acompanhados de defeitos adquiridos e da formação de maneios, devem ser evitados. Um tamanho moderado, com equilíbrio de formas e estrutura adequada, confere às fêmeas uma melhor capacidade de adaptação aos diferentes sistemas de produção.

Celso de Barros Correia Filho

Diretor da ABCZ (responsável pela área técnica)

Luiz Antonio Josahkian

Superintendente Técnico da ABCZ

Mário Márcio Souza da Costa Moura

Coordenador do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas

Carlos Henrique Cavallari Machado

Superintendente Adj. de Melhoramento Genético da ABCZ



Mensuração eficiente

ABCZ lança cartilha com medidas lineares padronizadas para todas as raças zebuínas com aptidão leiteira

O desafio de buscar um biotipo ideal para as raças zebuínas com aptidão leiteira acaba de ganhar um reforço com a elaboração de uma cartilha, lançada em novembro pela ABCZ, composta pelas medidas lineares ideais para 22 características corporais para as fêmeas das raças gir, guzerá, sindi e indubrasil.

Dentre as características apresentadas na cartilha e suas respectivas medidas ideais estão: altura de garupa, altura de isquio, perímetro torácico, comprimento do corpo, comprimento de garupa, largura entre os ísquios, largura entre os íleos, ângulo de garupa, ângulo de cascos, posição de pernas (vista lateral e vista por trás), úbere anterior (ligamento/firmeza), úbere posterior (altura e largura), ligamento central, profundidade de úbere, colocação (direcionamento) de tetas, comprimento de tetas, diâmetro de tetas, comprimento de umbigo, facilidade de ordenha, temperamento e qualidade de pigmentação (raça gir).

As medidas que compõem a cartilha já são coletadas pelos 35 técnicos e credenciados do Controle Leiteiro Oficial da ABCZ, desde março de 2011. "Para estes profissionais, as informações contidas nesta cartilha já haviam sido passadas durante treinamento realizado em 2010, no Encontro de Controladores de Leite. A intenção é que com a disponibilização da cartilha para criadores e demais técnicos, seu conteúdo possa ser difundido e que, a partir daí, seja formulado um biotipo funcional para o zebu leiteiro", comenta Mariana Alencar, gerente do PMGZ/Leite.

As medidas são coletadas com o auxílio de um equipamento chamado hipômetro e ainda trena ou fita métrica. São mensuradas apenas fêmeas de 1ª e 2ª crias que es-

tejam em lactação, com intervalo entre 30 e 90 dias após o respectivo parto, pois este período irá compreender o pico de lactação. Os dados serão utilizados na avaliação genética do PMGZ/Leite em forma de PTAs, bem como no Programa de Acasalamento Dirigido, que está em implantação. "Com isso, esperamos que os Sumários de Touros "Aptidão Leiteira" que serão lançados nos próximos anos já contenham o diferencial destas características avaliadas, somando 29 características, completa Mariana.

A cartilha foi padronizada em conjunto com a Embrapa Gado de Leite e a ABCGIL, que já realizam este trabalho desde 1996 e, agora ganha um potente aliado, o PMGZ/Leite. "A entrada do PMGZ/Leite nessa área do melhoramento genético das raças leiteiras ampliará muito e rapidamente o banco de dados, melhorando consideravelmente a acurácia destas informações", afirma o superintendente técnico adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

A cartilha será distribuída gratuitamente para todos os criadores participantes do Controle Leiteiro (de todas as raças com aptidão leiteira) e técnicos engajados no melhoramento genético de animais leiteiros. A cartilha também está disponível para consulta no site do PMGZ: <http://www.pmgz.org.br>.





Girolando
HPJ

Gir - Holandês
(35) 9831-4343 / 8847-2029
girolandohpj@hotmail.com

Leite
Tropical

CAL 4605

11/01/2000

OCIDENTE

GL0006 OCIDENTE

Prop.: Miriam de Castro Junqueira
Carmo de Minas/MG

Pai: Benfeitor da Cal

Avô Pat.: Raposo da Cal

Ocidente Benfeitor da Cal

Avô Pat.: Unidade da Cal

Mãe: Hidra da Cal

Avô Mat.: S.C. Paxá Habil

Avô Mat.: Doçura Pati Cal



- ✓ Contra provas não existem argumentos;
- ✓ Úberes excepcionais;
- ✓ Altíssimas Produções.



Mercado valoriza receptoras zebuínas

Maior oferta de fêmeas zebu garante a viabilidade de projetos de produção de embriões em larga escala até mesmo de outras raças. Demanda nacional deve superar meio milhão de receptoras a partir de 2014

lore mocho e brahman, a demanda será de 568.908 mil receptoras em 2014. Com base nos índices de TE e FIV dessas raças registrados nos últimos três anos, a estimativa é de que haverá 189.636 receptoras transplantadas em 2014. O estudo considerou que para cada transplantada é preciso ter no plantel três receptoras disponíveis. Com isso, a quantidade necessária salta para quase 600 mil animais.

O levantamento teve como base os dados disponibilizados pelo Departamento Técnico da ABCZ em relação à evolução do número de receptoras transplantadas, entre 2003 e 2010. No período, o volume utilizado saltou de 87.376 para 198.309 fêmeas, sendo que o desempenho percentual variou conforme o ano em decorrência das conjunturas de mercado.

A estimativa aponta também alta na demanda de tou-

Para acompanhar o crescimento do mercado de Transferência de Embrião (TE) e Fecundação in Vitro (FIV), os pecuaristas terão de investir cada vez mais na formação de um plantel de boas receptoras. Um levantamento feito pelo zootecnista Fábio Miziara apontou que, apenas para as raças nelore, ne-

ros, de matrizes e de doses de sêmen. Um rebanho de 568.908 receptoras, implica na utilização de 1.066.702 matrizes, 2.133.404 doses de sêmen e 35.556 touros. "Estes valores foram calculados considerando os seguintes índices: 75% de fertilidade nos rebanhos comerciais, 1,5 doses/concepção na inseminação artificial e a proporção de 1 touro para cada lote de 30 vacas na monta natural", explica Miziara. Boa parte dessa demanda estimada no levantamento será suprida pelas fêmeas que os criadores já possuem em seus rebanhos.

Se levarmos em conta as outras raças zebuínas, as taurinas e as sintéticas, a procura por receptoras no país será bem acima da prevista pelo estudo. Como o maior volume de animais no rebanho nacional é de zebu, os criatórios que trabalham com a espécie terão melhores condições de absorver essa demanda. É o que vem acontecendo nas propriedades que produzem embriões em larga escala. "Em 2007, tivemos que executar um grande projeto de produção de embriões da raça girolando. Na época, cerca de 20 mil

embriões foram transferidos em seis meses. Dentre todos os desafios, um deles era o de conseguir um grande número de receptoras disponíveis para atender a esta demanda. Passamos a utilizar animais zebuínos. A partir desta data, tornou-se rotina trabalhar com fêmeas zebuínas como receptoras”, conta o médico veterinário, Rodrigo Mendes Untura, que é diretor de produção da In Vitro Brasil S.A., especializada em produção in vitro de embriões.

A grande preocupação da empresa era com o comportamento da vacada zebuína de campo até o período da desmama. “Ficamos surpresos quando analisamos os índices, que foram muito parecidos com os das receptoras de outras raças”, garante. A empresa seleciona as receptoras com base em vários critérios, como: avaliação do escore corporal, habilidade materna, docilidade, exame ginecológico, maior atividade pélvica (para facilitar o parto). Idade, escore corporal com mínimo de 2,5 a 3 (0-5) e trato reprodutivo sem apresentar qualquer tipo de patologia também são avaliados. São utilizadas desde novilhas, primíparas até vacas solteiras ou paridas. Na parte sanitária, são tomados cuidados para evitar a ocorrência de leptospirose, IBR e BVD.

Inovação

Outro segmento que já sinaliza valorização das receptoras zebuínas é o de leilões. De olho na forte demanda prevista para os próximos anos, a fazenda Água Milagrosa decidiu inovar na sexta edição de seu “Leilão Virtual Matrizes Milagrosas”, realizado no dia 15 de novembro. Todos os embriões de doadoras da fazenda comercializados no evento estavam implantados em receptoras da raça tabapuã PO (Puro de Origem). Segundo o gerente de pecuária da Fazenda Água Milagrosa, Paulo Henrique Julião de Camargo, a iniciativa é pioneira no Brasil. “Todas as recepto-

ras foram selecionadas com base nas avaliações genéticas do PMGZ [Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos] e têm DEPs positivas para várias características. Não são animais de refugio.”, explica Camargo.

A iniciativa também teve como objetivo a difusão da raça por todo o país. “Além de uma prenhez de alta qualidade, o comprador levou para sua propriedade uma matriz de genética comprovada. As fêmeas tabapuã têm alta habilidade materna e criam bem o bezerro, sendo uma ótima opção como receptoras”, explica. Nas edições anteriores do leilão, as receptoras eram cruzadas. Agora, com o uso apenas de zebuínas, o faturamento com a venda dos embriões em receptoras PO cresceu 30%. A média foi de R\$ 11,6 mil. De acordo com Camargo, esta categoria em especial recebeu lances de vários clientes novos, de diversos estados.

Quadro de receptoras transplantadas

ANO	RAÇA		
	NELORE	NELORE MOCHO	BRAHMAN
2003	75.488	6.014	5.874
2004	106.536	5.095	7.491
2005	186.734	8.097	26.869
2006	190.708	6240	33.736
2007	176.114	5.513	28.189
2008	159.742	3.006	22.686
2009	176.348	4.386	20.879
2010	172.893	3.795	21.621
2011	172.408*	3.630*	19.893*
2012	171.926*	3.472*	18.303*
2013	171.444*	3.322*	16.841*
2014	170.964*	3.177*	15.495*

* Estimativa feita considerando o decréscimo médio observado nos últimos 3 anos/raça.

Estimativa de alguns números que deverão ser considerados para atender a esta exigência - brahman.

Receptoras:	15.495 (estimativa de acordo com índices da raça) x 3 receptoras para 1 implantada	total = 46.485 Receptoras
Matrizes:	46.485 Receptoras + 50% (m/f) + 25% (75% fertilidade)	total = 87.159 Matrizes
Sêmen:	87.159 (matrizes) x 2 (doses por concepção)	total = 174.318 Doses de sêmen
Touros:	87.159 (matrizes) ÷ 30 (relação de 1 touro para cada matriz)	total = 2.905 Touros

Estimativa de alguns números que deverão ser considerados para atender a esta exigência - nelore/nelore mocho.

Receptoras:	174.141 (170.964 + 3.177) (Estimativa de acordo com índices das raças) x 3	total = 522.423 Receptoras
Matrizes:	522.423 Receptoras + 50% (m/f) + 25% (75% fertilidade)	total = 979.543 Matrizes
Sêmen:	979.543 (matrizes) x 2 (doses por concepção)	total = 1.959.086 Doses de sêmen
Touros:	979.543 (matrizes) ÷ 30 (relação de 1 touro para cada 30 matrizes)	total = 32.651 Touros

Estimativa total = Receptoras: 568.908 Matrizes: 1.066.702 Sêmen: 2.133.404 Touros: 35.556

Algumas dicas para o uso obrigatório de receptoras zebuínas

O Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, elaborado pelo Conselho Deliberativo Técnico, determina que, **a partir de 1º de janeiro de 2014**, será obrigatório o uso de receptoras com genética zebuína nos processos de TE e FIV para as raças brahman, cangaian, indubrasil e nelore.

O que é considerado uma receptora zebuína?

Poderão ser utilizadas como receptoras uma das seguintes categorias de animais:

- Fêmeas PO, portadoras de RGN ou RGD, de qualquer raça zebuína.
- Fêmeas LA, com RGD de fundação ou com RGN ou RGD nesta categoria, de qualquer raça zebuína.
- Fêmeas da categoria CCG, que tenham 100% (cem por cento) de genética zebuína.
- Fêmeas com 100% (cem por cento) de genética zebuína, presumida pelo fenótipo, por um período de 2 (dois) anos, contados a partir de 2014.

Na prática:

- Para as fêmeas das categorias PO e aquelas de segunda geração da categoria LA (segunda parte do item "b"), será exigido apenas que possuam o RGN - Registro de Nascimento; ou seja, o que usualmente o mercado denomina como fêmeas "controladas". Obviamente que esta é a exigência mínima, e aquelas portadoras de RGD - Registro Definitivo estão contempladas automaticamente no processo.
- As fêmeas "cara-limpas", de quaisquer das raças zebuínas, registradas como matrizes LA de fundação (RGD), são aquelas cujo registro se baseia no exame fenotípico, tendo como critério único e exclusivo o padrão racial ao qual se pretende enquadrar o animal. O RGD pode ser concedido a partir dos 18 meses de idade e o custo por animal está sendo subsidiado pela ABCZ, que oferece desconto de 70% sobre o valor de tabela (consulte).
- As fêmeas da categoria CCG - Controle de Genealogia (letra "c") são aquelas provenientes de cruzamentos entre raças zebuínas controlados pela ABCZ. Vale notar que, embora a ABCZ opere com alguns cruzamentos envolvendo raças zebuínas e taurinas (a exemplo do guzolando - guzerá x holandês), **para efeito desta regra somente os cruzamentos envolvendo 100% de genética zebuína (zebu x zebu) serão permitidos**. O CCG tem regulamentação própria, que está contida no Regulamento do SRGRZ, disponível em www.abcz.org.br.

- As fêmeas com 100% de genética zebuína, previstas na letra "d", é uma concessão temporária, válida por dois anos, contados a partir de 2014.

O objetivo principal é facilitar a implantação do processo. Trata-se do aproveitamento daquelas matrizes já existentes na propriedade, sem raça definida, mas que pela avaliação visual (presumida pelo fenótipo) apresentam 100% de genética zebuína. Essa avaliação deve ser feita por um técnico habilitado da ABCZ e, da mesma forma que para o registro LA de fundação, recomenda-se que a idade mínima seja de 18 meses ou até mais. Essas fêmeas tanto podem ter genética predominante de uma determinada raça, a ponto de quase poderem ser registradas no LA de fundação (por exemplo, matrizes aneladas), quanto podem ser produtos de cruzamento, mas sempre envolvendo somente raças zebuínas. Para as matrizes cruzadas, o que o técnico da ABCZ irá observar será a presença de indicadores de padrões exclusivos de zebuínos, tais como, presença de cupim, de barbela, couro solto de uma forma geral, pelos mais lisos e assentados, chifres (quando presentes) mais rugosos e ásperos, dentre outros aspectos perceptíveis. Essas matrizes cruzadas não receberão o registro, propriamente dito. O técnico, após inspecioná-las, fará a marcação a fogo, obedecendo a uma sequência alfa-numérica controlada pela ABCZ, composta pelas letras **RZ, de Receptora Zebuína**, e uma numeração em ordem crescente. Essas matrizes serão incorporadas com esta identificação à base de dados da ABCZ, e o criador deverá utilizar o seu número de identificação RZ para indicá-la como receptora utilizada em algum de seus processos de FIV ou TE. É válido ressaltar que, a partir de 2016, essas matrizes não registradas não poderão mais ser utilizadas, prevalecendo apenas aquelas previstas nas condições dispostas das letras "a", "b" e "c".

Nota importante

- Todas as receptoras portadoras de registro (PO, LA ou CCG), ao terem seus embriões comercializados para terceiros, só poderão ser utilizadas como receptoras pelo comprador do(s) embrião(ões). Para que o comprador dos embriões utilize uma receptora como mãe biológica em acasalamentos visando o registro genealógico, é obrigatório que o seu proprietário emita uma autorização de transferência - ADT a seu favor.

Luiz Antonio Josahkian
Superintendente Técnico da ABCZ



GIR LEITEIRO

(31) 9697-2957

fazcachoira@yahoo.com.br

Leite Tropical

Teste de Progenie

semexx

ZAB 165

02/05/2005

KATHIAVAR

GL007 KATHIAVAR 2B

Prop.: José Afonso Bicalho
Fazenda Cachoeira - Ferros/MG

Pai: Panamá dos Poções

PTA 148,34kg (UNESP / ABCZ)

Avô Pat.: Degas

Avô Pat.: Maicy

Kathiavar 2B

Mãe: Dalya TE Benfeitor da Cal

365 dias 6.744Kg Leite

Avô Mat.: Bem Feitor Raposo

Avô Mat.: Abdinia Triunfo Cal



- ✓ Pedigree Aberto;
- ✓ Família Paterna que deu origem a Radar das Poções;
- ✓ Linhagens Degas, Labhaguari, Krishna e Demenso



ABCZ:

primeira associação de pecuária certificada para as Normas ISO 9001 e 14001

Instituída há 78 anos por pecuaristas visionários que acreditavam na potencialidade do gado zebuino para melhorar a produtividade do rebanho bovino nacional, a ABCZ mais uma vez mostrou-se pioneira em seu ramo de atuação. A associação foi certificada no mês de novembro pela empresa ABS Quality Evaluations Inc., para as Normas ISO 9001:08 e ISO 14001:04, referentes à gestão da qualidade de serviços e sustentabilidade ambiental. Com isso, a ABCZ torna-se a primeira associação de pecuária do Brasil a receber as duas certificações. "Este é um fato histórico para a pecuária nacional. Marca o início de uma nova

era na prestação de serviços e também na responsabilidade com o meio ambiente. Como a ABCZ é referência para os criadores de zebu no Brasil e no mundo, esperamos que a certificação da associação sirva de exemplo para melhorarmos ainda mais a qualidade e tecnologia da pecuária com a produção sustentável de alimentos, sobretudo, carne e leite", ressalta o presidente da ABCZ, Eduardo Biagi.

O ISO é um sistema internacional de certificação, cujas normas foram criadas com o objetivo de melhorar a relação comercial entre os países e estabelecer padrões de qualidade. Sua relevância é

reconhecida mundialmente e, por isso, é comemorada pela ABCZ, entidade representativa de classe com 19 mil associados e responsável por inspecionar, controlar e registrar cerca de 700 mil animais por ano, além de possuir um banco de dados com informações de mais de 12 milhões de animais. "O sistema de gestão da ABCZ é muito robusto e bastante maduro. Isso quer dizer que a associação já estava pronta para atender as exigências da ISO 9001", comentou a auditora da ABS Quality Evaluations Inc, Carla Simone Cappelozza, responsável por auditar a associação.

Após esta certificação, a ABCZ começará a realizar auditorias internas periodicamente e ainda auditorias externas anualmente. Já a auditoria de Recertificação será realizada a cada três anos. Além destas auditorias, é importante lembrar que o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, realizado pela ABCZ em todo o território nacional, é periodicamente auditado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sendo que a última auditoria do gênero foi realizada em setembro de 2011.

Eduardo Biagi
presidente
da ABCZ



ISO 9001: Uma conquista diária



Ao longo da última década, muitos foram os investimentos da ABCZ em modernização na melhoria de qualidade no atendimento aos associados. O programa de gestão implantado ao longo dos últimos anos representa uma mudança cultural de grande relevância para o presente e o futuro da entidade, pois cria condições

para a melhoria contínua do atendimento aos associados e do próprio processo de governança, com maior transparência, igualdade, prestação de contas e foco em resultados. "A ABCZ recebeu as certificações ISO 9001 e ISO 14001 por uma certificadora dos Estados Unidos. É o reconhecimento da excelência da ABCZ na gestão dos seus objetivos e da forma responsável como conduz os eventos no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG. Parabéns a todos que nestes últimos 78 anos tão bem conduziram os

Uma trajetória de dedicação, marcada por tantas conquistas, é motivo de comemoração para todos que fazem parte desta história: criadores, diretores, colaboradores, entidades e empresas parceiras. Todos contribuem para uma pecuária moderna, competitiva e sustentável. Veja alguns depoimentos de quem participa deste processo:



Roberto Rodrigues
Ex-ministro da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento.

"Em primeiro lugar devemos esclarecer que o mundo moderno exige sustentabilidade (social, econômica e ambiental) em qualquer área. Não se trata de um modismo, algo inventado. Trata-se de algo que veio para ficar. A pecuária é acusada, de maneira injusta, de ser uma das principais emissoras de Gases de Efeito Estufa e, conseqüentemente, de não atender aos princípios da sustentabilidade. Na medida em que a ABCZ consegue este tipo de certificação, isto cria uma formidável barreira de defesa da pecuária. É, sem dúvida, um passo muito importante na defesa dos interesses dos produtores".

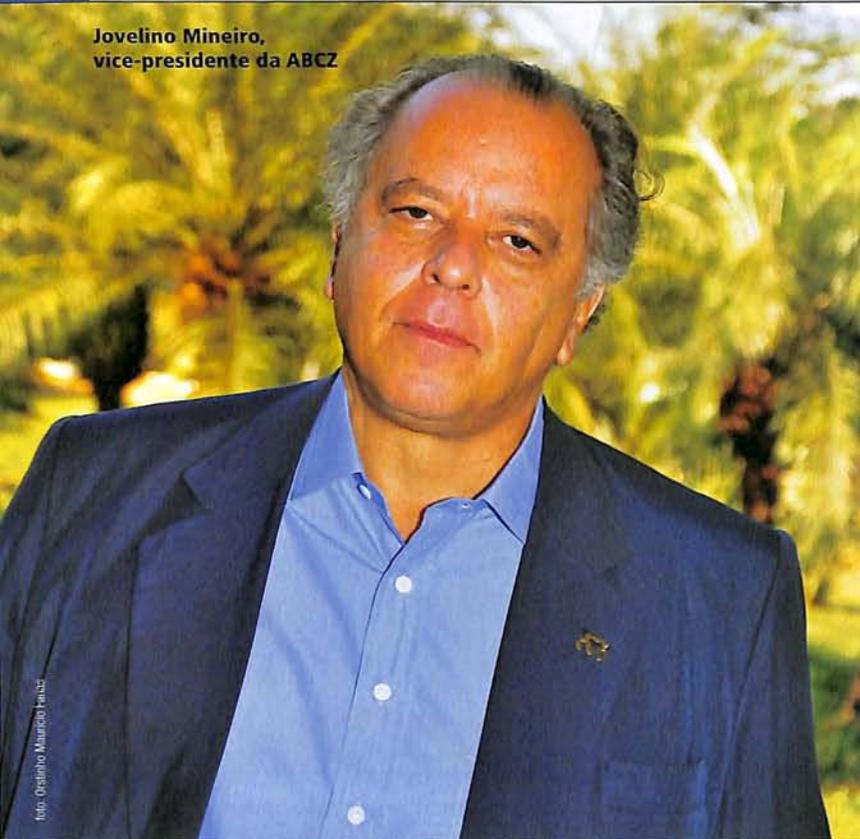


Epaminondas de Andrade
Criador e conselheiro da ABCZ
no Tocantins.

"Fiquei muito feliz quando soube que a ABCZ havia sido certificada nas Normas ISO 9001 e ISO 14001, porque tenho visto poucos exemplos deste tipo na área de pecuária. A certificação da ABCZ me deixa orgulhoso, pois sou sócio há mais de 40 anos e venho acompanhando as mudanças que estão ocorrendo. Vemos um grande número de exigências caindo sobre nossas cabeças, algumas delas sem o mínimo de cabimento, mas outras são extremamente importantes, como a questão da preocupação ambiental".



Jovelino Mineiro,
vice-presidente da ABCZ



interesses dos criadores de zebu do Brasil”, salienta o vice-presidente da ABCZ, Jovelino Carvalho Mineiro Filho.

Recentemente, a ABCZ passou a utilizar um SGI (Sistema de Gestão Integrada) ainda mais completo, visando a melhoria contínua dos serviços prestados pela entidade, como aumento da produtividade, aumento da satisfação dos associados, melhoria na relação com o meio ambiente, entre outros. “O Sistema de Gestão Integrada contou, desde o início, com o comprometimento e o envolvimento dos colaboradores da ABCZ e agora já faz parte da rotina de todos”, afirma a coordenadora do SGI, Vanessa Gobbo.

Conheça alguns itens que compõem o Programa de Gestão da ABCZ:

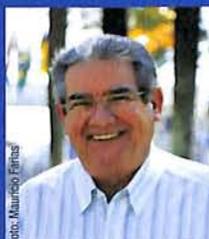
- **Gestão de pessoas:** qualificação (programa de educação continuada), remuneração e benefícios (plano de cargos e salários);
- **Gestão de processos:** tecnologia da informação, comunicações eletrônicas, padronização, rapidez, eficiência e confiabilidade;
- **Sustentabilidade:** eventos, participação em discussões e orientações aos criadores;
- **Pecuária comercial:** expansão do PróGenética, programa de melhoria de pastagens;
- **Comunicação:** divulgação de assuntos de interesse da pecuária e dos associados através de revista, TV, mídias sociais, eventos e promoção internacional;
- **Governança:** ouvidoria (reuniões com criadores nos estados), conselhos atuantes (Deliberativo Técnico, Consultivo, Fiscal), auditorias independentes (fiscal, contábil, qualidade e sustentabilidade), trabalho conjunto com associações promocionais e demais entidades do setor, avaliações constantes (indicadores de qualidade e produtividade online), estrutura profissionalizada (pessoal técnico e administrativo), apoio de consultorias e instituições de primeira linha – (IBM, Price, Fundação Dom Cabral, USP/Fundace, Markestrat).



Orestes Prata Tibery Junior
Diretor e
ex-presidente da ABCZ.

“As Certificações ISO 9001 e ISO 14001 representam a consagração desta associação que desde a sua fundação tem se pautado em priorizar o respeito aos seus

associados, oferecendo um corpo técnico e colaboradores da mais alta competência e eficiência. Tenho certeza que todos estão, como eu, muito orgulhosos. Conheço a ABCZ do tempo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, com escritório na Rua Cel. Manoel Borges, com meia dúzia de funcionários. Guardadas as devidas proporções, a preocupação com a qualidade sempre foi o foco principal”.



José Olavo Borges Mendes
Ex-presidente da ABCZ e
atual presidente do Conselho
Diretor da FAZU/Fundagri.

“Tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento tecnológico da entidade e liderar muitas ações visando a melhoria do atendi-

dimento ao criador e o aprimoramento dos serviços, principalmente, através do projeto de comunicações eletrônicas, que diminuiu prazos, agilizou serviços e economizou tempo, dinheiro. As reuniões estaduais, novos canais de comunicação e eventos técnicos fizeram com que a ABCZ passasse a ter uma relação muito mais próxima e aberta com quem faz a pecuária”.

NA HORA DE LAVAR O GADO, NÃO DESPERDICE ÁGUA
SEJA O GRANDE CAMPEÃO DA PRESERVAÇÃO DO PLANETA



ISO 14001: Compromisso renovado com a Sustentabilidade

Comprometida com a preservação do meio ambiente, a ABCZ também é a primeira associação do setor a conquistar a ISO 14001, norma internacional que define os requisitos para estabelecer e operar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). A entidade já desenvolvia há alguns anos projetos e ações sustentáveis, tanto nos

eventos que realiza quanto na rotina diária dos trabalhos que executa.

Entre os anos de 2008 e 2010, a ExpoZebu (Exposição Internacional das Raças Zebuínas), teve como tema central a pecuária sustentável. Foram realizados simpósios e fóruns com pesquisadores de vários países, que apresentaram estudos sobre a produção sustentável. As pesquisas comprovaram que recuperação de pastagem pode reduzir a emissão de gases de efeito estufa. Com isso, a partir



Eduardo Milani

Superintendente de Tecnologia da Informação da ABCZ e presidente da ASFA (Associação dos Funcionários da ABCZ).

“As certificações ISO 9001 e 14001 concedidas à ABCZ, são uma clara demonstração do trabalho de qualidade executado, comprometimento e dedicação de todos os funcionários da entidade. Parabéns a todos.



Francisco Carlos Velasco

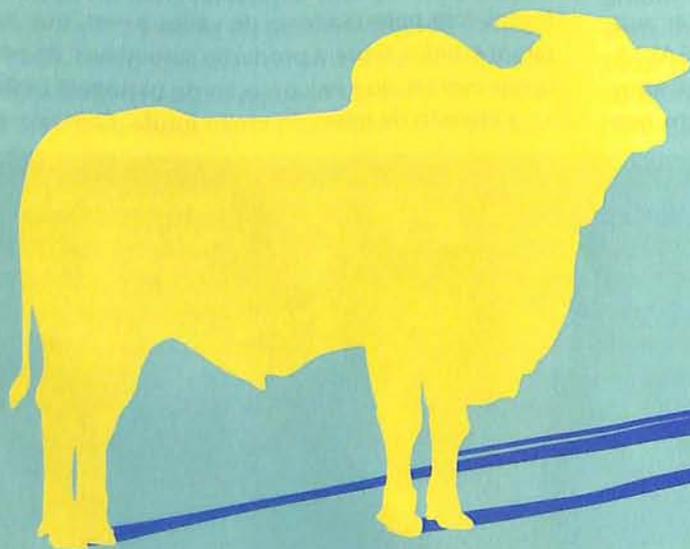
Técnico e gerente do Escritório da ABCZ em Belo Horizonte

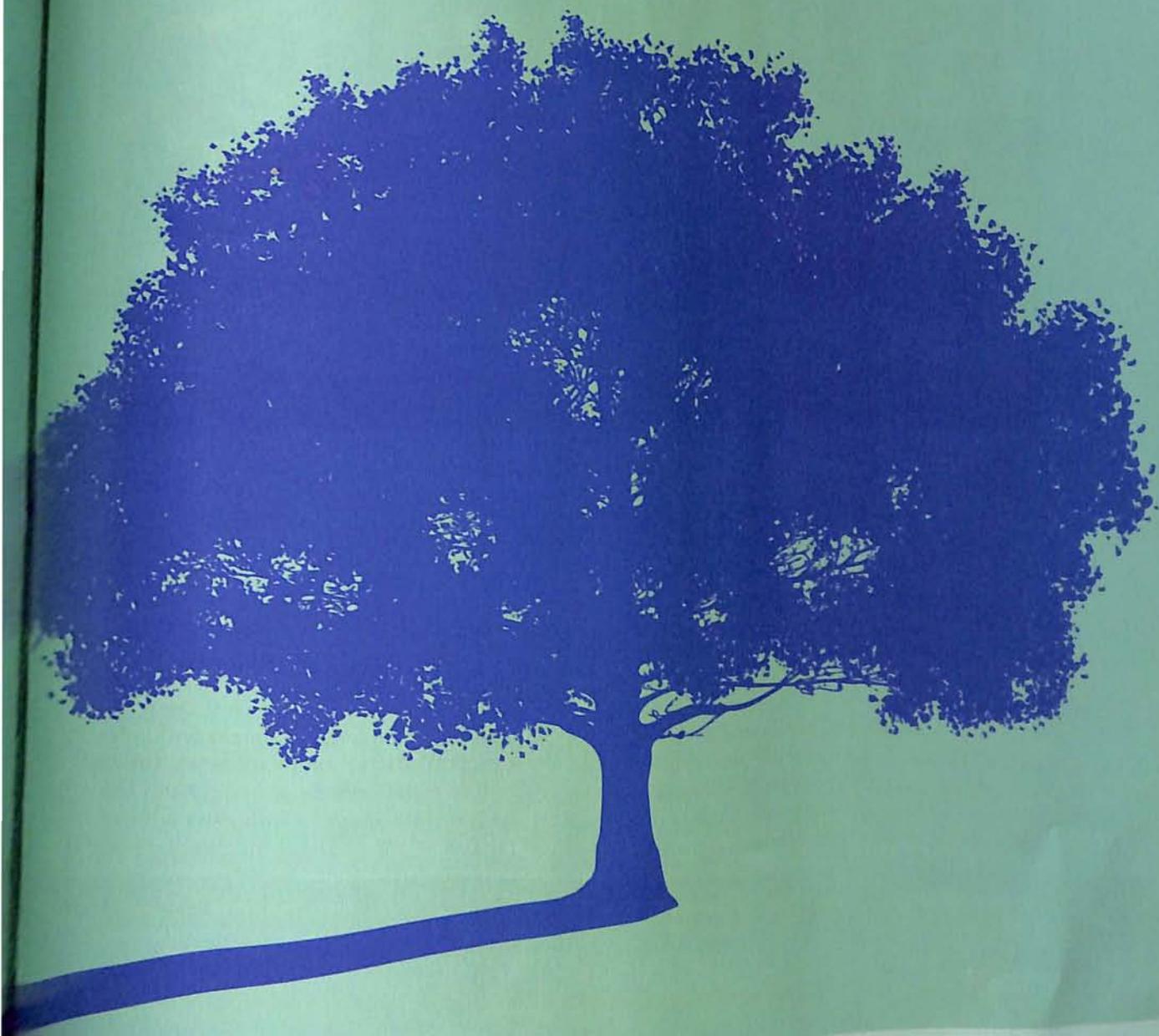
“As certificações alcançadas pela ABCZ trazem uma maior confiança dos associados devido às ações implementadas para o ganho de produtividade. Em função destas

melhorias, a ABCZ foi a primeira entidade de raças a receber esta certificação. Os frutos deste trabalho aparecem todos os dias”.

POR TRÁS DE NOSSOS PRODUTOS EXISTE MUITA CONTRIBUIÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE.

MAIS DO QUE SOLUÇÕES PARA **NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL**,
A **TORTUGA** ENTREGA AOS CRIADORES PRODUTOS QUE
RESPEITAM O MEIO AMBIENTE. UMA INICIATIVA QUE OTIMIZA
A PRODUTIVIDADE DO REBANHO SEM DEIXAR DE LADO
A PREOCUPAÇÃO COM O NOSSO FUTURO.





TORTUGA

A ciência e a técnica
a serviço da produção animal



de 2011, a ABCZ deu início a uma ampla campanha de conscientização do pecuarista sobre a necessidade da recuperação de pastagens e também sobre as vantagens da implantação do sistema Silvipastoril, que integra árvores, pastagem e gado em um mesmo ambiente.

A ExpoZebu foi a primeira exposição de gado do país a adotar o modelo de feira sustentável. Implantado em 2009, o "Projeto Sustentabilidade da ExpoZebu" engloba: compostagem dos resíduos do gado gerados durante o evento e realização de pesquisas com esse material, uso racional de água para lavagem dos animais, coleta seletiva do lixo, captação de água da chuva para higiene animal e fabricação de biodiesel a partir do óleo de cozinha descartado pelas barracas de alimentação e pelos restaurantes em funcionamento no recinto da feira. O biodiesel produ-

zido é utilizado como combustível de veículos de trabalho no interior do parque. Isto é o que chamamos de ciclo fechado", informa Paulo Henrique Lopes Alves, gerente de Sustentabilidade da ABCZ.

Como o Parque Fernando Costa, local onde está sediada a ABCZ, é utilizado para realização de outras exposições de gado, o projeto hoje já foi incorporado à maior parte desses eventos. Desenvolvido em parceria com diversas entidades, o projeto envolve ainda ações educativas com os tratadores de animais. Com isso, foi possível reduzir os impactos ambientais das feiras.

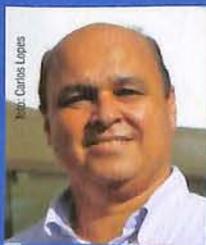


Foto: Carlos Lopes

Wilson Roberto Rodrigues
Presidente do Conselho de Administração da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil

"A pecuária, assim como qualquer outra atividade, precisa, para evoluir, investir na qualidade e na sustentabilidade ambiental de seu negócio. Neste aspecto, a ABCZ, como uma associação referência para o setor, dá o exemplo, o que é extremamente importante, uma vez que estabelece uma coerência entre o que prega aos associados e o que faz internamente. A certificação da ABCZ na ISO 14001 enfatiza, principalmente para o público geral, a busca dos pecuaristas brasileiros por uma atividade sustentável".



Foto: Miguel Ferraz/ABCZ

José Sab Neto
Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir

"Acredito que com a certificação ISO, o atendimento e os serviços prestados pela ABCZ aos criadores irão melhorar consideravelmente. Espero que após esta certificação a ABCZ possa aprimorar ainda mais a qualificação de seu corpo técnico e que isso represente também ganhos na melhoria genética dos animais".



Silvio Queiroz

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro

“Enquanto criador percebo que a ABCZ precisa se preparar melhor para se aproximar mais do associado. Sem dúvida, a qualidade na gestão de processos é preponderante nesta aproximação. A atual gestão da ABCZ mostra que está preocupada com seu associado, que é o seu bem maior, na questão de gestão de processos e gestão ambiental, dando o exemplo no Parque Fernando Costa. Nós do gir leiteiro cumprimos a atual gestão da ABCZ por esses ganhos que serão certamente revertidos aos associados”.



Felipe Picciani

Presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

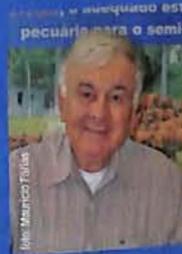
“As certificações da ABCZ representam um enorme avanço para a pecuária e para o associativismo brasileiro. Por ser uma entidade de grande porte que representa quase 20 mil associados e possui um banco de dados com informações de mais de 12 milhões de animais, a ABCZ demonstra com esta atitude a responsabilidade em atender cada vez melhor as demandas de seus sócios, garantindo satisfação e confiança”.



Paulo Roberto Menicucci

Presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

“A certificação gera oportunidade para alavancar a imagem, aumenta a satisfação dos clientes, proporciona a correção de processos, muda o foco da correção para a prevenção e mobiliza as pessoas em torno de um objetivo comum. Todos esses esforços acabam por refletir diretamente na diminuição do desperdício e de custos o que gera o aumento da produtividade e a satisfação dos associados”.



Paulo Roberto de Miranda Leite

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

“A ABCZ ao conquistar essas certificações conquista também o respeito da sociedade global e fortalece toda a cadeia produtiva da zebuicultura brasileira. Trata-se de um feito, um avanço e um grande compromisso com o mundo do zebu. Ganhamos ainda mais respeito, responsabilidade e compromissos com a qualidade da gestão e o meio ambiente de nosso país. Parabéns ao Presidente Eduardo Biaggi e toda sua diretoria”.



Roberto Góes

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil

“Produzir com qualidade, reduzindo os danos ao meio ambiente é fundamental para a sustentabilidade da pecuária nacional, não apenas seletiva, mas toda a cadeia produtiva da carne e do leite. Na qualidade de membro desta competente organização que é Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e sendo Presidente de uma associação vinculada à mesma, sinto-me honrado e comprometido com a constante busca pela excelência dos serviços prestados, como também com a preservação do meio ambiente, de onde extraímos os recursos para nossa produção”.



Raimundo Sales

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã

“A conquista da ABCZ é um reflexo de um processo de profissionalização da pecuária brasileira que vem de décadas de trabalho dedicado. Essas certificações representam o avanço e o preparo das instituições do setor e do País para aumentar sua presença no mercado internacional. A ABCZ merece esse reconhecimento pelo excelente trabalho que tem feito. A ABCZ é parceira da entidade e continuará apoiando novas conquistas”.



Foto: Miguel Ferrado, Jr.

Melhora contínua dos serviços

A ABCZ está promovendo uma série de ações para garantir o aperfeiçoamento dos serviços prestados

De Norte a Sul do país, a ABCZ vai realizar reuniões com criadores para garantir uma aproximação maior da entidade com os associados e a melhoria contínua dos serviços prestados. Pará, Porto Alegre, Goiás, Mato Grosso do Sul, Sergipe e Bahia estão entre os estados que sediaram as reuniões este ano. Para 2012, a proposta é realizar um encontro durante a principal exposição de cada estado. A primeira será em Avaré (SP), em março. A ABCZ divulgará com antecedência o calendário das reuniões.

Os encontros ocorridos este ano mostraram a preocupação dos associados com a demora na entrega dos resultados de DNA por parte dos laboratórios. O presidente da ABCZ esclareceu que a entidade já apresentou as reclamações ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), órgão responsável pelo credenciamento e fiscalização dos laboratórios. Para agilizar o cadastramento dos resultados dos exames, uma medida que será adotada pela ABCZ é a criação de um banco de dados com laudos de DNA. O laboratório lançará o resultado do laudo no sistema DNA e os dados poderão ser acessados imediatamente pela ABCZ. Hoje, os resultados são enviados via Correios ou por e-mail à associação, para só depois serem cadastrados no sistema. "Para que o processo seja totalmente transparente ao criador, o acesso aos resul-

tados poderá ser feito pelo site das comunicações on-line. Os resultados serão padronizados conforme a Instrução Normativa do MAPA", diz a superintendente de Genealogia da ABCZ, Gleida Marques. Segundo ela, será preciso a adesão dos laboratórios para que o sistema funcione.

Outra novidade apresentada aos criadores durante os encontros foi a implantação do ponto de atendimento nas duas principais exposições de cada estado (veja no site o calendário dos eventos que contarão com um posto de atendimento da ABCZ). Um técnico da ABCZ estará na feira à disposição dos criadores, para esclarecer dúvidas e prestar orientações. Os participantes também receberão informações sobre vários projetos e serviços da ABCZ, entre eles o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ).

Homenagem

Em Goiânia, como parte das comemorações dos 70 anos da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), o presidente da ABCZ, Eduardo Biagi, foi homenageado com a medalha de Honra ao

Mérito "pela relevante contribuição à entidade". Já os criadores goianos homenagearam a superintendente de Genealogia da ABCZ, Gleida Marques. Por vários anos, ela chefiou o Escritório Técnico Regional da ABCZ em Goiás, e desde setembro assumiu a Superintendência de Genealogia da entidade, em Uberaba (MG).

Melhoria contínua

Além das reuniões com criadores e dos pontos de atendimento nas principais exposições do país, a ABCZ está promovendo uma série de outras ações para melhorar os serviços prestados. Os gerentes dos Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) passaram a ter maior autonomia para solucionar possíveis problemas na propriedade, como, por exemplo, a análise para registro de animais acima da idade exigida.

Para reduzir inconsistências nos processos que chegam à entidade, serão promovidos cursos gratuitos de Escrituração Zootécnica pelo país. Alguns estados onde o curso ocorrerá são: Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Tocantins.

Outra novidade é a realização da pesquisa on-line de satisfação dos criadores imediatamente após a realização de cada atendimento. Para tanto, basta acessar o site das Comunicações Eletrônicas e avaliar o atendimento do técnico e a qualidade da conferência do processo.

Os novos associados receberão orientações sobre os serviços prestados pela ABCZ e um exemplar do Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, assim que se associarem. Vinte dias depois, eles serão contatados pela ABCZ para esclarecer possíveis dúvidas.

Dias de Campo

A ABCZ está promovendo Dias de Campo do PMGZ em várias regiões para mostrar que melhoramento genético é viável, simples e está ao alcance de todos. Os eventos contam com palestras técnicas



Presidente Eduardo Biagi, acompanhado do presidente da SGPA, Luiz Humberto Guimarães, e diretor da ABCZ, Luiz Antonio Felipe, esclarece dúvidas de criadores durante reunião em Goiânia

sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos e com duas versões: PMGZ Corte e PMGZ Leite. De acordo com o superintendente de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado, os criadores interessados em realizar o Dia de Campo em sua propriedade devem entrar em contato com a ABCZ para agendar o evento. Informações: PMGZ Corte (34) 3319-3843/ cdp@abcz.org.br; PMGZ Leite (34) 3319-3935/ pmgzleite@abcz.org.br.

Pesquisa de satisfação

A ABCZ está realizando uma nova edição da Pesquisa de Satisfação dos Criadores, para avaliar a qualidade dos produtos e serviços e a representatividade da associação em nível nacional. A pesquisa poderá ser respondida pelos criadores e associados através do site da ABCZ (www.abcz.org.br) ou através do site das Comunicações Eletrônicas (www.abczstat.com.br/comunic/).

Apenas criadores que utilizam os serviços da ABCZ, com seus respectivos login e senha das Comunicações Eletrônicas, poderão responder a pesquisa.

Assim como nos anos anteriores, a Pesquisa de Satisfação dos Criadores verificará o grau de satisfação com o serviço e apresentará os pontos que precisam ser melhorados pela entidade no próximo ano. "A pesquisa é extremamente importante para que possamos continuar investindo na melhoria contínua dos serviços prestados pela ABCZ, bem como na representatividade dos criadores de zebu de todo o país. O ideal é que a pesquisa seja respondida pelos próprios criadores, mesmo que estes não sejam responsáveis por executar os serviços de Comunicação Eletrônica", informa o presidente da ABCZ, Eduardo Biagi.

A pesquisa poderá ser respondida pela internet até o dia 31 de janeiro de 2012.



Parabéns para a informação!

Todo repórter que se preze guarda consigo muitos momentos inesquecíveis, seja fruto de um encontro memorável, uma entrevista enriquecedora ou de uma situação ou conversa inusitada que culminou em uma reportagem interessante. Em 10 anos de circulação ininterrupta, completados em 2011, não poderia ser diferente com a equipe de jornalistas que faz a revista ABCZ. Muitas são as histórias, os bastidores, as milhares de horas de entrevistas e a diversidade de pessoas que foram entrevistadas na última década. Pelas páginas da revista ABCZ, foram escritos relatos de inúmeros personagens que fizeram e fazem a história da pecuária zebuína brasileira.

Passado recente

No final da década de 70, durante a gestão do presidente Manoel Carlos Barbosa a ABCZ já havia dado início ao primeiro projeto da revista ABCZ, que circulou mensalmente durante aproximadamente dois anos sob a supervisão do publicitário Marcos Rocha.

Mas foi apenas em 2001, sob o comando do jornalista Jorge Zaidan, que teve início a nova fase da revista ABCZ. Junto com a diretoria da época, dirigida pelo presidente Rômulo Kardec de Camargos, Zaidan foi o responsável por

idealizar o conteúdo e o layout da Revista que seria a partir de então o órgão oficial de comunicação da entidade.

Ele lembra que, até então, a ABCZ mantinha em circulação, por anos seguidos, o "Informativo ABCZ", um veículo no formato parecido com o de um tabloide, cuja finalidade era a de comunicar aos associados e ao mercado pecuário as notícias, decisões e pareceres técnicos e dados das diversas áreas de atuação dentro da sede e das afiliadas. "Apesar de cumprir o seu papel, o veículo era feio, impresso na maior parte em preto e branco e, conseqüentemente, sem apelo visual e de pouca atração para o mercado publicitário. Era, portanto, necessário mudar o seu principal veículo de comunicação, o "cartão de visitas", a ponte entre Uberaba e o Brasil", relembra o jornalista.

Para o antigo editor, a reportagem de capa da 1ª edição da revista ABCZ foi a mais marcante. "Precisávamos "fazer barulho". Tinha que chamar mais a atenção

do que os assuntos frios e convencionais normalmente estampados nas capas de jornais internos, como era o "Informativo ABCZ". O lançamento da revista coincidiu com o auge de duas doenças de impacto internacional: a febre aftosa e "vaca louca" na Europa. O especial de estreia trouxe as grandes vantagens do zebu, uma espécie animal criada – e bem resolvida – a pasto, longe da comida à base de restos de proteína animal, tidos como a causa da doença da "vaca louca". Foi muito bom ter começado com a reportagem "O de cupim é do capim", frase que copiei de um criador de zebu de Mato Grosso do Sul, Bernardo Bunning, que criara gado taurino e passara a investir no zebu", relembra o jornalista.

Na memória da atual editora da revista ABCZ, a jornalista Larissa Vieira, que colabora com a Revista desde a 6ª edição, uma reportagem é especial. Trata-se da matéria intitulada "DNA da Discórdia", publicada na edição 16. "A grande polêmica do ano de 2003 no agronegócio era a liberação do plantio de transgênicos no Brasil. Os agricultores argumentavam que o custo de produção cairia 30% em relação ao plantio convencional. Já os ambientalistas alertavam para o risco à saúde humana e ao meio ambiente que os grãos geneticamente modificados poderiam causar. Entrevistei especialistas dos dois lados para saber qual a herança social que os transgênicos poderiam deixar a um país como o nosso, onde a falta de comida no prato é realidade para milhões de pessoas. A equipe da então ministra Marina Silva era favorável à liberação desde que fossem feitos mais estudos sobre transgênicos, pois pesquisas feitas em outros países comprovavam que esse tipo de semente era prejudicial ao meio ambiente. Pude contar essa história sob um ângulo diferente, o da contribuição social da nova tecnologia, e deixei a decisão para o leitor. Hoje, relendo a reportagem, percebi que boa parte do que os pesquisadores temiam já é realidade. Os

transgênicos estão deixando de ser resistentes a certas pragas e não colocaram mais comida na mesa dos brasileiros, como argumentavam seus defensores. Por outro lado, é uma tecnologia que ajudou a reduzir perdas na lavoura. Sem dúvida, o tema continua polêmico", garante Larissa.

Apesar de polêmica, em 2004, "DNA da Discórdia" foi a única reportagem brasileira finalista do Prêmio Internacional Reuters-UICN de Jornalismo Ambiental. Já em 2005, a revista ABCZ foi premiada com o 2º lugar no Prêmio Embrapa de Reportagem – categoria Impresso, com a reportagem "A marca do prejuízo", escrita por Larissa Vieira, que tratou dos prejuízos econômicos causados pela falta de cuidado com o couro do boi. Foi também com uma reportagem produzida por Larissa que em 2006 a revista ABCZ foi premiada com o 1º lugar no Prêmio Embrapa de Reportagem. Publicada na edição 28, a matéria intitulada "O lixo virou luxo", foi reconhecida por um júri de especialistas como a melhor reportagem, na categoria Impresso, concorrendo com 71 outras matérias de vários veículos de renome nacional.

História, cultura, reprodução, nutrição, manejo, genética, sustentabilidade e muitos outros temas foram abordados nas páginas da publicação, levando conhecimento e informação para todo o Brasil. O médico veterinário Diego Rodrigues Pereira, de Campos Belos/GO, é um dos assinantes mais antigos da revista ABCZ. Apesar de não atuar como criador, Diego acredita que a revista ABCZ é uma excelente fonte de informação para quem, assim como ele, trabalha com pecuária. "Ao assinar a revista ABCZ, minha intenção sempre foi melhorar o conhecimento sobre melhoramento genético e todos os processos que envolvem a seleção, além do Registro Genealógico das raças zebuínas", explica. Entre os temas abordados pela revista que se destacam na preferência de Diego estão: manejo e reprodução. Ao longo destes anos, Diego cita duas reportagens marcantes. A primeira delas é a reportagem "Material genético saudável", escrita pela jornalista Renata Thomazini, publicada na revista ABCZ nº 19, que dá dicas sobre como utilizar o material genético dos animais de forma mais adequada, principalmente durante processos como TE e FIV. Outra reportagem marcante para ele é a entrevista "Visão de Fertilidade" feita pela jornalista Larissa Vieira, na edição nº 21, com o criador Ubaldo Oléa, sobre como identificar no rebanho, com base na fertilidade, as melhores matrizes.

Colaborador da revista ABCZ, o médico veterinário e professor titular do curso de Engenharia de Alimentos da Unicamp, Pedro Eduardo de Felício, escreveu uma série de artigos para a revista, que foram publicados ao longo



Uma nova Índia à espera
de um momento de maior estabilidade econômica do que este...
de um momento de maior estabilidade econômica do que este...
de um momento de maior estabilidade econômica do que este...



Lixo virou lucro
O que se produz...
O que se produz...
O que se produz...



Conforto animal pelos olhos de Temple Grandin
Temple Grandin...
Temple Grandin...
Temple Grandin...

das primeiras 50 edições com ênfase na temática da qualidade da carne. "Aceitei o convite para escrever livremente uma lauda, eventualmente duas, a cada número da revista, sem ter muita certeza de que encontraria temas que tivessem utilidade para o pecuarista. Minha especialidade é qualidade da carne, todo mundo aprecia e fala sobre ela, mas ler uma coluna técnica já é outra história. Esforcei-me muito, no início brigava um pouco com as palavras e com a pontuação, mas ia ficando mais fácil a cada uma que saía, mas parei ao chegar no número 50 pensando em permitir renovação. Mas foi um tempo bom, jamais recebi qualquer tipo de pressão, por mais sutil que fosse, para expressar ou evitar o que quer que fosse. Liberdade total que, como toda liberdade, deve ser desfrutada com responsabilidade. Bons tempos", diz ele.

Felício também guarda na memória um de seus artigos mais marcantes publicados na revista ABCZ. "Destaco um artigo que eu mesmo escrevi e não esqueci até hoje. Estava indignado com a barreira aprovada pela Comissão Europeia em 19 de dezembro de 2007, para valer a partir de 31 de janeiro de 2008, praticamente embargando a entrada de carne bovina do Brasil na União Europeia, sob a alegação de que as autoridades brasileiras foram alertadas para problemas detectados nas inspeções veterinárias, mas falharam em adotar medidas satisfatórias, e por isso teremos que impor medidas restritivas rigorosas ao país. Foi ficando claro para mim que a Comissão Europeia tinha cedido à pressão política do sindicato de fazendeiros da Irlanda, que conseguiu o precioso e inesperado apoio do Reino Unido. E, então, na edição de março/abril de 2008, escrevi o texto "O que será da nossa rastreabilidade sem o mercado europeu?", em que dizia "o tema que era técnico se tornou uma barreira comercial e (...) dificilmente as exportações para a UE serão retomadas com volumes significativos a curto e médio prazo", e em seguida, "Assim, pode deixar de existir bônus nas transações comerciais com bovinos rastreados (...). Como, então, manter o interesse dos pecuaristas pela rastreabilidade com todos os custos e dificuldades inerentes ao processo?". E caminhava para a conclusão com a frase: "O Brasil tem que ver a rastreabilidade por outros ângulos como o da agregação de valor pela qualidade anunciada: "carne natural", "produzida a pasto", em que, a identificação animal e a rotulagem dos produtos são imprescindíveis para com-

provação da veracidade dos apelos comerciais; além, obviamente, da imagem de seriedade que é passada ao mundo todo." Acho que o tema, bem como as ideias que expressei, continuam muito atuais e por que não dizer, continuo acreditando na rastreabilidade do gado e da carne, ainda que vista sob interesses mais comerciais do que propriamente sanitários", adverte o professor.

Quem também faz parte da história da revista ABCZ são os fotógrafos que ajudaram a retratar com belas imagens os temas abordados no decorrer destes dez anos. Dentre eles, Maurício Farias, Jadir Bison, Luiz Adolfo Fonseca, Rubens Sales, Rúbio Marra, Miguel Júnior, Pitty e outros. Entre os registros fotográficos mais marcantes que foram divulgados na revista ABCZ, o fotógrafo Maurício Farias destaca a imagem captada durante visita à sede da ABCZ da Comissão de Agricultura da União Europeia, Mariann Fischer Boel, e que estampou a capa da Revista nº 41. "Essa foto foi marcante porque consegui captar, no momento exato, o envolvimento estabelecido entre a autoridade da União Europeia e um bezerro da raça brahman que estava exposto no Parque Fernando Costa", conta Farias.

A cada edição, a revista ABCZ é também prestigiada por inúmeras empresas e criadores, que utilizam o espaço para divulgar seus produtos e serviços. Dentre os anunciantes mais antigos e participativos está o Grupo Matsuda. "Temos, praticamente desde o início, marcado presença na ABCZ, como associado e também nesses dez anos da revista ABCZ. Para nós, essa parceria foi sempre motivo de orgulho e privilégio, pois nos permite participar diretamente do avanço e consolidação das raças zebuínas no País, marco importante da própria pecuária brasileira. E é nesse contexto que a revista ABCZ desempenha seu papel mais relevante, difundindo tecnologia, informações e tendências de mercado a produtores rurais, técnicos e profissionais da área. Com seriedade, profissionalismo

e credibilidade, a revista ABCZ tornou-se leitura obrigatória para quem se dedica e acredita no agronegócio brasileiro. Portanto, o Grupo Matsuda não poderia deixar de ser parceiro e apoiar sempre as iniciativas da publicação”, relata Jorge Matsuda, presidente do Grupo.

Mas não é apenas de boas lembranças que vive a revista ABCZ. Em 2009, a revista deu início a uma nova e importante fase. A partir desse ano, as edições começaram a ser publicadas gratuitamente e na íntegra, no site da associação. Esse novo formato permitiu uma divulgação ainda maior das informações, produtos, serviços e eventos noticiados na Revista, uma vez que a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo, a publicação pode ser lida de forma bastante agradável.

O próximo passo deverá ser a disponi-

bilização do conteúdo virtual da revista ABCZ em dispositivos móveis. A entidade já analisa propostas para fazer com que o conteúdo da revista seja visualizado em tablets.

Equipe atual

Além das jornalistas Larissa Vieira, Laura Pimenta e Márcia Benevenuto e da revisora de textos Sandra Regina Rosa dos Santos, a revista ABCZ conta com outras duas fortes equipes que fazem a publicação chegar a cada dois meses na casa dos associados da ABCZ. A primeira é a equipe comercial, coordenada pela diretora da empresa Mundo Rural, Miriam Borges, que conta com o apoio dos colaboradores Jasminor Neto e Walkiria Souza. A outra equipe é representada pela empresa Dgraus Design, formada pelo administrador Rodrigo Koury e por um time de designers composta pelos criativos Gil Mendes, Issao Ogassawara, Cassiano Tosta, Vanessa Sueishi e Cristiano Lima, responsáveis por fazer a arte, a diagramação e a produção gráfica da revista diretamente de Bauru/SP.



NOVOS produtos Wago. Pode confiar!

Aplicador Universal 2 em 1



Vantagens

- o **Novo** sistema de travar bainha com mola de segurança
- o O embrio não cai ao inseminar
- o Insemina com palheta média ou fina sem precisar virar o aplicador
- o Personalização em cores (acima de 1.000 unidades)

LANÇAMENTO NACIONAL

Luvas Veterinárias Biodegradáveis



PRODUTO ECOLÓGICO

Conheça mais produtos, visite nosso site: www.wago.ind.br



(16) 3947-1797 (16) 3947-7925

Wago



Foto: Mariana Lacerda

Registro reforçado

ABCZ contrata cinco novos técnicos por meio de concurso para a melhoria do atendimento aos associados

Diversos profissionais da área de Ciências Agrárias de todas as regiões do país, candidataram-se às vagas de técnico de campo disponibilizadas pela ABCZ através de concurso no último mês de outubro. O número de candidatos foi expressivo: ao todo, 115 pessoas se inscreveram, acirrando a disputa que contou com mais de 23 candidatas por vaga. A seleção foi composta por três etapas. A primeira, de caráter eliminatório, por prova escrita. A segunda fase, uma prova de avaliação de animais, e a terceira fase uma entrevista individual. Após o concurso, foram contratados pela ABCZ cinco novos técnicos para atuar nas regiões de Campo Grande/MS, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Sinop/MT e Palmas/TO.

A partir de agora, o Escritório Técnico Regional da ABCZ em Campo Grande passa a contar em sua equipe com o médico veterinário Álvaro Augusto Nogueira Neto, formado pela Universidade Federal de Lavras em julho deste ano. Álvaro fez estágio na ABCZ e seu trabalho de Conclusão de Curso da faculdade teve como tema principal o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas e o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos).

O Escritório Técnico Regional da ABCZ em Belo Horizonte passará a contar com o zootecnista Cristiano Cambraia Cunha Ferreira, formado pela FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), em julho de 2011. Desde a

adolescência, Cristiano se dedica ao gado zebu auxiliando o pai nas decisões do criatório de nelore, localizado na região do Sul de Minas Gerais.

Já os criadores do estado do Rio de Janeiro poderão contar com o zootecnista Renato César Thami Chalub Filho, formado pela Universidade Federal Rural do Rio Janeiro, em julho de 2008. Renato já possui experiência com zebu, uma vez que atuava dando assessoria a criadores da raça nelore, na região de Barra do Pirai/RJ.

Além das três vagas previamente divulgadas pela ABCZ, durante o período de realização do concurso duas novas vagas surgiram e foram preenchidas pelos dois primeiros colocados da lista de espera. Com isso, o médico veterinário Pablo Fabrício Bruno Pinto, formado pela Universidade Federal de Viçosa, passa a atender os criadores da região de Sinop/MT.

Já o zootecnista Luiz Nelson Quinto Strang atuará na região atendida pelo Escritório Técnico Regional da ABCZ em Palmas/TO. Luiz Nelson é formado pela Unesp de Jaboticabal/SP e trabalhou por 11 anos na fazenda Elge, em Caseara/TO (nelore - linhagem Lengruber).



Alvaro Augusto Nogueira Neto

Cristiano Cambraia Cunha Ferreira

Renato Cesar Thami Chalub Filho

Pablo Fabricio Bruno Pinto

Luiz Nelson Quinto Strang

Foto: Divulgação

Mr JACK 10/8 JOF

(JDH Mr AMOS MANSO x Ms PREMIUM 13)



Sêmen disponível

CRV Lagoa
Genética a toda prova

Campeão Bezerro Expobrahman 2009;
Grande Campeão Mundial XV Congresso 2010;
Neto de dois Grandes Campeões Internacionais de Houston (JDH Madison e BNA Double Take),
bisneto da matriarca IPC 800 Glória.
Aprumos perfeitos, umbigo impecável, pigmentação ideal, musculatura exuberante e tudo isso
com equilíbrio e caracterização racial irretocáveis.
Destaque da bateria brahman da CRV Lagoa, com sêmen convencional e sexado.

Agropecuária



João Orávio de Freitas & Filhos

FAZENDA SÃO JOÃO | RINCÃO (SP) | 16 3395.7268
ESTANCIA BUCAINA | INOCENCIA (MS) | 67 9653.7170
FAZENDA NOVA ALIANÇA | INOCÊNCIA (MS)

oravio@uol.com.br

ExpoBrahman 2011 consolida crescimento da raça

Maior encontro anual dos brahmistas em território nacional, que aconteceu de 10 a 16 de outubro, excepcionalmente, no Parque Alberto Bertelli Lucato, em São José do Rio Preto (SP), trouxe, além dos já tradicionais julgamentos, palestras e programação educacional voltada às crianças.

Desde a primeira edição da ExpoBrahman em 2004, a raça vem se destacando como uma das que mais crescem em números proporcionais no Brasil. Nesta sétima edição, a mostra faturou nos dois leilões realizados cerca de R\$870mil. O destaque ficou com a aspiração da fêmea Miss Santa Fé FIV 185, que pertence à Casa Branca Agropastoril / Brahman Santa Bárbara, vendida por R\$ 62.400,00 para Brahman Oxox no leilão Rainhas do Brahman.

O Brahman nosso e do mundo, Programa de Melhoramento Genético da Raça Brahman e os Princípios e viabilidade da vitrificação de embriões foram os temas abordados no II Fórum de Palestras Brahman, que teve a



Mr. BRAHMAN SOL 150

MISTER 3H X-RAY 825 x MISS BRAHMAN SOL 68

775 kg aos 28 meses



- Res. Campeão Touro Sênior e Terceiro Melhor Grande Campeão da Expobrahman 2011
- Res. Campeão Progenie de Mãe na Expobrahman 2011
- Res. Grande Campeão Araçatuba 2011
- Res. Campeão Júnior Maior no Congresso Mundial da Raça Brahman 2010



FAZENDA SANTA MARIA DO PARAGUAI

BERNARDINO DE CAMPOS - SP

CAIXA POSTAL 21

CEP 13.960-000

(14) 3346-1250 / 9184-9614

roberto@brahmanpar.com

www.brahmanpar.com

Animais campeões

Grande campeã



Akita da Canaã

Expositor: Agropecuária Leopoldino Ltda.

Grande campeão



Mister Querença 4336

Expositor: Fábio José de Faria Camargos e condomínio

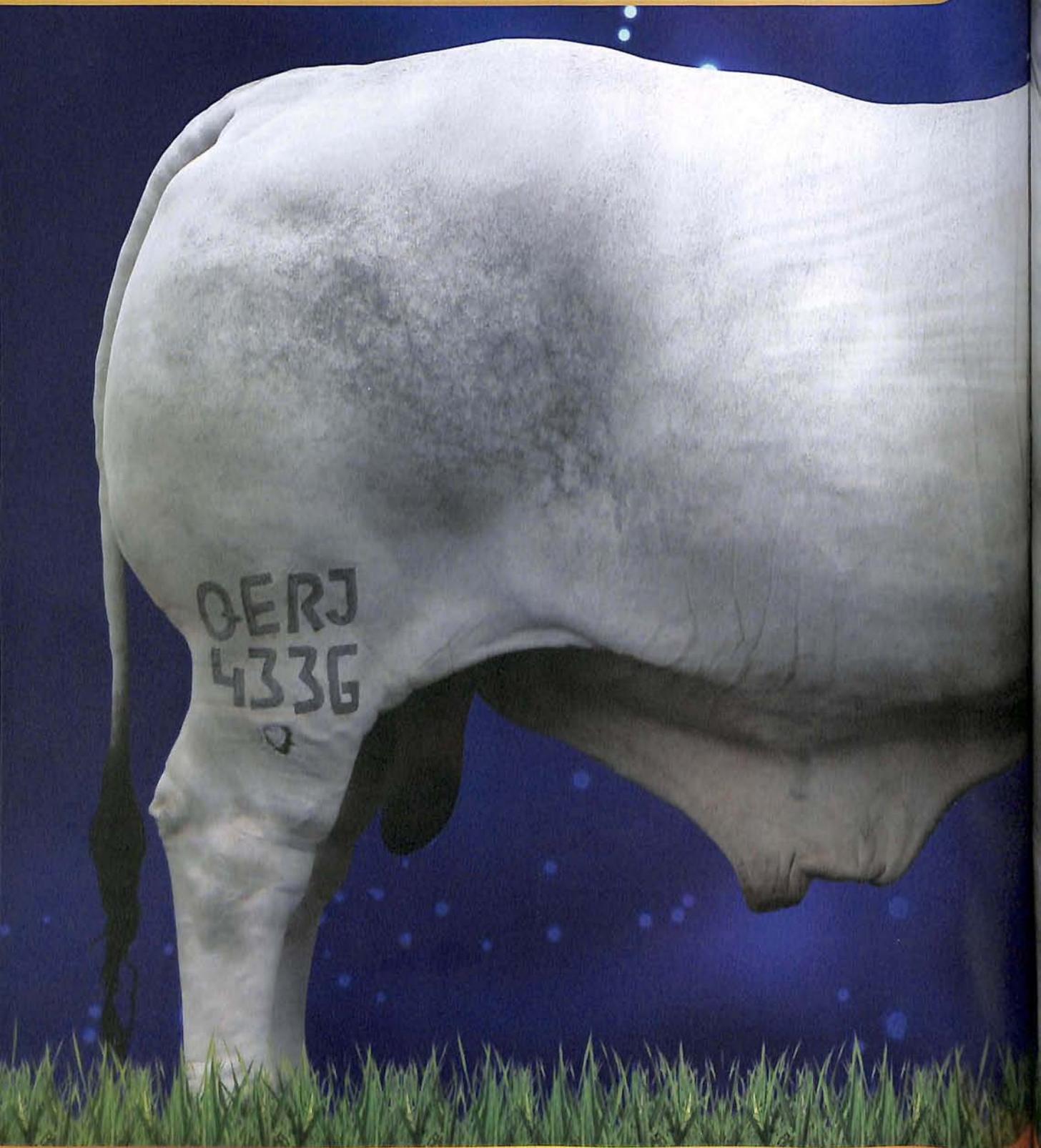
participação de criadores, estudantes e tratadores.

Outra atração da mostra brahmista foi o Projeto Crescendo com Brahman. Durante dois dias, 15 crianças e adolescentes aprenderam, com o jurado Nilson Dornelles, técnicas de apresentação de animais em julgamentos, leilões e para fotos. Ao final das aulas, foi realizada uma competição para cada categoria etária, seguida por um campeonato geral entre os vencedores de cada categoria. Benjamin Jacintho, de 12 anos, foi o campeão geral, seguido por Filipe Luiz Jannuzzi Valente, de 12 anos, e Gustavo Cardoso Pinheiro Machado, de seis anos.

Nos cinco dias de julgamentos da ExpoBrahman 2011, foram realizados 15 campeonatos, com o julgamento de 430 animais. Nesta edição da maior exposição brahmista do país, 55 expositores, de oito estados, participaram das competições. São Paulo foi o estado com mais representantes (20), seguido de Minas Gerais (16), Rio de Janeiro (6), Paraná (5), Goiás (4), Mato Grosso do Sul (2), Pará e Mato Grosso (1).

BI GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

EXPOZEBU 2011 E EXPOBRAHMAN 2011





MR QUERENÇA
4336

JDM MR MOSLEY X FJ QUERENÇA 197/5

Sêmen disponível na:

 **Alta**



ExpoBrahman

em foco



Equipe Uberbrahman



Luiz Fadel, Carlos e Pedro Fadel (Brahman Conquista)



Sérgio e Dora Bendilatti com Eliana e João Leopoldino (Brahman Canaã)



Mulheres do Brahman



Wilson Lemos Júnior, Moisés Campos, Luiz Carlos Monteiro e Geraldo Vasconcelos



Felipe Bacelar, Osvaldino Xavier e Jacques Ribeiro



Roberto Helcer, Carlos Rodriguez, Bruno Jacintho e Celso Lopes



Pedro Vallarino (Presidente do XVI Congresso Mundial Brahman / Panamá 2012) e Juliana Duarte (ACBB)

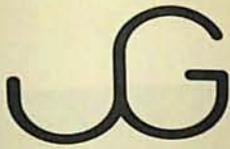


Rafael (Alta Genetics), André Zambrim e Marcela Molinar (Grupo IMA)



Luiza Hilário, Paulo de Castro Marques e Fabiana Marques

foto: Jasmim Alves Melo



ARDO STEINBRUCH

Venda permanente de
reprodutores, matrizes e prenhezês.
Rebanho avaliado pelo PMGZ - ABCZ.

Destreza FIV

JDH Mr Amos Manso X Miss CSQB 065/04
Res. Grande Campeã Expobrahman 2011

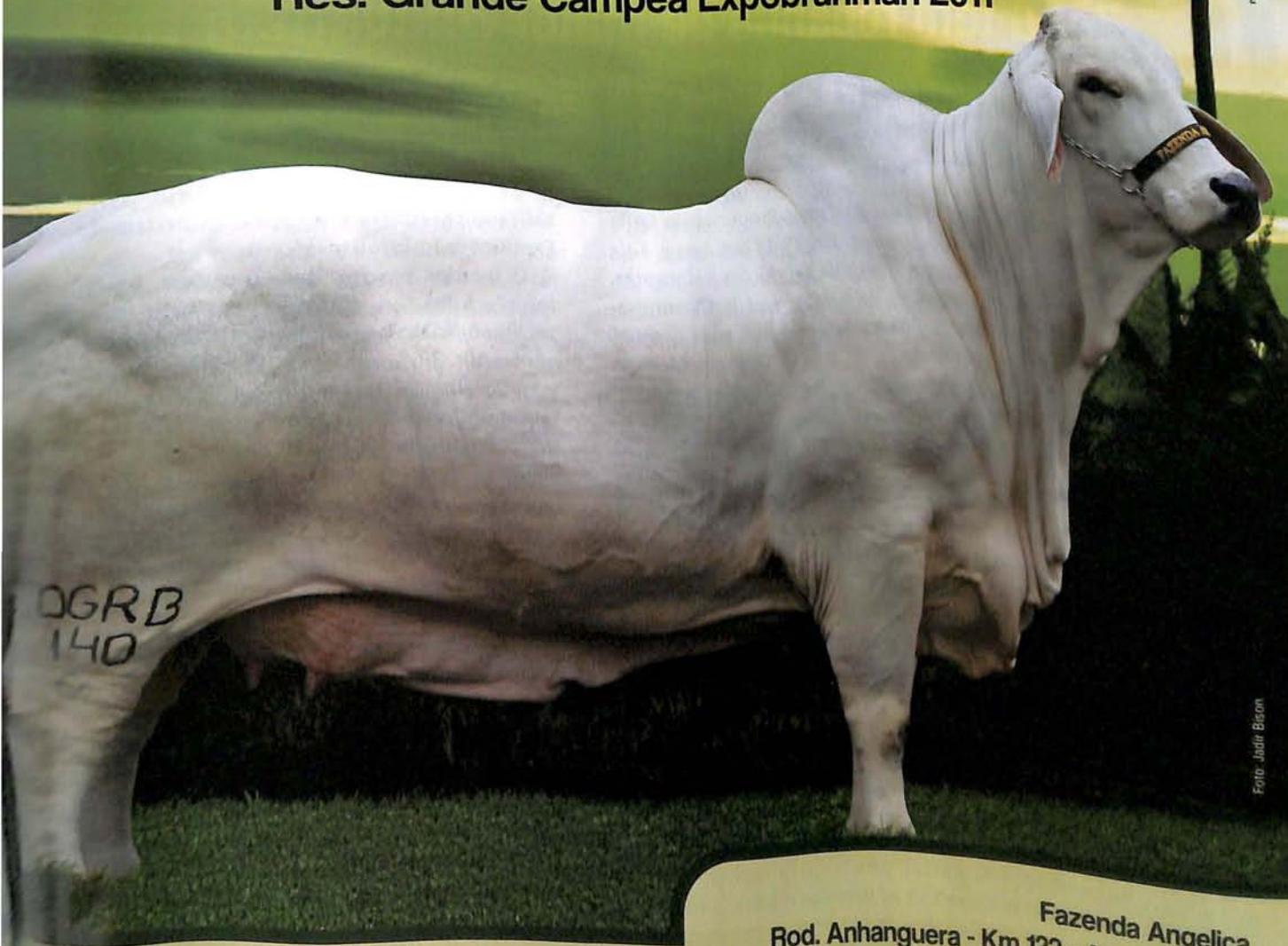


Foto: Judir Biron

Fazenda Angelica
Rod. Anhanguera - Km 122 - Americana SP
CEP: 13475-000
Tels. (19) 3467-1156 / (11) 9950-0597 - Odilio
fazendaangelica@yahoo.com.br
www.fazenda-angelica.com.br

Destreza FIV juntamente com Embreagem FIV
ganham o Terceiro Campeonato Progênie de Mãe
Expobrahman 2011 (Mãe: CSQB - 65).



Zebu tem rebanho de maior relevância na 5ª Feileite

A Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite foi realizada entre os dias 31 de outubro e 4 de novembro, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, SP. No evento, mais de 100 empresas apresentaram novidades desenvolvidas para o setor. Nos corredores de animais, cerca de 2.200 exemplares de bovinos, bubalinos, equinos e pequenos ruminantes estavam em exposição. Das sete raças bovinas, o maior volume de inscrições foi do plantel zebu.

Gir Leiteiro exerceu supremacia

Ao todo, 54 criadores de gir leiteiro levaram para a pista de julgamento e concurso leiteiro 450 cabeças que, somadas aos animais em remate, superaram a quantia de 500 animais, informou Silvio Queiroz Pinheiro, presidente da ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro). A entidade promocional realizou na capital paulista a sua 4ª Exposição Internacional do Gir Leiteiro. A relação participativa se repetiu no calendário de leilões. A genética da raça foi ofertada em quatro dos nove pregões oficiais da Feileite.

Tatiane Tetzner, Lilian Jacintho e Lucyana Queiroz integraram a comissão triplíce escolhida através de voto entre os associados da ABCGIL para julgar a raça gir leiteiro. Para destacar a composição feminina inédita, o trio recebeu coletes de identificação cor-de-rosa. As juradas despertaram a atenção da imprensa e a admiração do público não tanto pelo visual, mas pelo conteúdo do trabalho de julgamento dos animais e comentários técnicos que definiram os animais com melhor condição de represen-

tar cada categoria e a raça no Centro de Exposições Imigrantes.

O melhor macho da exposição foi o touro adulto C.A. Gigante TE, de 56 meses, um filho do hexa líder do teste de progênie ABCGIL/Embrapa, C.A. Sansão, na vaca Paraíba TE Benfeitor Cal. O título de grande campeão foi para a Fazenda Terra Vermelha, de Joaquim J.C. Noronha, localizada no município de Vargem Grande do Sul/SP. O reservado grande campeão foi o touro adulto, de 93 meses, Desejo TE Silvânia, do criador da Estância Silvânia, Eduardo Falcão de Carvalho. Desejo é filho de C.A. Everest na EFALC Nata Lageado.

A maior expectativa pela premiação das fêmeas só foi aplacada no final da mostra. As melhores matrizes entraram em pista e repetiu-se a escrita do ano. Com um currículo irrepreensível de conquistas de grandes campeonatos, entre eles o da Mega-leite 2011, novamente a vaca Fécula TE F. Mutum levou o título de grande campeã. A fêmea de 61 meses de idade, filha do Sansão na Palma TE Mutum, está na segunda parição. Fécula pertence ao criador Léo Machado Ferreira, selecionador de Alexânia, GO, que também levou para a Fazenda Mutum o troféu do reservado grande campeonato de fêmeas por Gala FIV F.

Mutum, campeã vaca adulta de 56 meses, oriunda do acasalamento entre o touro Teatro da Silvânia e a doadora Imperatriz F. Mutum. Vale lembrar que Fécula, segundo informações da associação promocional, é a atual recordista mundial de produção e de preço da raça gir leiteiro.

Guzerá exhibe função leiteira

A ACGB (Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil) reuniu na feira in door quase 100 animais que participaram de concurso e do inédito julgamento de função leiteira, quando os jurados analisam as características que mais influenciam no desempenho produtivo preconizado ao rebanho de dupla aptidão. Com cerca de 60 animais em pista, oriundos de oito criatórios de Minas Gerais e Rio de Janeiro, a análise dos exemplares foi realizada pelo jurado oficial da ABCZ, o zootecnista Roberto Vilhena. Na avaliação dele, a qualidade zootécnica apresentada atendeu às expectativas. "Este foi o primeiro julgamento focado na função leiteira da raça. Procurei destacar os animais que apresentaram de forma mais equilibrada o padrão racial, as características sexuais e a força leiteira observada em profundidade e arqueamento de costelas, qualidade de aprumos e do sistema mamário" explicou.

O plantel que tem como titular o presidente da ACGB, Paulo Menicucci, fez dobradinha na pista da Feileite. O título de grande campeã ficou com a matriz Novata TE JF, filha de Humaitá TE Taboquinha na Calcada JF. Novata disputou o grande campeonato, chancelada pela vitória no campeonato vaca adulta. A matriz de 85 meses integra o time de doadoras do Guzerá Ibituruna de Ibituruna/MG. Na disputa dos machos, o destaque maior foi o touro Adonai TE JF, o campeão adulto de 81 meses ficou também com o grande campeonato e teve como pontos fortes, comentados por Roberto Vilhena, a masculinidade e a conformação com evidência leiteira.

Acari, a campeã vaca sênior, de 110 meses, ficou com o título de reservada grande campeã. A fêmea, que é fruto do acasalamento do touro Abaeté S com a doadora Europa, pertence a Walter Guimarães Pinto, da Fazenda Samuara, de Belo Horizonte/MG e exemplificou aos presentes a comentada longevidade do zebu.

De contraponto, o campeão júnior menor Damião BID, de 14 meses, ficou com o título de reservado de grande ao apresentar precocidade sexual e perfil leiteiro equilibrado. O macho exposto por Alcebiades Paes Garcia, selecionador da Fazenda São Luiz, localizada em Pirai/RJ, é filho de Cabul III S na fêmea Coroa NF.

O setor de comunicação da ABCZ acompanha todos os eventos importantes relacionados a pecuária zebuína para que os associados e criadores de todo o Brasil fiquem sempre atualizados. A presença do zebu e da ABCZ na Feileite é tema do programa ABCZ TV. Visite o Canal da ABCZ no site: www.youtube.com/user/abczuberaba

FAZENDAS

SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

www.fazendasantanna.com.br



Criadores de nelore que concorrem no circuito de exposições da raça já podem se preparar para a Expoinel Minas 2012. A feira ocorrerá de 3 a 13 de fevereiro, abrindo o calendário de eventos do próximo ano no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). As inscrições já podem ser feitas na Associação Mineira dos Criadores de Nelore (AMCN) – Veja abaixo. O número de argolas disponíveis é de 1.500.

Como a pista de julgamento do Parque está em reforma, os animais serão julgados no Pavilhão Multiuso. Até o fechamento desta edição, a AMCN ainda não havia definido o jurado que atuará na feira. O nome do escolhido será divulgado no site da entidade (www.neloreminas.org.br).

A entrada de animais está programada para o período de 1º a 4 de fevereiro. No dia 5, acontecerá a pesagem e o diagnóstico de gestação. Entre os dias 6 e 12 de fevereiro, será a grande disputa na pista da Expoinel Minas. A AMCN alerta aos criadores sobre a vacinação obrigatória contra febre aftosa para animais de até 12 meses.

A última edição da feira faturou cerca de 12 milhões nos cinco leilões realizados. Para 2012, a previsão é de que ocorram seis pregões. Confira a relação dos leilões oficiais da Expoinel Minas 2012:

Data	Horário	Leilão	Local	Promotores
08/02 (quarta-feira)	20h	Leilão Nelore MAC e Convidados	Chácara MAC	Nelore MAC, Acioly Castelo Branco, Terramata Agropecuária, Irmãos Perboni e Convidados
09/02 (quinta-feira)	20h	Liquidação Plantão Elite Nelore Dora	Tattersal ABCZ	Nelore Paulicéia
10/02 (sexta-feira)	20h	MINAS DE OURO	Tattersal ABCZ	Baluarto Agropecuária, Agropecuária Mafra, Dorival Bianchi e Nelore Colorado.
11/02 (sábado)	13h	II LEILÃO EXCLUSIVE	Tattersal ABCZ	Rima Agropecuária / Nelore Cristal
12/02 (domingo)	12h	Virtual de Produção "Nelore Integral"	Tattersal ABCZ	Nelore Integral

Inscrições Expoinel Minas 2012

AMCN: (31) 3286 5347

 e-mail: nelore@neloreminas.org.br

- **Até o dia 20/12/2011** Valor da argola: R\$220,00 (duzentos e vinte reais) por animal inscrito, até o 15º animal; do 16º animal em diante, o valor da Argola será de R\$200,00 (duzentos reais) por animal inscrito.
- **Após o dia 20/12/2011** Valor da argola: R\$250,00 (duzentos e cinquenta reais) por animal inscrito, até o 15º animal; do 16º animal em diante, o valor da Argola será de R\$230,00 (duzentos e trinta reais) por animal inscrito.



Leite Tropical

Teste de Progenie

JDRB 1239 11/07/2006

OTTON

GL0003 OTTON

Criador/Prop.: Agropecuária Palma

Avô Pat.: C.A. Everest

Pai: C.A. Sansão

Avô Pat.: C.A. Heureca

Otton TE da Palma

Avô Mat.: Caju Brasília

Mãe: Profana Brasília

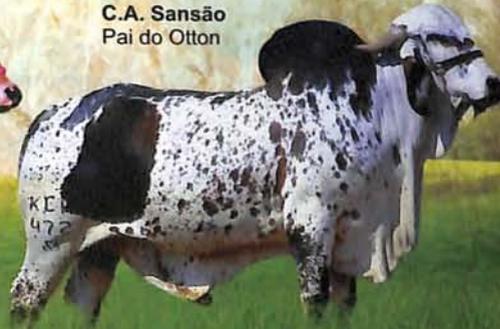
366 dias 17.284Kg

Avô Mat.: Jaffa TE Brasília

27.000 doses vendidas;
Nova Sensação;
Sansão x Profana;
Pedigree único.

Profana Brasília
Mãe do Otton
366 dias - 17.248 kg leite

C.A. Sansão
Pai do Otton





ExpoGenética 2012 vem com novidades!

A ExpoGenética alcança em 2012 sua quinta edição e se consolida como espaço democrático para troca de experiências sobre melhoramento genético. Várias novidades já começaram a ser planejadas pela ABCZ e pela comissão organizadora do evento, formada por empresas de genética, programas de melhoramento e criadores.

A primeira delas se refere à data do evento. Em 2012, a feira volta a ter início no terceiro domingo do mês de agosto. Ou seja, a ExpoGenética 2012 será promovida no período de 19 a 26 de agosto, no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG. "Outra modificação refere-se à realização dos leilões. A comissão organizadora aprovou que sejam promovidos remates no mesmo horário, desde que sejam de raças zebuínas diferentes, devido ao crescente número de solicitações por oficialização de leilões de animais provados pelos programas de melhoramento", diz o diretor da ABCZ, Luiz Cláudio Paranhos.

As tradicionais apresentações e palestras que ocorrem durante a exposição também passarão por modificação. A ideia é que elas aconteçam no Centro de Eventos "Rômulo Kardec de Camargos", ao invés de serem realizadas na pista de julgamento do Parque Fernando Costa. "Esta medida

deverá ser adotada para atender ao pedido dos palestrantes, para que as palestras sejam realizadas em um local fechado e com mais recursos. Além disso, o Centro de Eventos estará reformado e pronto para atender melhor aos palestrantes e participantes", enfatiza Luiz Cláudio.

PNATJ

Assim como nos últimos dois anos, durante a ExpoGenética 2012, serão conhecidos os touros jovens (com idade entre 18 e 30 meses) selecionados pelo Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNATJ), promovido pela ABCZ em parceria com as Associações Promocionais das Raças Zebuínas e empresas de inseminação artificial.

A divulgação da pré-seleção dos animais aptos a participar da ExpoGenética foi feita no dia 1º de dezembro pela equipe do PMGZ. Os criadores podem fazer a consulta

no site da ABCZ, no link de Comunicações Eletrônicas. "Além das atuais exigências do PNATJ, como apresentação de exame andrológico, a ABCZ estuda a possibilidade de exigir também teste de congelabilidade do sêmen. Outro ponto importante é que será estipulado um prazo máximo para coleta, congelamento e distribuição de sêmen", explica Lauro Fraga, gerente de Fomento da ABCZ.

Para serem pré-selecionados pelo programa e participarem da exposição, todos os animais devem obrigatoriamente ser participantes do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos). Os animais selecionados devem possuir IQG (Índice de Qualificação Genética) até 6% POP (Brahman), até 4% POP (Gir) e até 3% POP (Guzerá, Nelore e Tabapuã).

Entre os meses de janeiro e julho 2012, os animais pré-selecionados passarão por avaliação visual feita pelos Técnicos da ABCZ nas propriedades. Nesta avaliação são efetuados o RGD (Registro Genealógico Definitivo) e o exame de andrológico dos animais.

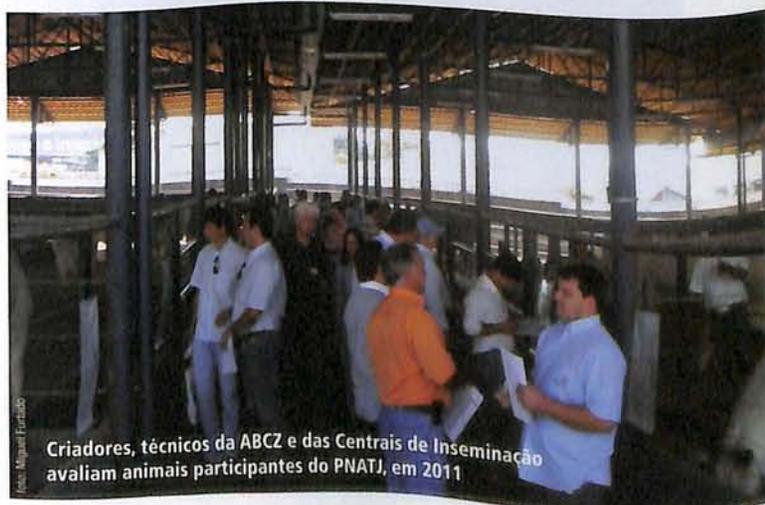
A terceira etapa do PNATJ acontece justamente durante a ExpoGenética 2012, quando os touros jovens selecionados serão avaliados por três grupos: o primeiro, formado por técnicos da ABCZ; o segundo grupo, formado por técnicos das Centrais de Inseminação Artificial e o terceiro grupo formado por criadores presentes.

Em cada uma das raças, os animais que forem escolhidos por unanimidade pelos três grupos serão levados às centrais participantes do programa para coleta de 600 doses de sêmen e posterior, distribuição do material genético. O sêmen dos animais escolhidos será distribuído gratuitamente para rebanhos colaboradores do PMGZ. O sêmen recebido deverá ser utilizado em até dois anos e somente em matrizes das categorias Puros de Origem - PO ou Livro Aberto - LA. Compete aos rebanhos colaboradores o compromisso de participar e inscrever os produtos filhos dos touros no CDP - Controle do

Desenvolvimento Ponderal, registrar as medidas de perímetro escrotal - PE, e outras ações determinadas pelo programa até que os produtos atinjam a idade de 21 meses. Posteriormente, os touros poderão ser contratados pelas centrais. Assim como na 2ª Bateria do PNATJ, em 2012 não haverá vinculação dos animais pré-selecionados ao CEP (Certificado Especial de Produção), uma vez que a lista de animais aptos a participar do programa foi disponibilizada em novembro de 2011, para que os criadores pudessem se preparar com antecedência, enquanto a listagem do CEP será divulgada apenas em maio de 2012.

Objetivo

Através do PNATJ, a ABCZ e seus parceiros se dispõem a fomentar o uso de reprodutores jovens, identificando, nas populações zebuínas sob seleção no PMGZ/Corte, tourinhos promissores e jovens cujas avaliações genéticas sejam positivas; além de criar um mecanismo que possibilite a avaliação genética desses tourinhos, incluindo o desempenho de suas progênes de forma sistemática e rápida, aumentando significativamente a confiabilidade de seus valores genéticos e disponibilizando um sistema de livre acesso a todos os criadores que participam do PMGZ e que tenham interesse em disponibilizar a genética de sua seleção através da inseminação artificial. "O PNATJ é um programa eficiente que permite identificar e promover touros jovens independente de sua localização física, ou seja, todo e qualquer rebanho que possui animal de potencial genético superior será convidado a participar do programa", explica o superintendente técnico adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.



Criadores, técnicos da ABCZ e das Centrais de Inseminação avaliam animais participantes do PNATJ, em 2011



Grandes campeões 2011

(2º semestre)

Exposição	Cidade (UF)	Período	Raça	Grande Campeão
34ª Exposição de Animais de Carpina	Carpina - PE	13/04/11 17/04/11	GIR	Macaco FIV da EGR
39ª Expoinga	Maringá - PR	05/05/11 15/05/11	BRA	Mister Guarujá FIV 21
Exposição de Mococa 2011	Mococa - SP	07/06/11 12/06/11	GIL	FB Foxtro TE
Exposição Agropecuária de Araguari	Araguari - MG	15/06/11 19/06/11	NEL	Ilhéu AFBT
43ª Expoimp	Imperatriz - MA	28/06/11 11/07/11	TAB	Faruck SM da Amapa
XXV Expoama	Marabá - PA	28/06/11 11/07/11	TAB	Buck FIV Cabo Verde
40ª Exponorte	Porangatu - GO	03/07/11 10/07/11	TAB	AG Quomo da Jangada
52ª Exposição de Araçatuba	Araçatuba - SP	06/07/11 17/07/11	TAB	Euro FIV da Goly
53ª Expoagro de Rio Verde	Rio Verde - GO	08/07/11 18/07/11	NEL	Alarme EDTO
55ª Expoagro	Ipameri - GO	09/07/11 17/07/11	NEL	Impeto FIV da PO
Expocrato 2011	Crato - CE	10/07/11 17/07/11	GIR	Aliado FF
Expocrato 2011	Crato - CE	10/07/11 17/07/11	GUZ	Veleiro Taboquinha
Expocrato 2011	Crato - CE	10/07/11 17/07/11	NEM	Bambole do BJ
Expocrato 2011	Crato - CE	10/07/11 17/07/11	TAB	Zingal do BJ
69ª Exposição Agrop. Ind. de Cordeiro	Cordeiro - RJ	13/07/11 17/07/11	TAB	Lendario Gaibu
26ª Exposição Agrop. de Iporá	Iporá - GO	23/07/11 31/07/11	TAB	Tango da Liab
20ª Exposição de Sanclerlândia	Sanclerlândia - GO	08/08/11 14/08/11	TAB	Tango da Liab
35ª Exposição Estadual Agropecuária	Vitória - ES	10/08/11 14/08/11	GIL	Armario CAL
Expoema	São Luís - MA	21/08/11 05/09/11	TAB	Ifen FIV V Mutum
1ª Exposição Ituverava	Ituverava - SP	22/08/11 28/08/11	NEL	Impacto FIV GVMH
Expointer 2011	Esteio - RS	25/08/11 04/09/11	GIL	Arco
48ª Camaru	Uberlândia - MG	28/08/11 07/09/11	BRA	Mister Querença 3972
III Expo Carapebus	Carapebus - RJ	30/08/11 04/09/11	TAB	Lendário Gaibu
Expo Brasília 2011	Brasília - DF	01/09/11 04/09/11	GUZ	Encanador Villefort
14ª Expocolinas	Colinas Tocantins - TO	02/09/11 11/09/11	TAB	Acreano CCC
Exposição Agropecuária de Muriaé	Muriaé - MG	02/09/11 07/09/11	GIL	Figo Brawamu FIVR
Expo Agrop de Presidente Prudente - 2011	Presidente Prudente - SP	02/09/11 14/09/11	NEL	Regato FIV AJJ
Expoagro Unai	Unai - MG	02/09/11 11/09/11	GIL	Pronto FIV da Palma
Expoagro Unai	Unai - MG	02/09/11 11/09/11	NEL	Coliseu
43ª Exp Agrop de Castanhal	Castanhal - PA	03/09/11 11/09/11	NEL	Ganjes FIV do LOTT
Expofeira- 2011	Feira de Santana - BA	03/09/11 11/09/11	GIL	Asterix FIV Morena
Expofeira- 2011	Feira de Santana - BA	03/09/11 11/09/11	NEL	Rima FIV Diego 4
Expofeira- 2011	Feira de Santana - BA	03/09/11 11/09/11	GUZ	Palestino Var
20ª Expoper	Perdizes - MG	03/09/11 11/09/11	GIL	Amadeus da FE
Exp Agrop de Cornélio Procópio - 2011	Cornélio Procópio - PR	06/09/11 11/09/11	NEL	Tudor FIV RATI
5ª Exposição Agropecuária de Macuco	Macuco - RJ	07/09/11 11/09/11	GIL	Deputado do Marçilo
20ª Exposição Agropecuária de Mara Rosa	Mara Rosa - GO	10/09/11 15/09/11	NEL	Nambar da Sapezal
III Exponacional	Porto Nacional - TO	10/09/11 14/09/11	NEL	Gladiador Brilhant

Conheça os animais das raças zebuínas que conquistaram o título de grandes campeões das exposições homologadas pela ABCZ no segundo semestre de 2011. Dados referentes às feiras realizadas até outubro.

RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
EPD 1017	Macedonia FIV da EGR	EPD 1018	Paulo César Guedes Miranda
BRFR 21	Miss Conquista 101	BRFR 101	Gustavo Pádua Q. Miziara
KCA 646	C.A.Enseada	KCA 1300	Tatiane Almeida D. Tetzner
AFBT 358	Ideologia AFBT	AFBT 360	Leandro Franco Junqueira
GOLY-130	Espanhola da Goly	GOLY-242	Célio Arantes Heim
SYME2804	Fada SM da Amapa	SYME122	Carlos A. Gil Gomes Júnior
NGT676	Ametista I da NGT	NGT510	Gustavo Morales Brito
DORN-257	Turmalina da Dornellas	DORN-458	Genésio Giocondo Júnior
LGJI 356	Harena FIV Imp do LG	LGJI 2183	Pedro A. O. R. Sobrinho
NMD90	Coisinha FIV Quality	NMD90	Luís Sérgio Junqueira Amaral
CAL 7	Selada TE CAL	CAL 6262	Felipe Ferreira Adelino de Lima
TAL 2988	Milhona da TEOT	TAL 5950	Felipe Ferreira Adelino de Lima
FBJN 1131	Cativa do BJ	FBJN 1154	Felipe Ferreira Adelino de Lima
FBJT 2168	Zuleica do BJ	FBJT 2196	Felipe Ferreira Adelino de Lima
SRJE678	Lenda Gaibu	SRJE-674	Murilo Melo
ZEIN838	Dhenusa FIV Zein	ZEIN141	Rodrigo Ruschel Lopes Cançado
ZEIN838	Dhenusa FIV Zein	ZEIN141	Haroldo Henrique M. Di Vellasco
RRP 7970	Fabrica FIV de Brasília	RRP 5921	Roberto Vilhena
GOLY589	Espanhola da Goly	GOLY242	Felipe Ferreira Adelino de Lima
QUI 642	Hematita 1 da Quil	QUI 6862	Luís Sérgio Junqueira Amaral
CAL 4	Senadora TE da Cal	CAL 6019	Tatiane Almeida D. Tetzner
IMPE 3972	Eliane Imperial	IMPE 1446	Judd Edward Cullers
SRJE-678	Lenda Gaibu	SRJE-674	Carlos Eduardo Nassif
TIR-1700	Eloise FIV da TIR	TIR-421	Célio Arantes Heim, Marcelo Ricardo de Toledo, Gilberto Elias D. Júnior
JCVB143	Boina FIV Cabo Verde	JCVB2796	Willian Koury Filho
RRP 185	Fabrica FIV de Brasília	RRP 5921	Euclides Prata dos Santos Neto
CAMT 3725	Javanesa TE da Mafra	CAMT 2360	Thiago Montalvão Veloso Rabelo
ABP 1574	Gávea da Salobo	ABP 971	João Marcos C. M. Borges
JEE 99	Najha FIV da Abc	JEE 2071	João Marcos C. M. Borges
GCID401	Pokharina DC TE	GCID592	Ricardo Gomes de Lima
DIAS 18	Franquia TE Joá	DIAS 79	Luís Fernando Coltro
MJRF4341	Mogiana FIV Jacuricy	MJRF416	Murilo Miranda de Melo
MJRB 1581	Centelha da FASF	MJRB 53	Rubenildo C. B. Rodrigues
ANF 54	Lair TE da São José	ANF 4900	José Jacinto Júnior
RRC 55	Palmah XVII da RC FIV da Riba	RRC 8797	Carlos Aparecido Fernandes Pavan
LETA 54	Bondade FIV Lera	LETA 8	Lilian Mara B. Jacinto
EURU 3625	Amiga FIV da Euro	EURU 40	Ademir Jovanini Augusto Filho
AAP2053	Inara FIV Água Doce	AAP2053	Nicolau Humberto Muzzi Dabul

Exposição	Cidade (UF)	Período	Raça	Grande Campeão
37ª Expovales	Teófilo Otoni - MG	11/09/11 18/09/11	GIL	Caleb TE do EGB
37º Expovales	Teófilo Otoni - MG	11/09/11 18/09/11	BRA	Mister Querença 3972
Expolest 2011	Barra dos Garças - MT	12/09/11 18/09/11	TAB	Ag Quomo da Jangade
Efapi 2011	Ponta Grossa - PR	13/09/11 17/09/11	NEL	Maltes TE Bionatus
21ª Expolagos	Araruama - RJ	14/09/11 18/09/11	TAB	Lendario Gaibu
36ª Expocruz	Santa Cruz de la Sierra - EX	14/09/11 19/09/11	NEM	Eboy TE Sausalito
36ª Expocruz	Santa Cruz de la Sierra - EX	14/09/11 19/09/11	NEL	Tango XI FIV LS de Nelo
40ª Expoinel	Uberaba - MG	15/09/11 25/09/11	NEL	Regato FIV AJJ
Expo Agrop Estadual de Crixas	Crixas - GO	18/09/11 24/09/11	NEL	Kairo da Candeias
Exposição Agropecuária de Resende	Resende - RJ	26/09/11 02/10/11	GIL	Deputado do Marcão
Expo Corrego do Ouro	Glicério/Macaé - RJ	29/09/11 02/10/11	TAB	Jethro Gaibu
2ª Exposição Regional do Gir Leiteiro de Bela Vista de Goiás	Bela Vista de Goiás - GO	02/10/11 08/10/11	GIL	Xsansão FIV JMMA
Expobrahman 2011	São José do Rio Preto - SP	02/10/11 16/10/11	BRA	Mister Querença 4336
50ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	02/10/11 16/10/11	GIL	C.A Gigante TE
50ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	02/10/11 16/10/11	GUZ	Dalton SMPF
50ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	02/10/11 16/10/11	NEL	Regato FIV AJJ
50ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	02/10/11 16/10/11	NEM	Ka do Pingado
50ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	02/10/11 16/10/11	TAB	Euro FIV da Goly
1ª Exposição Regional do Gir Leiteiro de Lins	Lins - SP	03/10/11 09/10/11	GIL	Triunfo FIV Rio Vale
14ª Expo Alagoinhas	Alagoinhas - BA	05/10/11 09/10/11	GIL	Destaque FIV da JGVA
46ª Expocaceres	Cáceres - MT	05/10/11 09/10/11	NEL	Feriado II FIV da MV
Exp Agrop de Nova Andradina - 2011	Nova Andradina - MS	07/10/11 12/10/11	NEL	Maksoud FIV IB
49ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	08/10/11 15/10/11	NEL	Domenic TE AV
49ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	08/10/11 15/10/11	GIR	Barão da Produção
49ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	08/10/11 15/10/11	GUZ	Nepalês
49ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	08/10/11 15/10/11	SINDI	Balanço
49ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	08/10/11 15/10/11	TAB	Zete do BJ
Expoinel / Expogil - Fest Brasília - 2011	Brasília - DF	10/10/11 18/10/11	GIL	Xsansão FIV JMMA
Expoinel / Expogil - Fest Brasília - 2011	Brasília - DF	10/10/11 18/10/11	NEL	Astor FIV Sabiá
11ª Expo Toledo	Toledo - PR	11/10/11 15/10/11	NEL	Gladiador W.F. Diz
Exp Agrop E Industrial de Tupã - 2011	Tupã - SP	11/10/11 15/10/11	NEL	Man II TE do JAL
48ª Exposição de Goiânia	Goiânia - GO	19/10/11 30/10/11	TAB	Marco FIV de Tabapua
48ª Exposição de Goiânia	Goiânia - GO	19/10/11 30/10/11	NEL	Alarme EDTO
48ª Exposição de Goiânia	Goiânia - GO	19/10/11 30/10/11	NEM	Calif da Fspedro



RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
EGB 57	CK Eva	CKGL 32	Jesus Lopes Júnior
ERJ-3972	Miss 301 HHS	HHS-301	Mark J. Forgason
ONT676	Ametista I da NGT	NGT510	Izarico Camilo Neto
BO1098	Fragata FIV APSL	APSL1035	Raphael Zoller
SRJE678	Lenda Gaibu	SRJE-674	Guilherme Queiroz Fabri
AUS 6829	Elisheba FIV de El Trebol	TER 3326	Pedro A. O. R. Sobrinho, Fábio Miziara, Lauro Fraga Almeida
SB 9405	Madrastra XXI LS de Nelori	LSB 8310	Pedro A. O. R. Sobrinho, Fábio Miziara, Lauro Fraga Almeida
UJ3725	Bélgica 8 FIV da 3R	RUCA1372	Célio Arantes Heim, Horácio Alves Ferreira Neto, Luis Renato Tiveron
CLPJ 1280	Jandira Andeia	CLPJ 1256	Odilmar da Silva Vargas
TAC 54	Bondade FIV LERA	LERA 8	Euclides Prata dos Santos Neto
PRJE-661	Insulin do Gregg	GREG-753	Marcelo Miranda
JMMA 858	Vic FIV JMMA	JMMA 741	Alan Marcolini Campideli
ERJ-4336	Akita da Canaã	BCAN-1135	Lourenço de Almeida Botelho, Carlos Eduardo Nassif, William Koury Filho
CA 1511	Cabocla TOL	TOLA 64	Tatiane Almeida Drummond Tetzner
SMPG-81	Devota SMPF	SMPG-89	Russel Rocha Paiva
UJ3725	Hemppa 2 TE Porto Seguro	DABP3704	Otávio Batista O. Vilas Boas, Tatiane A. D. Tetzner, Carlos Henrique V. Bailoni
UN-182	Arataca FIV Angico	UNFF-777	Walter Domingues da Silva Júnior
OLY-257	Mufia FIV de Tabapuã	GTRT-2551	David Castro Borges
AVE 74	Linfa FIV S. Humberto	JFSH 766	Euclides Prata dos Santos Neto
VA 48	Reforma de Tapique	HGS 656	Lilian Mara Borges Jacinto
CMV4350	Kamille TE S.Elina	YLY2411	Lucyana Malossi Queiroz
RL3232	Jennifer TE Santa Nilza	COUT1939	João Marcos Cruvinel Machado Borges
AV1195	Godiva TE SV	STV70	Rubenildo Cláudio Batista Rodrigues
UBI 3	Tunisia da Emparn	FCGO 408	Rodrigo Coutinho Madruga
CB 574	Ilha	COLO 144	Rubenildo C. B. Rodrigues
MDNP 6	Duquesa	JMPJ 35	Rodrigo Coutinho Madruga
FBJT 2170	Zuleica do BJ	FBJT 2196	Rodrigo Coutinho Madruga
JMMA 858	Fecula TE F. Mutum	MUT 753	Fábio Miziara
AB B 3297	Desejo FIV EAO	EAON 1166	Arnaldo Manuel S. M. Borges, José Augusto Barros, Cláudio S. Faria
IZ420	Elenara FIV Pacaembu	AWA280	João Augusto de Faria
JAX1976	Misty TE do JAL	JAX1985	Ricardo Gomes de Lima
GTRT2287	Mufia FIV de Tabapuã	GTRT2551	Russel R. Paiva, Izarico C. Neto, Marco A. Oliveira
EDTO356	Horbita TE da Mafra	CAMT1658	Roberto V. Vieira, Fabiano R. da Cunha Araujo, Marcelo Miranda A. Ferreira
KUJ76	Beladona da Fspedro	PUJ65	Roberto V. Vieira, Fabiano R. da Cunha Araujo, Marcelo Miranda A. Ferreira



Congresso contou com a presença de Gilman Vianna, Felipe Picciani, Eduardo Biagi e Nabih Amin El Aouar

Congresso Capixaba supera expectativa

Realizado pela Associação Capixaba dos Criadores de Nelore (ACCN), o 3º Congresso Capixaba de Pecuária Bovina, que aconteceu entre os dias 16 e 19 de novembro, em Vila Velha (ES), tornou-se referência cultural e já conquistou seu espaço na agenda anual de eventos do Governo do Espírito Santo. Na opinião dos organizadores, esta edição foi a melhor de todas. Tanto pela organização, como pela abrangência e relevância dos temas abordados, pela presença de conferencistas qualificados e reconhecidos pelo setor e também pelo grande sucesso do Dia de Campo, realizado na Fazenda Paraíso – Nelore Heringer, que encerrou as atividades com chave de ouro.

Na ocasião, dois momentos especiais causaram grande emoção entre os participantes: um deles aconteceu durante a conferência do Dr. Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas/FGV, que se emocionou ao falar sobre o “Movimento Sou Agro” e sendo ovacionado pela plateia. O mesmo ocorreu no momento da homenagem feita pelos alunos da Universidade de Vila Velha (UVV) ao professor José de Assis Belisário, engenheiro agrônomo Mestre em Zootecnia e professor da UVV/ES.

Participaram desta edição como palestrantes o presidente da ABCZ, Eduardo Biagi; Gilman Vianna Rodrigues, ex-secretário da Agricultura de Minas Gerais e integrante do Fórum Minas de Ideias, do Governo do Estado de Minas Gerais; Marcelo Chiara Bertolami, diretor da divisão científica do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia - SP; e Samanta Pineda, consultora jurídica da Frente Parlamentar da Agropecuária do Congresso Nacional.

A Mostra Científica recebeu trabalhos de seis instituições de ensino, sendo quatro do Espírito Santo, uma de São Paulo e uma do exterior (Canadá). Foram aprovados 19 trabalhos e a instituição classificada em 1º lugar foi a Faculdade de Castelo (FACASTELO). O primeiro lugar dos trabalhos científicos foi conquistado pelos professores e alunos da FACASTELO, Haymery Salardani da Silva, Raul Monteiro Bertonceli, Fausto Moreira da Silva Carmo e Diego Volpini. O grupo desenvolveu a pesquisa intitulada “Solução Orgânica Antineoplásica – Resultados no tratamento experimental de carcinoma vulvovaginal em vacas”.

O número de inscrições foi bastante significativo e contou com a participação maciça de pecuaristas, técnicos e produtores rurais, além de profissionais do setor e estudantes de ciências agrárias. Um público de cerca de 400 pessoas participaram das palestras e do Dia de Campo, que finalizou o Congresso. O Dia de Campo foi realizado na Fazenda Paraíso, de propriedade do criador Dalton Dias Heringer. O gerente de Fomento do PMGZ, Lauro Fraga Almeida, e o gerente do escritório técnico regional da entidade no Espírito Santo, Roberto Winkler, falaram sobre o Progra-

ma de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). Também foram apresentados animais da raça nelore, divididos em quatro categorias: vacas de campo, garrotes,

doadoras de embriões, gado de pista. Os técnicos da ABCZ mostraram as várias fases de um rebanho de seleção, dando sempre ênfase à importância da coleta de dados para o PMGZ e a Avaliação Genética (IQG) dos animais.



Casa nova

O Escritório Técnico Regional (ETR) da ABCZ em Vitória (ES) ganhou novo endereço. No dia 16 de novembro, o espaço foi inaugurado pelo responsável técnico do ETR, Roberto Winkler. Estiveram presentes o conselheiro da ABCZ, Nabih Amin El Aouar, o presidente da ACCN (Associação Capixaba dos Criadores de Nelore), Victor Miranda, e diversos outros criadores das raças gir, guzerá, nelore e tabapuã.

O novo endereço do ETR é:

Rua José Vivacqua, 160, Bairro Jabour

Vitória- ES

CEP 29072-285

Telefone (27) 3228-0203

Fax (27) 3328-9772

e-mail etrvix@abcz.org.br



Leiteiro - 2011

LMT 22 23/10/2006

ATLETA

GL0008 ATLETA COCHO D'ÁGUA

Prop.: Mariângela Mundim Teixeira
Fazenda Cocho D'Água - Pedro Leopoldo/MG



SEMEX BRASIL

- ✓ Em teste de progênie para 2016;
- ✓ Sansão X Radar: muito leite, com caracterização racial;
- ✓ VG da mãe, Manhosa: 1775,4 kg;
- ✓ Grande Campeão Superagro 2010;
- ✓ Irmão materno de Ofélia, vaca com mais de 9.000kg de leite;
- ✓ Irmão inteiro de Atlanta, com 8.588kg de leite na 1ª lactação.

Pai: C.A. Sansão

Avô Pat.: C.A. Everest

Avô Pat.: C.A. Heureca

Mãe: Manhosa TE Poções
365 dias - 6.599 kg de leite

Avô Mat.: Radar dos Poções

Avô Mat.: Paquera dos Poções



Atlanta Cocho D'Água - irmã inteira do Atleta
365 dias - 8.588 kg de leite

Cocho d'Água
GIR LEITEIRO
(31) 9984-5837
mariangelamt@yahoo.com.br

AGENDA DE EVENTOS 2012



25 a 27 de janeiro Curso de Atualização Técnica para Jurados (Raças Aptidão Leiteira)

Uberaba (MG) • (34) 3319-3930
Valor da inscrição: Jurados efetivos – R\$ 40,00
Jurados auxiliares – R\$ 20,00



Fevereiro/2012 (data a definir)

Cursos de Escrituração Zootécnica

Goiânia (GO) • (62) 3203-1140

3 a 7 de fevereiro

Curso de manejo com rentabilidade e baixo custo

Uberaba (MG) • (34) 3319-3930

3 a 13 de fevereiro

Expoinel Minas

Uberaba (MG) • (31) 3286-5347



Março/2012 (data a definir)

Cursos de Escrituração Zootécnica

Bauru (SP) • (14) 3214-4800

Abril/2012 (data a definir)

Cursos de Escrituração Zootécnica

Campo Grande (MS) • (67) 3383-0775

Abril (data a definir)

Escrituração Zootécnica

Uberaba (MG) • (34) 3319-3925



Maió/2012 (data a definir)

Cursos de Escrituração Zootécnica

Belo Horizonte (MG) • (31) 3332-6066

23 a 27 de julho

Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos

Uberaba (MG) • (34) 3319-3930

**Olhe para o futuro
e conte com a mesma
dedicação de sempre.**

Com total dedicação e carinho,
o HVU proporciona tratamento
especializado aos animais de
pequeno, médio e grande porte.

Em 2012, não será diferente:
seu animal será sempre bem cuidado.

**Feliz Natal e um Ano Novo repleto
de amor, paz e companheirismo.**

20%
de desconto

para
Associados da ABCZ,
veterinários e
empresas conveniadas

**HVU &
CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

**PARA O BEM-ESTAR
DO SEU ANIMAL**



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

www.hvu.com.br • Fone: (34) 3319.8787
Av. do Tutuna, 720 - Tutunas - Uberaba MG

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA. UMA PARCERIA DE:



Desafios da Contabilidade Rural

Quem se dedica à atividade rural no Brasil vive, necessariamente, sob a égide de três pilares fundamentais, que são: Questões Ambientais, Questões Fundiárias e Questões Contábeis.

O Brasil desde a sua colonização é um país de economia agrícola, pois a agricultura teve grande importância para o desenvolvimento econômico e social do país, primeiramente através de seus pés de café e cana-de-açúcar e hoje situa-se, no contexto mundial atual, como celeiro em termos de agronegócio.

Diante deste cenário comercial, faz-se necessário que o produtor rural, seja ele pequeno ou grande, tenha uma nova visão do seu negócio e tome a postura de empresário para se manter no mercado competitivo, promissor, mas de mudanças bruscas e frequentes. Por isso, é preciso ter instrumentos de gerenciamento para o seu negócio.

E, para adoção de novas atitudes, é visível que os produtores rurais necessitam de diversas informações que devem ser seguras, confiáveis e consistentes. Para isso, será necessária a orientação de um profissional habilitado e capacitado, que disponha de um vasto conhecimento geral e específico e, principalmente, que seja atualizado com a grande revolução da contabilidade que nos assola legalmente desde 2007, capaz de contribuir para o desempenho das atividades e do empreendimento rural dentro dos parâmetros internacionais exigidos desde então.

A contabilidade há séculos vem prestando um serviço de fundamental importância para as nações e as sociedades, como ferramenta e instrumento de gestão e de controle. Das primeiras normas sobre escrituração contábil, surgidas no século XV, que estabeleceram princípios de ordem às informações, até chegar ao estágio atual de convergência das normas contábeis a um padrão internacional, fruto da globalização da economia mundial, o

desenvolvimento da Contabilidade tem acompanhado a evolução da História.

No âmbito empresarial, um passo importante na história da contabilidade foi a padronização das normas contábeis a níveis internacionais. Diante da globalização mundial, todos os níveis de informações hoje são fornecidas e prestadas tanto ao pequeno quanto ao grande empresário. Isso se deu com a edição das Leis n.º 11.638/2007 e 11.941/2009 e com a edição de Normas Contábeis, editadas pelo Conselho Regional de Contabilidade. Elas regem normas de escrituração que mudaram o que até então vinha sendo exigido. Por isso, o empresário rural deve exigir de seus prestadores de serviços contábeis o cumprimento de tais normas e adequação de seus balanços e demonstrações contábeis às novas exigências.

A adoção das Novas Normas Contábeis atingiu o grande produtor rural - pessoa jurídica de empresa de capital aberto, desde 2008, e o pequeno produtor rural pessoa jurídica ou equiparada, seja qual for a forma jurídica, a partir de 2011.

Para uma melhor compreensão das mudanças então exigidas, vamos explicar primeiramente as definições de empresas e seus limites de faturamento perante a Receita Federal e ao BNDS, para que possamos apresentar as exigências e as mudanças que o produtor rural precisa se atentar.

Conceito de Porte de Empresa conforme Receita Federal e BNDS

Porte da Empresa	Receita Federal	BNDS
	Receita Bruta para fins tributários	Receita Bruta para fins de Crédito Bancário
Micro Empresa	Até R\$ 240mil	Menor ou igual a R\$ 2,4milhões
Pequena Empresa	Maior que R\$ 240mil e menor que R\$ 2,4milhões	Maior que R\$ 2,4milhões e menor que R\$ 16milhões
Média Empresa	Maior que R\$ 2,4milhões e menor que R\$ 48milhões	Maior que R\$ 16milhões e menor que R\$ 90milhões
Média-Grande empresa	Maior que R\$ 48milhões e menor que R\$ 300milhões	Maior que R\$ 90milhões e menor que R\$ 300milhões
Grande empresa	Acima de R\$ 300milhões	Acima de R\$ 300milhões

Percebe-se que uma empresa tem diferente classificação perante o Fisco e a Instituição Financeira, e, portanto, independente de sua classificação, as instituições financeiras, seguindo as ordens do Banco Central e ordens internacionais, devem exigir de todas as empresas a apresentação da documentação contábil com as mudanças exigidas sob pena da não liberação de créditos bancários.

As micro e pequenas empresas podiam anteriormente ter apenas livro-caixa ou escrituração contábil simplificada e estavam limitadas às exigências de terem Balanço e DRE (Demonstração de Resultado de Exercício). Hoje, as micros e pequenas empresa são obrigadas a ter as seguintes peças de informação:

I - Balanço (com a nova estruturação obrigatória)

II - Demonstração de Resultado de Exercício

III - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

IV - Demonstração de Fluxo de Caixa

V - Demonstração de Valor Adicionado

É oportuno informar que todos os demonstrativos acima devem ser obrigatoriamente assinados pelo contador responsável e o administrador da empresa, independentemente do porte e da escrituração adotada pela empresa.

Se não bastassem as novas exigências, há também o nascimento de novas exigências acessórias, que são declarações

que a empresa, a partir de 2011, passa a ser obrigada a apresentar ao FISCO como o SPED Fiscal, Contábil, EFD-Pis e Cofins, que logo serão obrigatórias para todas as empresas independente do porte e da tributação escolhida.

Uma grande mudança para o setor agropecuário são as editadas pelo CPC n.º29, que alterou o sistema da antiga classificação do rebanho e lavoura em estoque para o chamado "ativo biológico e Produto Agrícola". Sua mudança de valores hoje deve ser escriturado pelo valor justo no presente que vem a esclarecer a melhor forma de mensurar e reconhecer este novo desafio da contabilidade da agropecuária brasileira. Tal pronunciamento se aplica aos ativos biológicos e atividades agrícolas em geral, ou seja, tudo aquilo que se planta ou nasce, cresce e se desenvolve tomando características que gerem lucro ou benefício futuro.

Enfim, o produtor rural, independente do porte da empresa e sua tipicidade jurídica quanto à sua tributação, fica obrigado a apresentar às instituições financeiras e ao Fisco, peças demonstrativas de seu resultado de acordo com as Novas Normas Contábeis, sob pena de não conseguir créditos bancários e, o pior, ter suas empresas fiscalizadas pelo Fisco e pelo Conselho Federal de Contabilidade que fiscaliza os profissionais de contabilidade quanto a se os mesmos estão adequando as peças contábeis frente às novas exigências.

Então, o produtor rural, além de se preocupar com a atividade da empresa, deve se atentar às questões ambientais dentro das legalidades, preocupar-se a sua propriedade atinge grau de produtividade e utilização da terra para não terem sua propriedade desapropriada, deve também, por fim, preocupar-se com a sua contabilidade rural para não ser privado de crédito e receber a visita de um fiscal e ter seus resultados arbitrados pelo Fisco.

Cristiane Lantin é contadora, advogada tributarista e especialista em direito empresarial e proteção de patrimônio.



Memórias de um ministro

Com uma vida inteira dedicada ao setor público, Fernando Costa empenhou-se em defender o desenvolvimento da agricultura e da pecuária brasileira nas primeiras décadas do século XX e como ministro deixou seu nome escrito na história da pecuária nacional

A trajetória do ex-ministro da Agricultura, Fernando de Souza Costa, que dá nome a diversos parques de exposições pelo Brasil, como o de Uberaba, o de São Paulo e de inúmeras outras cidades do país, demonstra que este era um homem determinado em fazer do Brasil uma potência agropecuária.

Nascido em São Paulo, em 1886, Costa graduou-se Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, em 1907. Desde então passou a se dedicar ao desenvolvimento da Agricultura, quando em 1912, foi eleito prefeito da cidade de Pirassununga. Posteriormente, em 1918, foi eleito deputado federal, cargo para o qual se reelegeu outras vezes. Sua dedicação ao setor agrícola se fortaleceu entre os anos de 1927 e 1930, quando exerceu o cargo de Se-

cretário da Agricultura do Estado de São Paulo, reestruturando vários departamentos, e posteriormente ocupando, em 1935, o Departamento Nacional de Café.

Em 1937, Fernando Costa foi nomeado Ministro da Agricultura e dentre as ações em favor da pecuária zebuína nacional merece destaque a criação de vários parques de exposições, como o de Uberaba, que hoje abriga as principais feiras de pecuária do Brasil. De acordo com as historiadoras Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane Mendonça Marquez de Rezende, autoras do livro "ABCZ, história e histórias", as negociações para a criação do

Parque em Uberaba tiveram início em junho de 1938, quando o ministro esteve presente na IV Exposição Feira de Uberaba e reconheceu a modéstia e acanhamento do evento, realizado nos fundos da sede da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Naquele mesmo ano, Fernando Costa prometeu empenhar-se junto ao Governo Federal para a construção de um parque de exposições definitivo na cidade. Em 10 de maio de 1941, o parque foi inaugurado com a presença do presidente Getúlio Vargas, do interventor Benedito Valadares e do próprio Ministro da Agricultura. Em homenagem à implantação definitiva do espaço, o parque de Uberaba ganhou bustos, com a escultura dos rostos destes três políticos.

Em 5 de junho de 1941, Costa foi indicado e nomeado governador do Estado de São Paulo, cargo que veio a ocupar até a data de 3 de outubro de 1945. Em sua gestão, fez a reforma do Instituto Agrônomo de Campinas, criou a Diretoria da Indústria Animal, desenvolveu o Serviço Florestal e fundou o Instituto Biológico de São Paulo.



CURRAIS E COCHOS[®] ITABIRA

CURRAL ANTI-STRESS PROTENDIDO

+35
ANOS

- RESISTÊNCIA
- DURABILIDADE
- BELEZA
- PRATICIDADE
- SEGURANÇA

REF: C-72



CURRAL ANTI-STRESS PROTENDIDO



REF: C-37

CURRAL PARA LEILÃO



CURRAL CONVENCIONAL



REF: C-61

COCHO P/ SAL



COCHO CONFINAMENTO



LIGUE [28] 2102 - 2735
WWW.CURRAISITABIRA.COM.BR

Consulta pública de animais

A ABCZ disponibilizou uma consulta pública de animais. Para acessá-la, basta ir à página <http://www.abcz.org.br> e clicar em Consulta Pública de Animais.



Nesta consulta, temos três opções de pesquisa:

- Pesquisa por Série Única
- Pesquisa por RGD
- Pesquisa por Nome
- Pesquisa por Rebanho Disponível

Série Única	Rgd	Nome	Rebanhos Disponíveis
Série	Rgn Inicial	Rgn Final	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
<input type="button" value="Pesquisar"/>			

Em todas as opções basta você inserir as informações referentes à sua escolha e clicar em Pesquisar.

Esta consulta pública disponibiliza as seguintes informações:

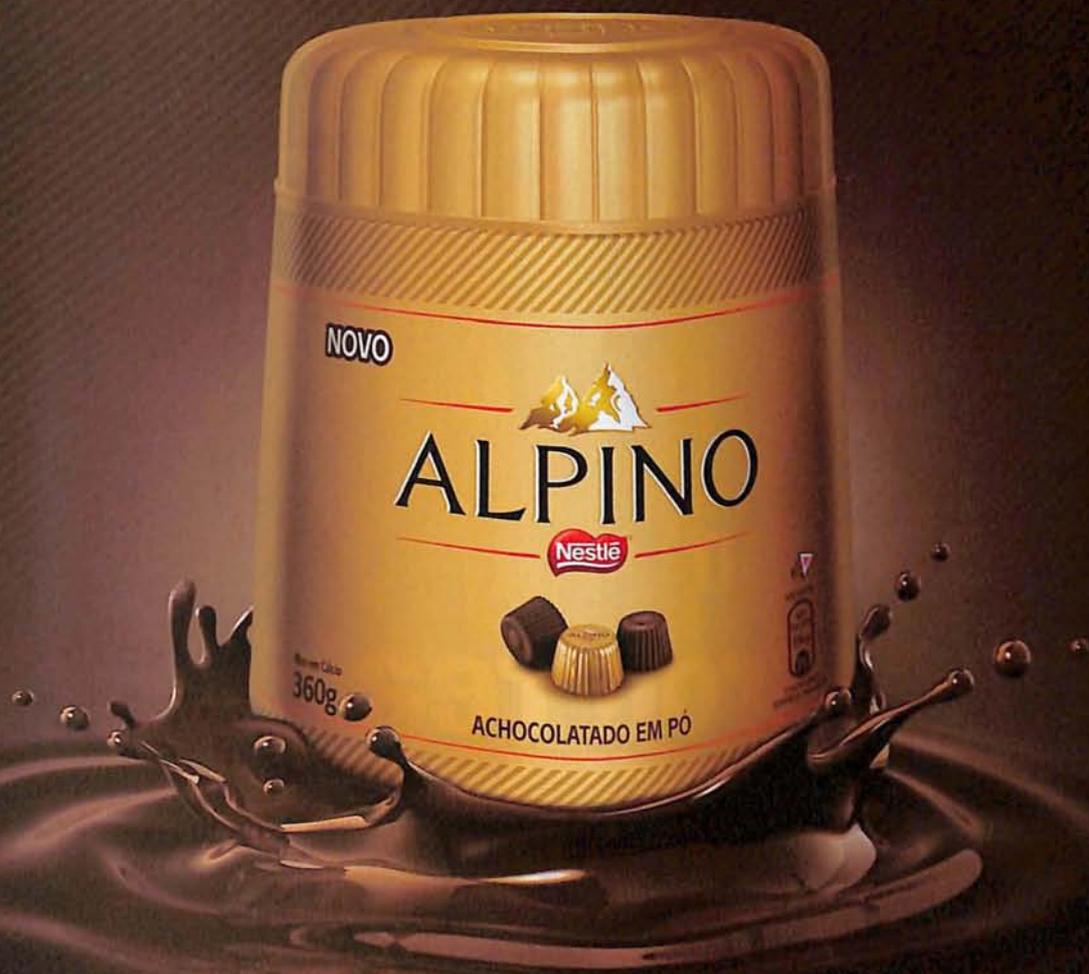
- Genealogia
- Avaliação genética
- Eficiência reprodutiva
- Participações em Exposições realizadas pela ABCZ
- Foto do animal (se disponibilizada pelo proprietário)
- Informações adicionais (se disponibilizadas pelo proprietário)

Lembramos que as informações disponibilizadas são referentes apenas aos plantéis cujos criadores autorizaram a visualização pública.

Para mais informações entrem em contato com o PMGZ pelo telefone (34) 3319-3843.

Feriados e Recesos de 2012

Janeiro 01 a 17 - Férias Coletivas	Agosto 15 (quarta) - N ^a . Sra. da Abadia (Feriado em Uberaba)
Fevereiro 20 (segunda) - Recesso Carnaval (dia do comerciário) 21 (terça) - Carnaval 22 (quarta) - Cinzas (Recesso até 12h00)	Setembro 07 (sexta) - Independência do Brasil
Março 02 (sexta) - Aniversário de Uberaba (Feriado em Uberaba)	Outubro 12 (sexta) - N ^a . Sra. Aparecida
Abril 05 (quinta) - Semana Santa (Recesso) 06 (sexta) - Paixão de Cristo (Feriado) 21 (sábado) - Tiradentes (feriado)	Novembro 02 (sexta) - Finados 15 (quinta) - Proclamação da República 20 (terça) - Dia da Consciência Negra (*)
Mai 01 (terça) - Dia Mundial do Trabalhador (feriado)	Dezembro 21 (sexta) - Encerramento das atividades (Férias coletivas)
Junho 07 (quinta) - Corpus Christi 08 (sexta) - Recesso só na sede (compensação 1º de maio)	(*) Somente em algumas cidades. ATENÇÃO! As comunicações de Cobertura e de Nascimento (CDC e CDN) do mês de Novembro de 2011 poderão ser entregues juntamente com as do mês de dezembro até o final de janeiro de 2012, sem multas.



Novo Achocolatado em Pó ALPINO.
O clássico em sua mais nova versão.

ALPINO
Nestlé



Um sonho que virou realidade

A qualidade do leite das vacas guzerá cobre os custos da fazenda que era historicamente deficitária e dá fôlego para criador trabalhar a seleção

A Fazenda Canto dos Sonhos fica lá no centro-oeste mineiro, no município de Bom Despacho. A propriedade rural é o lar do rebanho Hum Sonho, que conta com 300 zebuínos leiteiros da raça guzerá. A história de origem do plantel se mistura ao início da vida conjugal dos criadores Humberto Secundino e Jaqueline Marilac. Quando o engenheiro do setor elétrico e a médica veterinária se casaram, eles dividiram a missão de tornar rentáveis as terras de herança familiar. No passado, a propriedade rural de 185 hectares chegou a produzir 3.500 litros de leite por dia, mas para manter o volume na ordenha, as 130 vacas com alta concentração de sangue taurino exigiam manejo, trato nutricional e sanitário diferenciados. O resultado desta fórmula era um número em vermelho.

No dia 24 de setembro de 1997 o rebanho inteiro foi vendido. "Nunca vou esquecer essa data. Foi quando a gente conseguiu se livrar de um negócio que acumulava prejuízo de R\$ 25 mil por mês! E o dinheiro da venda? Não inves-

ti nada. Usei tudo para pagar as dívidas", conta Humberto Secundino.

Zebu estimulou projeto seletivo

A opção pela raça guzerá não foi ao acaso. Sempre apoiado pela esposa, Humberto, conhecido como Betoca, investiu tempo e dedicação na busca de informações. Ele se debruçou sobre leituras técnicas e jornalísticas. As pesquisas estimularam o desejo de trabalhar com a pecuária seletiva, já as conversas com criadores contribuíram para a escolha da raça guzerá.

Os animais que iniciaram o plantel Hum Sonho são da linhagem JF. Uma parceria com o administrador Mica, filho do criador José Transfiguração Figueiredo, possibilitou o acesso à genética do rebanho tradicional fundado em 1958 na Fa-

zenda Ygarapés. O acordo, que envolveu a aspiração das doadoras: Urtiga, Argélia, Colônia e Malta resultou em 42 embriões para cada sócio. Os primeiros registros do afixo HUM são de 2004.

Na segunda fase, outra parceria foi firmada. Os trabalhos conjuntos com Antonio Ferreira Sobrinho, da seleção Guza, perduram até o momento.

“Eu queria criar animais que fossem resistentes para a nossa região, que conseguissem passar os períodos de menor oferta de alimentos e manter boas condições físicas. Os machos têm muita libido e as vacas são ótimas mães. Os animais preservam as características de rusticidade e a partir disso é só trabalhar com critério e paciência. Gosto de dizer que o guzerá é bom de balde e bom de balança e para comprovar isso fizemos controle leiteiro desde a primeira vaca parida do plantel. Os dados de avaliação do PMGZ ajudam a fundamentar minhas decisões, escolher os caminhos da criação. É uma ferramenta acessível e importantíssima para seleção”, explica o criador. Hoje o Guzerá Hum Sonho participa efetivamente da ExpoGenética, tem touros provados pelo teste de progênie coordenado pela Embrapa Gado de Leite, Centro de Melhoramento Genético do Guzerá e PMGZ Leite. O criatório já colocou cinco touros em centrais de sêmen e está presente nos principais eventos da raça.

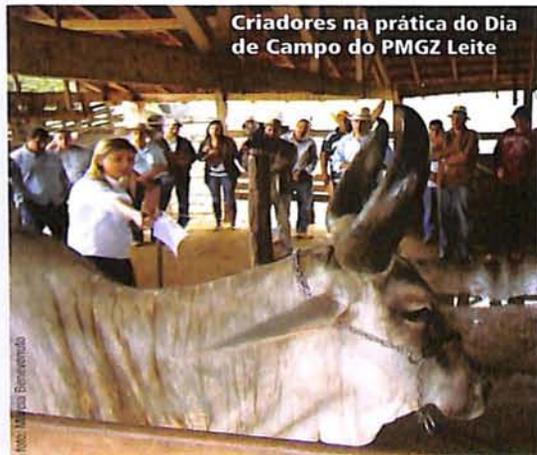


Betoca e Marilac, o zebu possibilitou a realização do sonho

Em outubro, Betoca e Marilac foram os co-promotores do Dia de Campo do PMGZ Leite. O evento contou com a presença dos representantes de quase todos os criatórios da região de Bom Despacho. Selecionadores experientes e iniciantes participaram de aula teórica e prática sobre a aplicação do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos no rebanho leiteiro. O grupo aprimorou conhecimentos sobre as formas ideais de coletar os dados nas pesagens do leite e na aula prática aprendeu a treinar o olho para a seleção morfológica.

Genética zebuína positivou o balanço geral

A conta da pecuária seletiva é estável e surpreende o criador. A venda de animais e de material genético capitaliza o negócio em nível suficiente para que sejam custeados os processos de reprodução artificial e mantidos os investimentos em novos produtos. E atualmente, 100% das despesas da fazenda são mantidos pela receita do leite. Hoje na Canto dos Sonhos estão sendo ordenhadas 52 vacas. O grupo, que inclui animais de recém-paridos a outros fechando lactação, produz 600 litros/dia. O laticínio que faz a captação determina peso maior para qualidade na composição do preço que pratica, por isso, Humberto Secundino consegue receber R\$ 0,94 por litro. O criador diz que na região de Bom Despacho só produtores acima de 3.500 litros conseguem preço parecido e apresenta uma das análises feitas no leite de suas vacas guzerá. “Em 50 meses de coleta a gordura média do rebanho ficou em 4.014 com picos de meio a um ponto. Depois que os técnicos ajustaram a conduta de coleta, a média em 13 meses foi de 4.84 para gordura e 3.899 para proteína. É importante ressaltar que 50% do custo dos laticínios estão relacionados ao transporte. O teor de sólidos no leite das vacas guzerá deveria sensibilizar as autoridades pecuárias de nosso país. Muitos países estão atentos e levam nossa genética de graça”, afirma o produtor.



Criadores na prática do Dia de Campo do PMGZ Leite



Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Aluisio Teles Ferreira Filho	Nossa Sra. da Conceição	Areal - RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Anderson Figueiredo Leal	Senhor do Bomfim	Nazare - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
B&A Brothers Agropecuária Ltda	Cruzeiro II	Ituverava - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fabia Bruno Ely	Ribeirão Limpo	Campo Grande - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gabriel M. Regueiro Galera Outro/Cond.	Santo Antonio	Meridiano - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gilberto Cohen	Das Aroeiras	Codisburgo - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Isabel Correa de Figueiredo Sa	Chacara Santa Maria	Pindamonhangaba - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Batista Dantas Gama	Baixão	Banzae - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Carmo da Silveira	Calcada	Silva Jardim - RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Antonio Xavier Vasconcelos	São Miguel Arcanjo	Biquinhas - MG	Guzera	CDP - Controle Des. Ponderal
José Eduardo Siqueira	Morungaba	Agudos - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Tarcisio Donizetti	Alto Ribeirão da Mata	Patos de Minas - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Leandro G. Pineda Wirth Outro/Cond.	Paredão	Oriente - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Lucas Raia Galera e Outro/ Cond.	Galicia	General Salgado - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcos Antonio Palma Torres	Redenção	Alta Floresta - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcos Borges de Araujo	Morada do Sol	São Felix do Xingu - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Milton Vieira Santos Junior	Cangussu	Ortigueira - PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Moacir Alves de Carvalho	Boa Esperança	Palmeiras - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Pedro Dias de Abreu Neto	Taruma	Ivolândia - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Reinaldo José Zucatelli	Sororo	Marabá - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Renata C. F. Galera Zanetta Cond.	Granada	Itaja - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Renato Luiz Nagao Gregorio	Estancia Santa Luzia	Santo Anastacio - SP	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Sérgio Flexa Ribeiro Proença	Duplo A	Capanema - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wilson Garcia	Chacara Santa Maria	Espigão do Oeste - RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Adevaldes Pereira Junior	Canastra	Goiatuba - GO	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Agropec. Agroopegen Clarets Lt	Santa Barbara	Silvianópolis - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Antonio Eustaquio Alves de Souza	Capitão Henrique	Morro da Garça - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Banminas Agropecuária Ltda.	Recanto do Vale	Esmeraldas - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Belmiro Coelho Rocha	Salobo	Curvelo - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Calimério Pinto de Carvalho	Alto Pardiniho	Pardiniho - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Cassiano Terra Simão	Porto Velho	Boa Esperança do Sul - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Dirceu Aparecido Straiotto	Estância Ilha Bela	Paraibuna - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Ed Wander Pinto	Santa Cecilia	Ibirapuã - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Eduardo Folley Coelho	Cabeceira da Prata	Jardim - MS	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Elza Silva Pereira	Luanda	Feira de Santana - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Fabio Antonio Pozzi	Santo Antonio	Uberlândia - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Francisco Roberto Pinto Leite	Água Preta	Tururu - CE	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Geraldo Benedito Estefano e Outro	Santana	Garça - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Gilmar Selani da Silva e Outro/Cond.	Esperança	Tarumirim - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Joel da Rocha Almeida	Mangabeira	Antonio Gonçalves - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Adalmir Ribeiro do Amaral	Das Nogueiras	Caxias do Sul - RS	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Antonio da Silveira	Esplanada	Uberlândia - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Ferreira Candido	Varginha	Sacramento - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Henrique Fugazzola Barros	Natureza	Batatais - SP	Ind-PO	CL - Controle Leiteiro
José Humberto Ramos Scalou Outro /Con.	Boa Vista	Sacramento - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Julio Cesar Pereira	Pombo	Uberlândia - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Leandro Marinho de Andrade	São Judas Tadeu	Guararema - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Lucas de Melo Mendonça Ferreira	João Dias	Para de Minas - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luciano Paiva Nogueira	Fonte Alva	Sete Lagoas - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luiz Isidoro Felipe	Rancho LF	Zacarias - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luiz Roberto Lima de Moraes	Estância Água da Serra	Bom Jesus dos Perdões - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Marcos Antonio Martins	São Sebastião	Augusto de Lima - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Moises Fernandes Campos	Cerrado Velho	Martinho Campos - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Nam Agropecuária	Contendas	Rio Piracicaba - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Patrick Brauner Resende Silva	Agropecuária Sempre Viva	Bom Despacho - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Paulo Verissimo da Costa	Maranhão	Vitorino Freire - MA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Rita de Cassia Pinto Lessa	Panorama	Laje do Muriaé - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Rodrigo Simonato Soares	São José	Atilio Vivacqua - ES	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Ronildo Vieira de Paulo	São Bras	Lagamar - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Saulo Ruas Tupy	Santa Ermelinda	Jaboticatubas - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Tarcisio E Moraes Castro Junior	Santo Antonio	Uberaba - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Vladimir Senra Moreira	Monte Verde	Ferros - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Walter Dantas de Assis Baptista	Água Branca	Conceição de Almeida - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Walter Santana Arantes	Bela Vista	Capim Branco - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Wilton de Souza Martins	Canto Verde	Santana do Paraíso - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais cresce dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2010 - 2011:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas encerradas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
831ª	13ª Faz. Paturi	Uchoa - SP	1	29	TAB PO	02/05/11	17/10/11
832ª	1ª Campus Puc-Goiás	Goiania - GO	16	33	TAB PO	29/04/11	14/10/11
834ª	40ª Arrossensal	Nortelândia - MT	1	44	NEL PO	20/04/11	05/10/11

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
827ª	51ª Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	48	TAB PO	17/05/11	01/11/11
835ª	55ª Corrego Santa Cecília	Uchoa - SP	1	24	TAB PO	01/06/11	16/11/11

**Provas de Ganho em Peso - Confinamento****Provas andamento**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
836 ^a	56 ^a Corrego Santa Cecília	Uchoa - SP	1	26	TAB PO	01/06/11	16/11/11
837 ^a	57 ^a Corrego Santa Cecília	Uchoa - SP	1	27	TAB PO	01/06/11	16/11/11
839 ^a	3 ^a Faz. Boticão	Barretos - SP	1	38	NEL PO	13/06/11	28/11/11
840 ^a	3 ^a Faz. Brasília	Itumbiara - GO	2	66	NEL PO	17/06/11	02/12/11
842 ^a	11 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	31	NEL PO	21/06/11	06/12/11
843 ^a	1 ^a Nelore VC	Prata - MG	1	17	NEL PO	25/05/11	09/11/11
844 ^a	14 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	31/05/11	15/11/11
845 ^a	15 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	51	NEL PO	31/05/11	15/11/11
846 ^a	16 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	45	NEL PO	31/05/11	15/11/11
847 ^a	41 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	62	NEL PO	11/06/11	26/11/11
848 ^a	52 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	40	TAB PO	12/07/11	27/12/11
849 ^a	4 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	12	NEL PO	17/06/11	02/12/11
850 ^a	14 ^a Faz. Paturi	Uchoa - SP	1	40	TAB PO	01/08/11	16/01/12
851 ^a	6 ^a Faz. Espinhaço	Barra do Garças - MT	1	87	NEL PO	12/07/11	27/12/11
852 ^a	17 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	48	NEL PO	27/07/11	11/01/12
853 ^a	42 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	84	NEL PO	25/08/11	09/02/12
854 ^a	1 ^a Baru Rural	Uberlândia - MG	1	10	NEL PO	01/09/11	16/02/12
855 ^a	8 ^a Faz. Braunas	Funilândia - MG	1	17	BRA PO	01/09/11	16/02/12
856 ^a	1 ^a Porto do Campo e Convid	Tangara da Serra - MT	2	35	NEL PO	12/09/11	27/02/12
857 ^a	1 ^a Agropecuária Tamari	Sorriso - MT	1	22	GUZ PO	30/08/11	14/02/12
858 ^a	1 ^a Faz Santa Maria da Amazonia	Sorriso - MT	1	37	NEL PO	29/08/11	13/02/12

Provas de Ganho em Peso - Confinamento**Provas iniciadas**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
859 ^a	12 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	60	NEL PO	11/10/11	27/03/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas encerradas**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
771 ^a	9 ^a SK Agropec. e Convidados	Porto Velho - RO	3	42	NEL PO	05/12/10	25/09/11
772 ^a	10 ^a SK Agropec. e Convidados	Porto Velho - RO	2	12	NEL PO	05/12/10	25/09/11
782 ^a	5 ^a Faz. Genipapo	Varzea da Palma	1	94	NEL PO	07/12/10	27/09/11
770 ^a	2 ^a Faz. Frari	Porto Velho - RO	1	26	NEL PO	12/12/10	02/10/11
776 ^a	7 ^a Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	56	NEL PO	18/12/10	08/10/11

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas andamento**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
780 ^a	11 ^a Faz. Continental	Colombia - SP	1	13	BRA PO	23/02/11	14/12/11
784 ^a	17 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	20	TAB PO	21/01/11	11/11/11
785 ^a	3 ^a Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	39	NEL PO	09/02/11	30/11/11
786 ^a	4 ^a Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	13	NEL LA	09/02/11	30/11/11
787 ^a	5 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	28	NEL PO	09/02/11	30/11/11
788 ^a	16 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	1	32	BRA PO	18/02/11	09/12/11
789 ^a	1 ^a Aragarina	-	1	73	NEL PO	26/01/11	16/11/11
790 ^a	34 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	19	TAB PO	29/03/11	17/01/12
791 ^a	35 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	20	TAB PO	29/03/11	17/01/12
792 ^a	36 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	18	TAB PO	29/03/11	17/01/12
793 ^a	37 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	18	TAB PO	29/03/11	17/01/12
794 ^a	38 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	18	TAB PO	29/03/11	17/01/12
795 ^a	39 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	11	TAB LA	29/03/11	17/01/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas andamento

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
796ª	40ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	9	NEL PO	29/03/11	17/01/12
797ª	41ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	13	NEL LA	29/03/11	17/01/12
798ª	1ª Nelore Ipe	Formoso do Araguaia - TO	1	7	NEL LA	05/04/11	24/01/12
799ª	2ª Nelore Ipe	Formoso do Araguaia - TO	1	21	NEL PO	05/04/11	24/01/12
800ª	6ª Faz. Genipapo	Varzea da Palma	1	46	NEL PO	15/02/11	06/12/11
801ª	50ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	30	NEL PO	29/01/11	19/11/11
802ª	51ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	43	NEL PO	28/01/11	18/11/11
803ª	52ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	49	NEL PO	28/01/11	18/11/11
804ª	22ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	45	TAB PO	30/03/11	18/01/12
805ª	18ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	47	NEL PO	12/05/11	01/03/12
806ª	7ª Asa Agropecuária	Marabá - PA	1	66	NEL PO	30/04/11	18/02/12
807ª	16ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	3	82	NEL PO	03/05/11	21/02/12
808ª	17ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	1	14	NEL LA	03/05/11	21/02/12
809ª	7ª Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	64	NEL PO	21/08/11	10/06/12
810ª	16ª Faz. Primavera	Caarapo - MS	3	55	NEL PO	31/05/11	20/03/12
811ª	1ª Faz Lagoa dos Porcos	-	8	38	NEL PO	25/03/11	13/01/12
812ª	8ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	73	NEL PO	13/05/11	02/03/12
813ª	8ª Faz. Natal	Caiua - SP	1	50	NEL PO	19/05/11	08/03/12
814ª	18ª Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	39	NEL PO	20/05/11	09/03/12
815ª	17ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	28	BRA PO	31/05/11	20/03/12
816ª	3ª BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	79	NEL PO	22/05/11	11/03/12
817ª	3ª Faz Rancho 60	Nova Xavantina - MT	1	87	NEL PO	05/05/11	23/02/12
818ª	8ª Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	59	NEL PO	13/05/11	02/03/12
819ª	9ª Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	62	NEL PO	13/05/11	02/03/12
820ª	53ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	36	NEL PO	30/04/11	18/02/12
821ª	6ª Cia. Melh. Norte Parana	Tapejara - PR	1	58	NEL PO	17/05/11	06/03/12
822ª	9ª Faz. Da Hora	Nova Fatima - PR	1	47	NEL PO	13/05/11	02/03/12
823ª	8ª Asa Agropecuária	Marabá - PA	1	58	NEL PO	30/04/11	18/02/12
824ª	9ª Faz. Boa Vista	Anhemi - SP	1	39	NEL PO	11/06/11	31/03/12
825ª	14ª Embrapa/AGCZ	-	32	84	NEL PO	08/06/11	28/03/12
826ª	6ª Faz. Api	Catu - BA	20	70	NEL PO	10/06/11	30/03/12
827ª	2ª Tabapuã Estancia Zebu	Uberaba - MG	10	35	TAB PO	28/06/11	17/04/12
828ª	1ª Brahman Estancia Zebu	Uberaba - MG	9	38	BRA PO	28/06/11	17/04/12
829ª	31ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	63	NEL PO	06/06/11	26/03/12
830ª	32ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	41	NEL LA	06/06/11	26/03/12
831ª	33ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	54	NEL PO	20/07/11	09/05/12
832ª	34ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	35	NEL LA	20/07/11	09/05/12
833ª	4ª Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	28	BRA PO	18/07/11	07/05/12
834ª	19ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	64	NEL PO	25/07/11	14/05/12
835ª	19ª Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	46	NEL PO	29/07/11	18/05/12
836ª	12ª Faz. Continental	Colombia - SP	1	24	BRA PO	31/07/11	20/05/12
837ª	9ª Faz. Natal	Caiua - SP	1	88	NEL PO	28/07/11	17/05/12
838ª	11ª SK Agropec. e Convidados	Porto Velho - RO	1	39	NEL PO	15/05/11	04/03/12
839ª	12ª SK Agropec. e Convidados	Porto Velho - RO	1	8	NEL LA	15/05/11	04/03/12
840ª	11ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	31	TAB PO	13/05/11	02/03/12
841ª	6ª Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	32	NEL PO	17/06/11	06/04/12
842ª	17ª Faz. Primavera	Caarapo - MS	4	75	NEL PO	09/08/11	29/05/12
843ª	7ª Faz. Api	Catu - BA	1	36	NEL PO	08/07/11	27/04/12
844ª	5ª Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	3	98	NEL PO	23/06/11	12/04/12
845ª	6ª Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	48	NEL LA	23/06/11	12/04/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas andamento

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
847ª	18ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	3	71	NEL PO	21/06/11	10/04/12
848ª	12ª NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	1	30	NEL PO	25/05/11	14/03/12
849ª	13ª NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	1	31	NEL LA	25/05/11	14/03/12
850ª	7ª NSG Xingu e Convid.	São Felix do Xingu - PA	2	28	NEL PO	25/05/11	14/03/12
851ª	8ª Brahman Vitoria	Araçatuba - SP	1	23	BRA PO	07/05/11	25/02/12
852ª	9ª Brahman Vitoria	Araçatuba - SP	1	23	BRA PO	07/05/11	25/02/12
853ª	10ª Brahman Vitoria	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	07/05/11	25/02/12
854ª	6ª Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	37	NEL PO	11/07/11	30/04/12
855ª	7ª Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	18	NEL LA	11/07/11	30/04/12
856ª	5ª Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	30	NEL PO	11/07/11	30/04/12
857ª	28ª Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	34	NEL PO	31/05/11	20/03/12
858ª	23ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	141	TAB PO	01/07/11	20/04/12
859ª	1ª Faz Lagoa Grande	Vila Velha - ES	1	24	NEL PO	30/06/11	19/04/12
860ª	5ª Rancho Rochael	Araguana - TO	1	17	NEL PO	03/06/11	23/03/12
861ª	2ª São João da Providencia	Bernardo Sayão - TO	1	26	NEL PO	02/06/11	22/03/12
862ª	3ª São João da Providencia	Bernardo Sayão - TO	1	25	NEL PO	02/06/11	22/03/12
863ª	4ª São João da Providencia	Bernardo Sayão - TO	1	26	NEL PO	02/06/11	22/03/12
864ª	3ª Faz Buriti II	Uberaba - MG	1	26	NEL PO	26/07/11	15/05/12
865ª	4ª Faz Buriti II	Uberaba - MG	1	26	NEL PO	26/07/11	15/05/12
866ª	7ª Faz. Genipapo	Varzea da Palma	1	68	NEL PO	10/05/11	28/02/12
867ª	9ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	48	NEL PO	22/07/11	11/05/12
868ª	67ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	02/06/11	22/03/12
869ª	68ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	02/06/11	22/03/12
870ª	69ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	02/06/11	22/03/12
871ª	70ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	45	NEL PO	02/06/11	22/03/12
872ª	1ª Faz. Brasília	Itumbiara - GO	1	35	NEL PO	19/08/11	08/06/12
873ª	2ª Faz Rosa Naves	Piranhas - GO	1	37	NEL PO	27/07/11	16/05/12
874ª	2ª Faz Boa Vista	Piranhas - GO	2	38	NEL PO	29/07/11	18/05/12
875ª	3ª Faz. Chapadão	Guarda-Mor - MG	1	41	TAB PO	25/08/11	14/06/12
877ª	4ª Estância São José	Jatai - GO	1	51	NEL PO	09/08/11	29/05/12
878ª	4ª Faz. Japaranduba	Muquem S.Francisco - BA	1	80	NEL PO	01/08/11	21/05/12
879ª	2ª Eco e Convidados	São Mateus - ES	6	45	NEL PO	03/08/11	23/05/12
880ª	1ª Almin El Aouar e Convidados	-	6	40	NEL PO	04/08/11	24/05/12
881ª	8ª Nucleo Tres Fronteiras	Nanuque - MG	8	33	TAB PO	05/08/11	25/05/12
882ª	12ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	32	TAB PO	05/08/11	25/05/12
883ª	1ª Faz Ibia	Itaporã - TO	1	22	TAB PO	01/07/11	20/04/12
884ª	2ª Faz Ibia	Itaporã - TO	1	23	TAB PO	01/07/11	20/04/12
885ª	10ª Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	09/08/11	29/05/12
886ª	11ª Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	68	NEL PO	09/08/11	29/05/12
887ª	4ª BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	56	NEL PO	01/08/11	21/05/12
888ª	7ª Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	26	NEL PO	26/08/11	15/06/12
889ª	54ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	50	NEL PO	21/07/11	10/05/12
890ª	2ª Nelore José São José	Paraiso do Tocantins - TO	1	78	NEL PO	24/08/11	13/06/12
892ª	2ª Coletiva UberBrahman	Uberlândia - MG	12	43	BRA PO	05/09/11	25/06/12
893ª	19ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	78	NEL PO	02/08/11	22/05/12
894ª	18ª Faz. Querença	Inhalma - MG	3	47	BRA PO	31/08/11	20/06/12
895ª	71ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	23/08/11	12/06/12
896ª	72ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	23/08/11	12/06/12
897ª	73ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	23/08/11	12/06/12
898ª	74ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	23/08/11	12/06/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto					Provas andamento		
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
99 ^a	29 ^a Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	23	NEL PO	30/08/11	19/06/12
900 ^a	8 ^a Faz. Api	Catu - BA	1	55	NEL PO	16/09/11	06/07/12
901 ^a	10 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	51	NEL PO	10/09/11	30/06/12
902 ^a	7 ^a Agropastoril do Araguaia	Santana Do Araguaia - PA	1	65	NEL PO	01/09/11	21/06/12
903 ^a	8 ^a Agropastoril do Araguaia	Santana Do Araguaia - PA	1	67	NEL LA	01/09/11	21/06/12
905 ^a	7 ^a Cia. Melh. Norte Parana	Tapejara - PR	1	41	NEL PO	26/07/11	15/05/12
906 ^a	10 ^a Faz. Da Hora	Nova Fatima - PR	1	58	NEL PO	04/07/11	23/04/12
907 ^a	18 ^a Tabapua da Sorte	Mozarlandia - GO	1	17	TAB PO	31/03/11	19/01/12
908 ^a	2 ^a Faz. Baluarte	Lagoa dos Patos - MG	1	76	NEL PO	29/09/11	19/07/12
909 ^a	13 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	3	195	NEL PO	14/09/11	04/07/12
910 ^a	3 ^a Faz. Carolina	Cariri - TO	1	67	NEL PO	04/07/11	23/04/12
912 ^a	19 ^a Tabapua da Sorte	Mozarlandia - GO	1	17	TAB PO	26/05/11	15/03/12
913 ^a	1 ^a Faz Nortao	Alta Floresta - MT	2	78	NEL PO	25/08/11	14/06/12
914 ^a	2 ^a Faz Nortao	Alta Floresta - MT	1	16	NEL LA	25/08/11	14/06/12
915 ^a	2 ^a RS Agrocomercial	Tangara da Serra - MT	1	21	NEL PO	05/09/11	25/06/12
916 ^a	10 ^a Norte de Minas	Varzelândia - MG	22	90	NEL PO	03/09/11	23/06/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto					Provas iniciadas		
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
938 ^a	10 ^a Faz. Natal	Caiua - SP	1	81	NEL PO	06/10/11	26/07/12
904 ^a	11 ^a Faz. Natal	Caiua - SP	1	66	NEL PO	04/10/11	24/07/12
911 ^a	4 ^a Faz. Carolina	Cariri - TO	1	48	NEL PO	02/10/11	22/07/12

CEP - CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

É um dos mais importantes produtos disponibilizado pelo PMGZ, este certificado alia a superioridade genética do animal ao seu biotipo. O Certificado Especial de Produção é baseado nas avaliações genéticas de todos os animais participando do PMGZ. A cada safra são verificados nos arquivos gerais da ABCZ os zebuínos (machos e fêmeas) que apresentam os melhores IQG (Índice de Qualificação Genética). Além de apresentar uma superioridade genética, eles devem apresentar o tipo adequado à produção já que o intuito do CEP é identificar e disponibilizar reprodutores com DEP's elevadas.

Para o CEP categoria nacional há 4 selos:

- CEP PLATINA: animais que estão entre os 1% melhores IQG
- CEP OURO: animais estão entre os 1% a 2% melhores IQG
- CEP PRATA: animais que estão entre os 2% a 5% melhores IQG
- CEP BRONZE: animais que estão entre os 5% a 8% melhores IQG

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropecuária Fogliatelli S/A.	CGB	Porto do Campo	-	-	1	-	1	Antonio Emilio Gonçalves Jr.
Agropecuária Mendonça Junior	GYN	Mata do Café	-	-	2	-	2	Haroldo Henrique M. Di Vellasco
Agropecuária Rezende Teles	CGB	Nove de Julho	1	2	4	4	11	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Agropecuária Alexandre Martendal	CGB	Martendal	-	-	1	-	1	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Agropecuária Brosino Carrijo de Freitas	SEDE	São Francisco	-	-	1	-	1	Divino Humberto Guimarães
Agropecuária Antonio Machado Fernandes	PMW	Sambaiba	-	-	1	-	1	João Bonifácio C. Gonçalves
Agropecuária Antonio Soares de Andrade	PMW	Bom Jesus	-	-	1	-	1	José Ribeiro Martins Neto
Agropecuária Ca S/A Agropecuária	CGB	Fonte	-	-	-	2	2	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Agropecuária Rossensal Agropec. e Indl. S/A.	CGB	Camargo	-	1	-	-	1	Fábio Eduardo Ferreira
Agropecuária Zambisa Agricultura Ltda.	SEDE	Goytacazes	-	-	1	-	1	Claudio Signorelli Faria
Agropecuária Patríz H. M. Monteiro/ Ou. Cond.	SAO	Jaborandi	-	-	1	-	1	Frederico da Silva Guimarães

**CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados****Raça NELORE**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Carlos Garcia Bernardes	CGB	Castelo	-	1	-	-	1	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Cecília Villela A. T. de Barros	SEDE	São Luiz	-	-	1	1	2	Leonardo Machado Borges
Celso José Dalben e Outros/ Cond.PMW		Dalben	-	-	1	2	3	José Ribeiro Martins Neto
Claudio Antonio Coser	VIX	Cachoeira do Cravo	-	-	3	3	6	Roberto Winkler
Dario F. Guaritá Filho e Outra	BAU	Guaritá	1	-	2	3	6	Claudionor Aguiar Teixeira
Edgar Hatiro Fujita	JPR	São Lourenço	-	1	-	2	3	Leonardo Cruvinel Borges
Faz. do Sabiá Ltda.	BHZ	Do Sabiá	2	1	5	5	13	Francisco Carlos Velasco
Fernando C. L. Barros/ Out. Cond.	SEDE	Estância São Judas Tadeu	-	-	-	1	1	Luis Renato Tiveron
Fernando Marcos Minosso	CGB	Estância Grongoro	-	-	-	1	1	Cristovan Barbosa de Oliveira
Flávio Rosa Naves	GYN	Rosa Nalves	-	-	-	1	1	Carlos Almir Andrade Santoro
Gabriel Luiz S. Peixoto da Silva	SEDE	Bacuri	2	1	1	-	4	Fernando Marques
Integral Pecuária Ltda.	SEDE	Santa Rosa	-	-	1	2	3	Carlos Eduardo Nassif
Irineu Zagonel	CGB	Luar	1	-	-	1	2	André Luis Lourenço Borges
Jatobá Agric. Pec. Indústria S/A.	CGR	Baunilha	-	-	1	2	3	José de Melo
João Luis Moreira Saad	PMW	Guarujá	-	-	-	1	1	José Ribeiro Martins Neto
João Riberto Villares/ Irmãos Cond.	SAO	Santa Edwiges	-	1	-	-	1	Cristiano Perroni Ribeiro
Jonas Barcellos Correa Filho	SEDE	Mata Velha	1	-	1	-	2	Rodrigo Macedo Sousa
Jonas Barcellos Correa Filho	SEDE	Mata Velha	-	-	-	1	1	Claudio Signorelli Faria
José Eduardo Guimarães Motta	PMW	Terra Boa II	1	-	-	-	1	José Ribeiro Martins Neto
José Francisco Diamantino	BEL	Taboquinha	1	-	4	6	11	Carlos Alberto Gil Gomes Jr.
José Luiz Niemeyer dos Santos	SAO	Terra Boa	1	3	1	6	11	Claudionor Aguiar Teixeira
José Roberto Colli	BAU	Zeus Agropecuária	-	-	2	-	2	Claudionor Aguiar Teixeira
José Rubens de Carvalho	PMW	Monte Azul	-	-	-	1	1	Virgílio Batista de A. Camargos
Júlio Roberto Macedo Bernardes	GYN	Recanto da Serrinha	-	-	-	1	1	Haroldo Henrique M. DiVellasco
Lorena Vendramini Machado	PMW	Sambaiba	-	-	-	1	1	João Bonifácio C. Gonçalves
Luiz Ap. Andrade/ Out. Cond.	SEDE	Estância São Pedro	-	-	1	-	1	Emir Antonio de Queiroz
Mabagra Agropast	CGB	Barra Grande	1	-	-	-	1	Antonio Emílio Gonçalves Jr.
Manoel Brianes Rodrigues Junior	CGB	Manaain	-	-	1	2	3	André Luis Lourenço Borges
Maria das Dores M. Silva/ Out-Cond.RDC		Santa Rita de Cássia	-	2	9	7	18	Russel Rocha Paiva
Milton José de Marchi	GYN	São Judas Tadeu	-	1	1	-	2	Rodrigo Ruschel L. Cançado
Octaviano Raymundo C. Silva	SAO	Siriema do Lago	-	-	1	1	2	Cristiano Perroni Ribeiro
Otávio Piva de Albuquerque	SEDE	Sagrado Coração de Jesus	-	1	-	-	1	Fábio Eduardo Ferreira
Otoni Ernando Verdi	GYN	Água Boa	-	-	1	-	1	Leonardo Figueiredo Netto
Patricia Zancaner Caro Out/ Cond.	TLG	Bonsucesso	4	5	13	6	28	Claudio Signorelli Faria
Paulo Curi Neto	JPR	São José	3	-	3	1	7	Leonardo Cruvinel Borges
Paulo Pereira Carreira Escariz	AJU	Loredo	-	-	-	1	1	Dênio Augusto Leite Santos
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Cachoeira	-	-	1	-	1	Aurélio Carlos Vilela Soares
Paulo Terêncio Pereira Valle	CGB	Anacan de São Judas Tadeu	-	1	-	-	1	Fábio Eduardo Ferreira
Renato Sebastião Ingracia	JPR	Madras	1	2	14	12	29	Leonardo Cruvinel Borges
Rio Doce Café S/A Imp. e Exp.	VIX	Pantanal	-	-	-	1	1	Márcio Assis Cruz
Rivaldo Machado Borges Junior	SEDE	Mateira	-	-	1	-	1	Lauro Fraga Almeida
Roberto Mura	SEDE	Boa Esperança	-	-	1	-	1	Marcos Cunha Resende
RS Agrocomercial Ltda	CGB	RS Agropecuária	-	-	2	-	2	Fábio Eduardo Ferreira
Rubens Paulo Bicalho	BHZ	Novo Horizonte	1	1	-	2	4	Francisco Carlos Velasco
Rudolf Reich	SRPR	Três Galhos	-	-	-	1	1	Taylor Nascimento
Sandoval Lobo Cardoso	RDC	Boa Esperança	-	-	1	2	3	Aurélio Carlos Vilela Soares
Valdofredo Gonçalves de Paula	PMW	Carolina	-	-	-	1	1	João Bonifácio C. Gonçalves
Valquir Gurgel da Silva	BHZ	Retiro da Roca	-	-	-	1	1	Eliana Rezende Ferreira
Wilson Baggio	SRPR	Florida	-	-	1	1	2	Célio Arantes Heim

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE MOCHA

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. Fogliatelli S/A.	CGB	Porto do Campo	-	-	1	-	1	Antonio Emílio Gonçalves Jr.
Antonio Paulo Abate	SEDE	Santa Albertina	-	-	-	1	1	Thinouco Francisco Sobrinho
Celso José Dalben e Outros/ Cond.	PMW	Dalben	1	-	-	-	1	José Ribeiro Martins Neto
Donizetti José	JPR	Isabella	1	-	-	-	1	Leonardo Cruvinel Borges
Gabriel Luiz S. Peixoto da Silva	SEDE	Bacuri	-	-	1	1	2	Fernando Marques Lemos
Iparneri Agropec. Ltda.	GYN	Santa Helena	-	-	1	-	1	Marcelo Monteiro Garcia
Manoel Brianes Rodrigues Junior	CGB	Manaain	-	1	1	-	2	André Luis Lourenço Borges
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Santa Mônica	-	-	-	1	1	Aurélio Carlos Vilela Soares
Ricardo de Andrade Gouveia	SEDE	Santa Helena	4	3	5	1	13	Carlos Eduardo Nassif
RS Agrocomercial Ltda.	CGB	RS Agropecuária	-	1	-	-	1	Fábio Eduardo Ferreira

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça BRAHMAN

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Ary Marcos de Paula Barbara	GYN	Brahman Santa Barbara	1	-	-	1	2	Rodrigo Ruschel L. Cançado
Aldo Silva Valente Junior	RIO	São Lourenço	-	-	1	1	2	Carlos Eduardo Nassif
Bruno Aurélio Ferreira Jacintho	SEDE	Continental	-	1	-	-	1	Carlos Eduardo Nassif
Cia. Brasileira Agropec-Cobrape	PMW	Pantanal	-	-	-	1	1	José Ribeiro Martins Neto
Marcus Leme Franco de Andrade	GYN	Jatobazinho II	-	-	2	3	5	Carlos Almir Andrade Santoro

CEP 2010 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça GIR

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Aloísio H. Lagoeiro Valadares	BHZ	São José das Gaitas	1	-	1	-	2	Francisco Carlos Velasco
Antonio Paulo Abate	SEDE	Santa Albertina	1	-	-	-	1	Emir Antonio de Queiroz
Ederjon Fernandes Braga	GYN	Limoeiro	1	-	-	-	1	Rodrigo Ruschel L. Cançado

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça GUZERÁ

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agostinho Alcantara de Aguiar	BHZ	Ilha Funda	-	1	-	-	1	Luiz Fernando Coltro
Alberto Marques da Silva Maia	BHZ	Rancho Maia	-	-	-	1	1	Francisco Carlos Velasco
Geo Participações Ltda.	BHZ	Cachoeirinha	-	-	1	-	1	Eliana de Rezende Ferreira
Luiz Guilherme Soares Rodrigues	BEL	Encarnação	-	-	-	1	1	Nelson dos Prazeres
Maria A. Queiroz Lindenbergh/Out.	VIX	Três Marias	-	-	4	2	6	Márcio Assis Cruz
Maria das Dores M. Silva/ Out- Cond.	GYN	Santa Fé	-	-	2	2	4	Russel Rocha Paiva
Mário Ermirio de Moraes	BHZ	Santa Maria	1	2	2	2	7	Francisco Carlos Velasco
Waldir Fiorot	VIX	Joerana	-	-	-	1	1	Márcio Assis Cruz

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça TABAPUÁ

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agildo de Medeiros Bastos	VIX	Tabapuá	2	-	-	2	4	Roberto Winkler
Marcos Cesar Gonçalves Dornellas	SEDE	Estância Agreste	-	-	1	-	1	Thinouco Francisco Sobrinho
Paulo C. R. Ortenblad e Irmã - Cond.	SEDE	Paturi	-	-	-	3	3	Thinouco Francisco Sobrinho

3º Leilão Boa Fé

Pelo terceiro ano consecutivo, a ABCZ apoiará a realização do Leilão Beneficente do Instituto Boa Fé. O leilão será realizado no dia 17 de dezembro, das 13h às 20h, no Tatersal ABCZ, no interior do Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG, com transmissão ao vivo pelo NovoCanal do SBA, em parceria com a NovaSat. Serão ofertados 150 lotes compostos de animais, sêmen, prenhez e aspirações de animais de elite, tanto de leite quanto de corte, entre outros produtos. A renda deste remate será revertida integralmente para o Hospital do Câncer de Uberaba "Dr Hélio Angotti". Para participar do leilão como doador, basta entrar em contato



Qualidade dos serviços

O compromisso da equipe do Escritório Técnico Regional da ABCZ em Campo Grande com a qualidade dos serviços e a excelência no atendimento aos associados da ABCZ foi reconhecido pela diretoria da associação na manhã do dia 22 de novembro, em Uberaba/MG. Durante o 27º Workshop de Planejamento Estratégico, o responsável técnico pelo escritório, Adriano Garcia, e o subgerente Patrick Vieira, receberam do presidente Eduardo Biagi uma placa em homenagem ao bom desempenho da equipe durante o ano de 2011. A equipe do ETR/Campo Grande tem se esforçado nos últimos anos para aprimorar o atendimento aos criadores, diminuindo as inconsistências dos processos e gerando maior dinamismo nas ações.

com o presidente do Instituto Boa Fé de Apoio ao Combate ao Câncer, Jôndan Ma, pelo telefone (34) 3318-1507.

Novo projeto

A ABCZ e a Embrapa Gado de Leite darão início a uma ampla pesquisa, que tem como principal objetivo fazer o levantamento genômico de doenças hereditárias em animais das raças zebuínas. O pesquisador da Embrapa, Dr. Marcos Vinicius Barbosa G. da Silva, pretende identificar os indivíduos portadores de genes de anomalias hereditárias, com a finalidade de evitar que tais anomalias sejam repassadas às próximas gerações. A coleta de amostra de sangue será realizada nas propriedades durante a vistoria para concessão de Registro Genealógico. Após a coleta, o material será enviado para a Embrapa Gado de Leite, em Juiz de Fora/MG. O superintendente técnico Adjunto

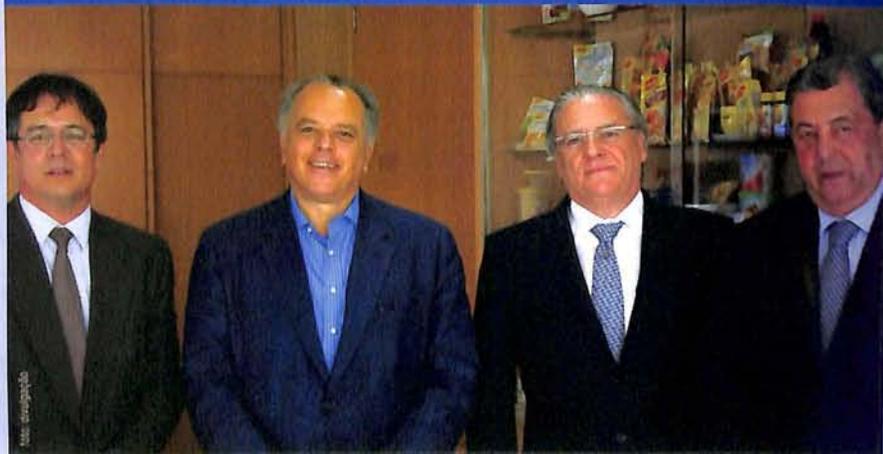
de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, informa que todas as raças zebuínas registradas pela ABCZ participarão do projeto de pesquisa.

Sala Virtual

Durante o mês de novembro, a Sala Virtual "Mário de Almeida Franco" completou seis meses. O site, lançado em maio deste ano durante a ExpoZebu 2011, contém informações sobre os 77 anos ExpoZebu e já conta com aproximadamente mil textos cadastrados e cinco mil fotos. Todo o material está disponível gratuitamente na internet, no endereço eletrônico www.abcz.org.br/salavirtual, e já atraiu a atenção de mais de seis mil usuários de 20 países diferentes, desde sua inauguração. Além do Museu do Zebu, o projeto conta com o apoio do Arquivo Público de Uberaba e Jornal da Manhã.

Parceria renovada

Uma das mais importantes empresas do setor alimentício do país, a Nestlé, acaba de renovar a parceria com a ABCZ. A empresa será patrocinadora master da ExpoZebu 2012, entre os dias 28 de abril e 10 de maio, em Uberaba/MG. A revogação da parceria foi acertada na segunda-feira (28/11) entre o presidente da Nestlé, Ivan Zurita, o presidente da ABCZ, Eduardo Biagi, o vice-presidente da associação Jovelino Carvalho Mineiro Filho e o superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ, João Gilberto Bento. Durante o encontro, foram iniciadas as negociações para a elaboração de um Programa de Desenvolvimento do Zebu Leiteiro, com a participação da Nestlé.





BANCO DE OFERTAS
PRÓ-GENÉTICA

**Feito para você
comprar e vender
touro PO com RGD.**

Fácil assim.

bancodeofertas.abcz.org.br/progenetica



PRÓ-GENÉTICA



ABCZ

www.abcz.com.br



Exposição de Bucaramanga

Sétimo maior rebanho bovino do mundo, a Colômbia é considerada um importante mercado para o Brasil, principalmente em relação à genética zebuína. Pela segunda vez no ano, a ABCZ participou de uma feira colombiana. A entidade esteve representada entre os dias 3 e 7 de novembro em Bucaramanga, na 64ª FERIA Nacional Cebú. No estande da ABCZ, a equipe do Departamento Internacional da associação e as empresas associadas ao projeto Brazilian Cattle divulgaram as raças zebuínas, os produtos e os serviços brasileiros. O projeto conta com o apoio da Apex-Brasil, agência do governo federal que trabalha para promover as exportações de produtos brasileiros.

Exemplo brasileiro

Produtores rurais da Colômbia e de outros países da América Latina conheceram o modelo de pecuária sustentável adotado por fazendas brasileiras. O tema foi abordado pelo diretor da ABCZ, Antônio Pitanguí de Salvo, durante o Congresso Latinoamericano de Brahman, realizado no dia 3 de novembro. O evento fez parte da programação da 64ª FERIA Nacional de Cebú de Bucaramanga. Único brasileiro a ministrar palestra no Congresso, Pitanguí apresentou o sistema de seleção da raça guzerá que desenvolve na Fazenda Canoas, em Curvelo (MG), além das práticas sustentáveis adotadas na propriedade. O público ainda conheceu a experiência de criadores da França, Estados Unidos, Venezuela e da própria Colômbia.

ExpoZebu

O Brasil é cada vez mais procurado por investidores estrangeiros interessados em conhecer o nível tecnológico do agronegócio nacional. As exposições agropecuárias, como a ExpoZebu, são eventos que têm atraído investidores de vários países. Em

2012, a ABCZ espera receber mais de 300 estrangeiros durante os dias 28 de abril e 10 de maio no Salão Internacional do Parque Fernando Costa. Os preparativos para receber esse público na 78ª edição da ExpoZebu já começaram. O Salão Internacional oferecerá infraestrutura para a realização de negócios e muita informação sobre as tecnologias e novidades oferecidas por quase 30 empresas associadas ao projeto Brazilian Cattle, coordenado pelo Departamento de Relações Internacionais da ABCZ em parceria com a APEX-Brasil.

O Salão Internacional conta com intérpretes de inglês, espanhol e francês, organiza park tour – visitas guiadas pelo Parque Fernando Costa – e farm tour – visitas a fazendas da região e empresas do setor. Comitivas com mais de dez pessoas interessadas em agendar farms tours para a ExpoZebu podem procurar o Departamento Internacional da ABCZ. No local, há televisores com sistema Touch, com a finalidade de integrar o visitante ao universo das raças zebuínas e aos produtos e serviços oferecidos pelas empresas associadas ao Brazilian Cattle.

Para ter acesso ao Salão Internacional, os turistas devem fazer inscrição pelo site www.braziliancattle.com.br.



Cônsul do Japão

O cônsul geral do Japão no Rio de Janeiro, Takaharu Nagashima, conheceu o potencial da pecuária zebuína do Triângulo Mineiro. Acompanhado da analista de Relações Institucionais da Usiminas, Yukari Hamada, ele visitou no dia 28 de novembro o Museu do Zebu e a sede da ABCZ, em Uberaba (MG). "Quando era estudante, ouvia falar do agronegócio brasileiro e agora estou tendo a oportunidade de conhecer de perto a real potencialidade do setor", disse Nagashima. Ele também visitou usinas de cana-de-açúcar da região. Nagashima é um dos organizadores do Rio+20, conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável que ocorrerá em junho de 2012.



Brasileiros na pista

Localizado em frente à pista de julgamento, o estande da ABCZ recebeu criadores e expositores de vários países, além de representantes de empresas e associações de raças, como Álvaro Escobar, presidente da Asocebu Colômbia. Eles puderam acompanhar em local privilegiado o julgamento de mais de 1.000 animais das raças brahman, gir e guzerá. Os representantes do Colégio de Jurados da ABCZ Fábio Miziara e José Otávio Lemos conduziram os julgamentos das raças gir e guzerá, respectivamente. Os animais brahman foram julgados pelos colombianos Juan Rueda, Gabriel Vélez y Carlos Rangel.



Congresso Panamá

A ABCZ foi a primeira entidade a confirmar oficialmente a presença de representantes no VII Congresso Mundial do Brahman, que em 2012 ocorrerá no Panamá. O evento acontecerá de 2 a 7 de julho. O anúncio foi feito durante encontro entre o diretor da ABCZ, Antônio Pinguí de Salvo, a gerente Internacional da entidade, Ice Garbellini, e o presidente do Congresso, Pedro Vallarino, ocorrido na FERIA NACIONAL CEBÚ. Na ocasião, Vallarino homenageou Ice Garbellini por sua atuação como representante da ABCZ nas exposições internacionais.

AGROPASTO
SEMENTES
GRAMINEAS
PASTO
LEGUMINOSAS
SEMENTES PARA
PASTAGEM FISCALIZADAS

**SEMENTES DE GRAMA
BATATAIS**

GRAMINEAS

- MG 5 VITÓRIA • MG 4 • BRIZANTHA
- DECUMBENS • HUMIDICOLA
- DICTYONEURA • ROZIZIENSE
- PENSACOLA • TANZÂNIA
- MOMBAÇA • CAPIM ELEFANTE • PIATÁ
- ARUANA • MASSAI • SETÁRIA
- RHODES • ANDROPOGON • URUCLOA

LEGUMINOSAS

- SOJA PERENE • CALOPOGÔNIO
- CROTALÁRIA • MUCUNA PRETA
- FEIJÃO DE PORCO
- NABO FORRAGEIRO • PUERÁRIA
- STYLOZANTHE CAMPO GRANDE

**Despachamos
para todo Brasil**

Telefones:

(16) 3693-3000

(16) 3663-5055

cr@agropasto.com
www.agropasto.com



foto: divulgação

Leite A2

A alergia ao leite é por intolerância à lactose ou alergia a uma proteína?

É crescente ouvirmos comentários sobre alguma sensibilidade ou rejeição ao leite de vaca, e ao mesmo tempo escutarmos pensamentos que dizem: "o homem é o único animal que bebe leite na idade adulta" o que explicaria o fato de muitas pessoas não apresentarem problema aparente ao consumo do leite.

Até pouco tempo atrás, entendia-se que esse número tão significativo de reações ao leite fosse somente pelo fato de que, com o passar dos anos, após a infância, o ser humano não produziria mais certas enzimas que são importantes na digestão do leite, fato esse mais significativo nos indivíduos que reagiam de alguma forma ao leite, e acreditando que os que não apresentassem qualquer alteração, tinham um privilégio da natureza por ainda produzirem certas enzimas.

Porém, apesar destas reações serem vistas como uma intolerância à lactose, o açúcar do leite, entendemos atualmente que há outro vilão nessa história, que precisa ser avaliada com cuidado.

É a alergia à proteína do leite – que não tem nada a ver com lactose. Nesse caso, o processo alérgico pode ser disparado por qualquer tipo de leite, como o de vaca, cabra ou búfala. Um especialista é capaz de identificar a proteína vilã e, assim, torna-se fácil excluí-la da dieta.

Todas as fêmeas, incluindo a mulher, produzem a proteína Beta Caseína A2, mas há cerca de 10 mil anos algumas vacas também passaram a produzir Beta Caseína 1, relacionada com uma série de reações alérgicas e casos de autismo, morte súbita e diabetes tipo 1 em crianças, e a problemas coronários, neurológicos e colesterol elevado em adultos.

A única diferença entre as duas proteínas é apenas um aminoácido na 67ª posição entre 203 aminoácidos que a compõem. A Beta Caseína A1 possui uma histidi-

na enquanto que a Beta Caseína A2 tem uma prolina.

Entra uma histidina no lugar de uma prolina, e como a natureza é caprichosa, essa aparente pequena diferença faz com que a proteína seja clivada (quebrada) nessa posição, dando origem a um peptídeo (parte de proteína) denominado "Beta Caso Morfina A7" por ter uma estrutura química similar a morfina.

É criado no estômago, por meio da digestão ácida, um verdadeiro opiáceo.

Segundo vários autores, as Beta Caseínas A1 e seus peptídeos, principalmente um denominado Beta Caso Morfina 7, estariam implicadas em uma série de reações alérgicas.

Esse fato fez com que os pesquisadores estudassem todas as raças bovinas e descobrissem quais as que produziam uma maior quantidade de leite A1 e A2.

Sabe-se que as raças zebuínas não foram afetadas por mutação genética e ainda produzem leite A2 em níveis bem próximos a 100%. A guernsey produz só o Leite A2. A jersey, 75% de leite A2 e 25% de leite A1 (alergênico). A holandesa produz 50% de leite A1 e 50% de leite A2. Usar leite predominantemente A2 pode eliminar o problema ou suavizar seus efeitos. Pense nisso na sua próxima compra.

O manejo inadequado do gado também altera a qualidade do leite.

"O homem descobriu um atalho para a pobreza dos solos e ao invés de fertilizá-lo prefere dar aos animais diretamente os sais que na verdade deveriam ser usados como adubos de solo"

As vacas evoluíram comendo capim. São seres pastejadores herbívoros. Deveriam portanto se alimentar preferencialmente de capim. Certo? Errado.

As vacas leiteiras comem quase tudo menos capim hoje em dia. Vejam alguns exemplos de componentes da dieta exótica das vacas leiteiras nos últimos 70 anos:

- Esterco de galinha (felizmente proibido, mas amplamente utilizado na clandestinidade no Brasil).
- Caroço de algodão
- Polpa de laranja
- Farelo de soja
- Uréia, sulfato de amônio
- Farinha de carne (hoje proibida)
- Farinha de penas (hoje proibida)
- Fubá
- Bicarbonato de sódio

O homem descobriu um atalho para a pobreza dos solos e ao invés de fertilizá-lo prefere dar aos animais diretamente os sais que na verdade deveriam ser usados como adubos de solo.

Exatamente a vaca holandesa alimentada com a dieta que é utilizada nas fazendas-fábricas que são preconizadas pelo status quo técnico-científico do chamado agro-negócio, que insiste em tentar reduzir todas as barreiras biológicas a meros produtos de moeda corrente, sem levar em consideração as necessidades fisiológicas de cada espécie animal, isto é, uma dieta altamente acidificante e geradora de problemas já bastante conhecidos de todos os criadores de

gado leiteiro, a saber, laminite, indigestão, empanzinamento, abomaso desalojado, pouca longevidade, etc...

Quem se importa?

O status quo acadêmico-científico nos diz o que é certo e o que é errado e o que conta no fim do dia é produzir mais leite, não importando as consequências.

A Nova Zelândia já se adiantou a registrar o nome "A2 Milk" e está certificando laticínios ou fazendas que trabalhem exclusivamente com Leite A2, determinado por meio de exame de DNA do rebanho e normas de manejo que contemplem o livre acesso ao pasto, luz solar e ar livre dos animais em lactação.

Na Austrália e Estados Unidos esse leite é vendido, e bem, pelo dobro do preço!

No mundo todo consumidores conscientes estão demandando alimentos cada vez mais ecologicamente corretos e leite produzido em fazendas-fábricas de gado holandês criado em confinamento (também ironicamente chamado de free-stall) recebendo dieta acidificante que produz leite alergênico não é propriamente o que se pode chamar de ecologicamente correto ou até mesmo de salutar.

Usar leite predominantemente A2 pode eliminar o problema ou suavizar os seus sintomas. Pense nisso na sua próxima compra.



ROMANCINI
TRONCOS & BALANÇAS

Líder absoluta em tecnologia.



Tronco Tradicional



Tronco Universal 5



Tronco Universal Pneumático



Balança Mecânica 1.500kg



TRU-TEST

Revendedor Autorizado.

www.romancini.com.br
0800-420080
+ 55 (42) 3635-1564



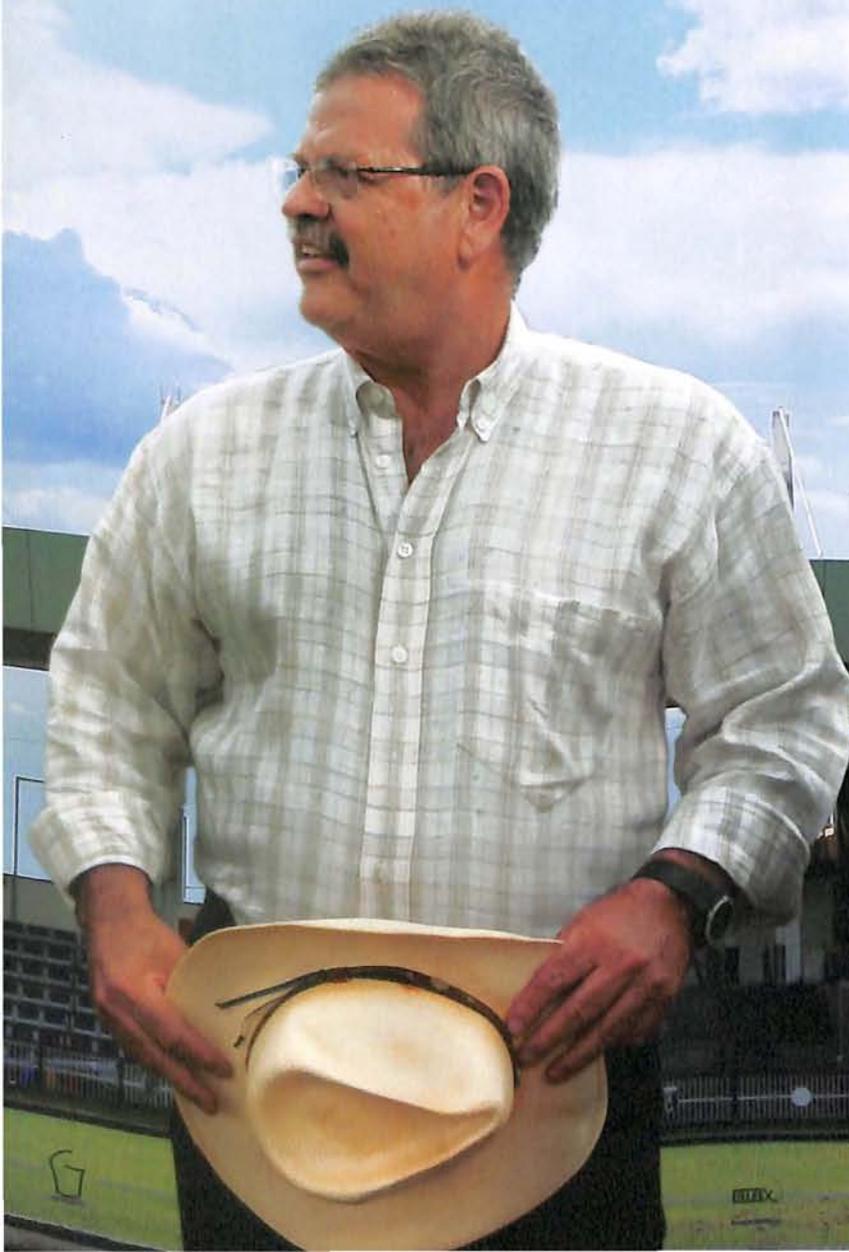


Dobre esta página
e descubra onde a ABCZ
quer estar em 2012.

**Cada vez
mais próxima de
você, associado.**

Conte conosco, afinal,
a ABCZ é sua!

Boas festas!





Receita Cozinha Nestlé/ Sheila Oliveira

Mini sonho assado

SERVE

- 60 unidades (20g cada)

INGREDIENTES

Massa

- 3 tabletes de fermento biológico (45 g)
- 1 xícara (chá) de leite UHT integral morno
- meia xícara (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de manteiga (cerca de 200g)
- 3 gemas
- 1 pitada de sal
- 5 xícaras (chá) de farinha de trigo

Recheio

- 1 lata de leite condensado
- 1 medida (lata) de leite UHT integral
- 1 colher (sopa) de amido de milho
- 1 gema
- 1 caixinha de creme de leite
- meia xícara (chá) de açúcar
- 1 colher (chá) de canela em pó

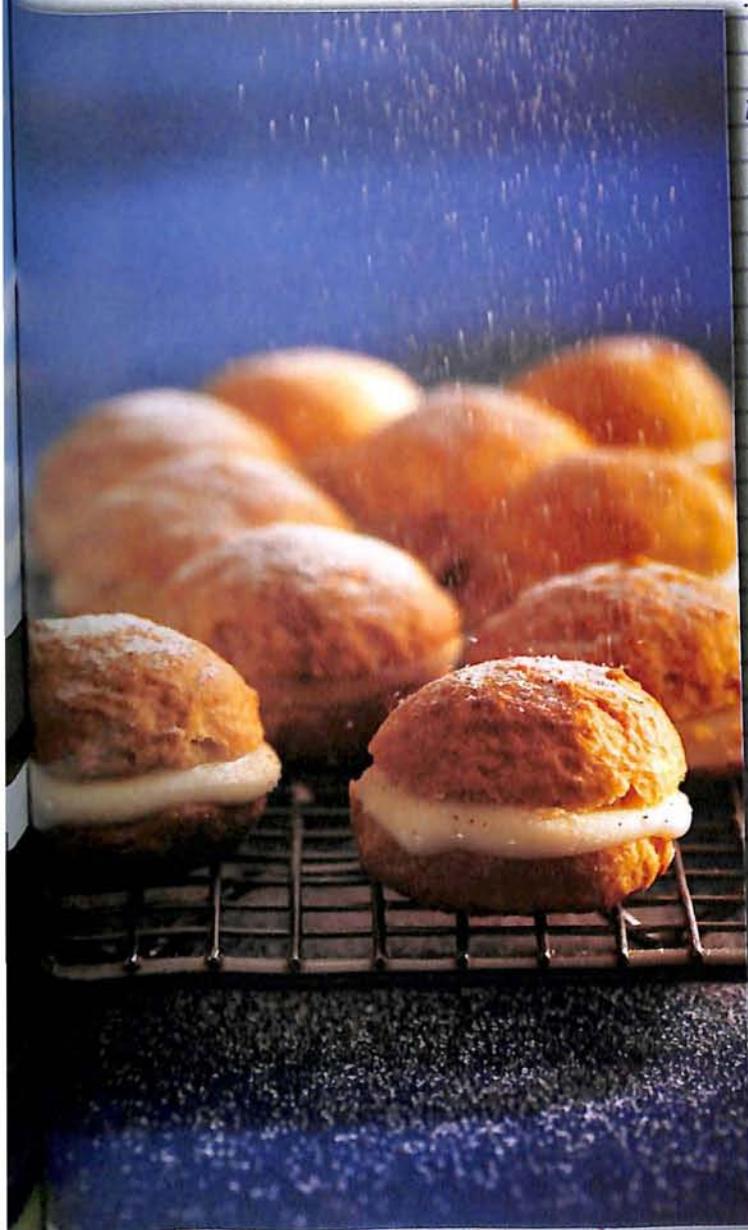
MODO DE FAZER

Massa

Em uma tigela, dissolva o fermento no leite e misture bem o açúcar, a manteiga, as gemas e o sal. Junte a farinha de trigo, aos poucos, mexendo até obter uma massa lisa que solte das mãos. Modele os mini sonhos e disponha-os em assadeiras. Deixe crescer por cerca de 1 hora ou até dobrar de volume. Leve ao forno médio (180°C), preaquecido por cerca de 30 minutos ou até dourar.

Recheio

Em uma panela, misture o leite condensado com o leite, o amido de milho e a gema. Leve ao fogo baixo, mexendo sempre, por cerca de 10 minutos, até obter um creme. Retire do fogo, misture o creme de leite e deixe esfriar. Recheie os sonhos, já mornos, com o creme. Polvilhe o açúcar misturado com a canela em pó e sirva.





associados

Monique Giordanetti Souza Firmo	Campo Grande - MS	nº 19082
Marcio Augusto das Neves Silva	Porto Velho - RO	nº 19083
Mario Santos de Oliveira	Itapetininga - SP	nº 19084
Marcia Luzia Peres Lima	Campo Grande - MS	nº 19085
Oswaldo Jairo Pires de Miranda	Belo Horizonte - MG	nº 19086
Rafael Alves de Oliveira	São João da Boa Vista - SP	nº 19087
Richard Wagner A. Freitas Santos	Belo Horizonte - MG	nº 19088
Sandra Maria Destefani Rossi	Jardim - MS	nº 19089
Valdir Martinez	Pontes e Lacerda - MT	nº 19090
Waldomiro Kluska	Cascavel - PR	nº 19091
Luciano da Silva Pires	Salvador - BA	nº 19095
José Lauro Afonso Megale	Borda da Mata - MG	nº 1743
Antonio Edilberto de Carvalho	Guarujá - SP	nº 19215
Alvaro Lucio de Queiroz	Cascavel - PR	nº 19216
Aldair dos Santos Pereira	Dourados - MS	nº 19217
Bernardo Melgaco Diniz da Costa	Dores do Indaiá - MG	nº 19218
Cicero Fumio Fujisawa	Lucas do Rio Verde - MT	nº 19219
Djalma Vilela de Oliveira	Pains - MG	nº 19220
Elcio Faria Duarte	Teófilo Otoni - MG	nº 19221
Fernando de Oliveira Santos	Rio de Janeiro - RJ	nº 19222
Itamar Cardoso do Nascimento	Goianesia do Para - PA	nº 19223
João Pinheiro Castelo Branco	Salvador - BA	nº 19224
Margareth Mendes Caiado	Brasília - DF	nº 19225
Marco Aurélio Antunes	Belém - PA	nº 19226
Mamoro Nakamura	Centenário do Sul - PR	nº 19227
Rodrigo Nunes de Assis	Uberlândia - MG	nº 19228
Ramiz Moreira e Bretas	João Monlevade - MG	nº 19229
Tarick Alves Penna Correa	Uberaba - MG	nº 19230
José Mario de Siqueira Matheus	Guarantã - SP	nº 19231
José Romildo da Silva	Sobradinho - DF	nº 19232
Israel Ribeiro de Vasconcelos	Imperatriz - MA	nº 19233
Juledi Batista de Mello	Goiânia - GO	nº 19234
Sebastião Fernandes Batista	Niterói - RJ	nº 19235
Gedeon Leite de Oliveira	Jussara - GO	nº 19236
Ronam Antonio Azzi Filho	Goiânia - GO	nº 19237
Renato Nunes Fagundes Oliveira	Belo Horizonte - MG	nº 19238
Sebastião de Souza Lemos	Taguatinga - DF	nº 19239
Marcos Antonio Palma Torres	Alta Floresta - MT	nº 19240
Tullio Vicentini Paulino	Botucatu - SP	nº 19241
Omer José Mallmann	Juina - MT	nº 19242
Washington de Souza Gomes	Ituverava - SP	nº 19243
William Toshimitsu Gohara	Guaira - SP	nº 19244
Agropecuaria Hortolândia Ltda	Londrina - PR	nº 19245

associados

Renato Nonno	São Paulo - SP	nº 19246
Bianca dos Santos da Silva	Rio de Janeiro - RJ	nº 19247
Leonardo Rodrigues Rios	Volta Redonda - RJ	nº 19248
Wellington Costa Curta	Santo Anastácio - SP	nº 19249
José Givago Raposo Tenorio	Boca da Mata - AL	nº 19250
Ernandes Candido Oliveira	Araguaina - TO	nº 19251
Fernando Torbay Gorayeb Out/Cond	Cuiabá - MT	nº 19252
Natalicio Pereira de Lima	Amambai - MS	nº 19253
Alberto Eduardo Rings	Maringá - PR	nº 19254
Antonio Pedro de Faveri	Neves Paulista - SP	nº 19255
Divino dos Reis de Souza	São Félix do Xingu - PA	nº 19256
Manoel de Avila Fernandes	Uberlândia - MG	nº 19260
Baltazar Brígido Lemos	Ponte Nova - MG	nº 19261
Joaquim Claudio Lavrador	Ibitinga - SP	nº 19262
Diogo de Toledo Lara Neto	Cuiabá - MT	nº 19264
Marcelo Militão Abrantes	Belo Horizonte - MG	nº 19265
Anselmo de Almeida Machado	Leopoldina - MG	nº 19266
Vivian de F. Machado Oliveira	Palmas - TO	nº 19267
Carlos Gide Mendes de Lira	Rio de Janeiro - RJ	nº 19268
Maria Carvalho Raduan	São Paulo - SP	nº 19269
Manoel de Azevedo Souza Neto	Uberaba - MG	nº 19270
Paulo Sergio Soares	Passos - MG	nº 19271
Sebastião Ferreira Coelho	Franca - SP	nº 19274
Fernando Povoleri	Nova Friburgo - RJ	nº 19275
Flavio Vieira	Formiga - MG	nº 19276
Luciano Elias Porto	Campinas - SP	nº 19277
João Henrique Moreira Viana	Juiz de Fora - MG	nº 19278
Gilson Alves Dourado e Out/Cond.	Rondonópolis - MT	nº 19279
Sergio Beloto	Capinzal - SC	nº 19280
Antonio Augusto de S. Coelho Out	São Paulo - SP	nº 19281
Moacir Manoel de Oliveira	São Paulo - SP	nº 19282
Setímio de Oliveira Sala	São Paulo - SP	nº 19283
Agropec. Agroopegen Clarets Ltda	Pouso Alegre - MG	nº 19284
Joaquim José de Almeida	Campinópolis - MT	nº 19285
Anilton Borges de Oliveira	Salvador - BA	nº 19286
Adilson Pereira Santos Out/Cond	Castanhal - PA	nº 19287
Carlos Augusto de Assis Lima	São Paulo - SP	nº 19288
Criação Bov.Nel.Mata Atlant.Ltda	Salvador - BA	nº 19289
José Candido Valente Malaguido	Bela V do Paraíso - PR	nº 19290
Carlos Eduardo de Paula Alvarez	Boituva - SP	nº 19291
Carlos Leandro Stoll Vaz	Belo Horizonte - MG	nº 19292
Clovis Luquezi More	Presidente Venceslau - SP	nº 19293
Carlos Henrique P. Fadel Out/Con	Londrina - PR	nº 19294

Esperamos
que você ganhe
mundo em 2012.

Um mundo de novas ideias
e experiências, com muito
mais oportunidades.

**Feliz Natal
e Boas Festas.**

**Vestibular
Agendado**

diurnos cursos noturnos
Agende sua prova
0800 34 3033
na secretaria geral da Fazu



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA
www.fazu.br
0800 34 3033
Uberaba-MG

*demais programas de bolsas e
regulamentos no site

**associados**

Carlos Roberto Taveira	Campo Grande - MS	nº 19295
Dalmo Silva Meireles	Sobradinho - DF	nº 19296
Daniel Batura de Alvarince	Goiânia - GO	nº 19297
Kaue Milanez Lopes	Campo Grande - MS	nº 19298
Lázaro Divino Borges	Cacu - GO	nº 19299
Leandro Santana Barbosa	Rondonópolis - MT	nº 19300
Marcio Antonio Sitolino	Presidente Prudente - SP	nº 19301
MI Agropec. e Participacoes Ltda	Uberaba - MG	nº 19302
Maxwel Claudino de Souza	Goiânia - GO	nº 19303
Mauro Aparecido Carvalhaes Ou/Co	Osvaldo Cruz - SP	nº 19304
Fabio Perez Tanner	Campo Grande - MS	nº 19305
Jader Pinto de Campos Figueiredo	Belo Horizonte - MG	nº 19306
José Geraldo de Almeida Santos	Guara - DF	nº 19307
Pedro Jorge Melro Cansanção	Maceió - AL	nº 19308
Rodrigo O. S. Pacheco e Out/Cond	Belo Horizonte - MG	nº 19309
Vinicius Chaves de Amorim Borges	Imperatriz - MA	nº 19310
Wanderley Saraiva da Fonseca	Belém - PA	nº 19311
Andreia de Freitas Brito	São Goçalo - RJ	nº 19312
José Adailton Pereira Pinto	Taguatinga - DF	nº 19313
Carlos Alberto Pinto Neto	Campinas - SP	nº 19314
Wanderlan Rezende de Souza	Montes Claros de GO - GO	nº 19315
Marcelo Pereira	Goiânia - GO	nº 19316
Paulo Alvin Dalla Maestri	Nova Venécia - ES	nº 19317
Valdete Cabral Rodrigues	Colatina - ES	nº 19318
Clovis Borborema Santana Filho	Dourados - MS	nº 19319
Luiz Antonio Machado	Itapetininga - SP	nº 19320
Edgar Domingos da Silva	Maceió - AL	nº 19321
Erai Maggi Scheffer	Rondonópolis - MT	nº 19322
Claudinei Chideroli	Aracatuba - SP	nº 19323
Marcelo de Sousa Ribeiro	Bambui - MG	nº 19324
Ana Maria Miessi Pereira Ou/Cond	Avanhandava - SP	nº 19325
Santa Clara Agronegocios Ltda	Rio de Janeiro - RJ	nº 19326
Nilton Barbosa de Castro	Minacu - GO	nº 19327
Sergio Paulo Carvalho Alves	Lavras - MG	nº 19328
Antonio Ranulfo de Oliveira	Goiânia - GO	nº 19329
Hildecarlos Seixas de Souza	Salvador - BA	nº 19330
João Leles Vieira Santos	São Paulo - SP	nº 19331
Lauro Levi Stanke	Nova Xavantina - MT	nº 19332
Banminas Agropecuaria Ltda	Belo Horizonte - MG	nº 19333
Jesus Roque Lubiana	Nova Venécia - ES	nº 19334
Raimundo Araujo Neto Arruda	Fortaleza - CE	nº 19335
Rodrigo Possa Bertazzo	Campo Grande - MS	nº 19336
Edvan Souto Luz	Rolim de Moura - RO	nº 19337

associados

Daniela Freitas Martins	Araguaina - TO	nº 19338
Milton Casari	São Bernardo do Campo - SP	nº 19339
Clovis Torres Quintão	Uba - MG	nº 19340
Francisco Serafim de Barros	Cuiaba - MT	nº 19341
Eduardo Roque dos Santos	Presidente Venceslau - SP	nº 19342
Alexandre Augusto de Carvalho	Campo Grande - MS	nº 19343
Mauro Gasparelli	Bela Vista do Paraíso - PR	nº 19344
Juarez Marques de Souza	Miranorte - TO	nº 19345
Roberto Kenji Yuki	Nova Esperança - PR	nº 19346
Francisco Paulo da Silva	Sertãozinho - SP	nº 19347
Waldemar Pereira Espindola	Uberlândia - MG	nº 19348
Cristiano Paterlini Vieira	Ibaiti - PR	nº 19349
José Goncalo da Freiria	Santo Antonio da Alegria - SP	nº 19350
Alvaro Andre Pinto Francino	Claudio - MG	nº 19351
Carlos Muniz Marques	Ituiutaba - MG	nº 19352
Fernando Antonio Araujo Moura	Natal - RN	nº 19353
Jurgen Markus Mueller	Porangatu - GO	nº 19354
Lessandro Boareto	Campinas - SP	nº 19355
Maurício Aquino Ribeiro	São Paulo - SP	nº 19356
Marci da Costa Perez	Maracaju - MS	nº 19357
Marla Tenorio de Amorim Lyra	Maceió - AL	nº 19358
Ocimar Francisco	Bilac - SP	nº 19359
Santa Vitoria Empr. e Part. Ltda	Ribeirão Preto - SP	nº 19360
Vinicius Guimaraes de Rezende	Uberaba - MG	nº 19361
José Francisco Gomes	Maringá - PR	nº 19362
Jacinto Moreira Junior	Crisolita - MG	nº 19363
Helio Sergio Klauck	Cascavel - PR	nº 19364
Wellington de Assis Machado	Campo Belo - MG	nº 19365
Mauricio Beirigo Silva	Uberaba - MG	nº 19366
João Heverton Rabelo	Contagem - MG	nº 19367
Alex Helder Nunes de Faria	Anapolis - GO	nº 19368
Renato Oliveira Ximenes	Goiânia - GO	nº 19369
Alexandre Gradim Reis	Juiz de Fora - MG	nº 19370
José Rodrigues Pereira	Campo Grande - MS	nº 19371
Elza de Melo Resende	Uberlândia - MG	nº 19372
Nelson Fernando Prestes D'avila	São Paulo - SP	nº 19373
Wagner Andalecio Neves	Mato Verde - MG	nº 19374
Eduardo Tito Gerep Pereira	Passos - MG	nº 19375
João Sichier e Outro Cond	Sorriso - MT	nº 19376
João Salmito Filho	Fortaleza - CE	nº 19377
Jesuvaldo Marques Fernandes	Mossoro - RN	nº 19378
Antonio Alberto Cruz P.Carvalho	Campos dos Goytacazes - RJ	nº 19379
Ivan Alessandro Andrade Goes	Cacoal - RO	nº 19380

O GRANDE LANCE
É SALVAR VIDAS.



Instituto
Boa Fé
3º leilão beneficente

17/12/2011 | SÁBADO | 14H
TATTERSAL DE ELITE DA ABCZ - UBERABA/MG COM TRANSMISSÃO AO VIVO PELO SBA-NOVO CANAL

Em prol do:

Acompanhe também pelo site
www.sba1.com
(clique em Novo Canal)

A.C.C.B.C.



O HOSPITAL DO
CÂNCER
DE UBERABA

Hospital
Dr. Hélio Angotti

REDE DE
PROTEÇÃO SOCIAL
DO HOSPITAL DR. HÉLIO ANGOTTI

RESULTADOS DO 2º LEILÃO BENEFICENTE REALIZADO EM DEZEMBRO 2010

Os objetivos foram alcançados. Arrecadamos R\$ 435.929,56 que, parcelados em 12 meses, estão proporcionando até o final deste ano, R\$ 36.327,63 por mês. Este valor mensal está permitindo a compra de medicamentos para tratamento de 72 pessoas por mês no Hospital do Câncer de Uberaba Dr. Hélio Angotti. Isso está beneficiando quase 850 pessoas no ano de 2011!

CONTINUAMOS CONTANDO COM A SUA PRECIOSA AJUDA!

PARA DOAR LIGUE:
041 3554-5500 - UBERABA
041 3554-5500 - JUNDIAÍ
041 3337-7000 - NOVO SAI

Bezerros (as), garrotes, novilhas, vacas e touros de Raças de Corte
Bezerras, novilhas, vacas e touros de Raças de Leite
Prenhizes e aspirações de animais de elite, tanto de leite como de corte.
Produtos de uso agrícola - Adubos, Sementes, Defensivos e etc
Animais de lida (cavalos e muarens) e de estimação
Máquinas e/ou Implementos Agrícolas novos ou usados
Produtos veterinários
Motocicletas
Eletrodomésticos novos, Tvs LCD, Fogão
Quadros Artísticos, Peças de Arte e muito mais...

lotes

LEILÃO

12 ANOS
Nova Sat
Leilões
041 3337-7000

TRANSMISSÃO

SBA
Novo Canal



APÓIO

PARCEIROS



ABCZ (Uberaba-MG)



setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Cláudia)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3820
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Brazilian Cattle Genetics (Aryanna)	• aryanna@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• cdp@abcz.org.br	• 3319 3932
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• abczrevista@mundorural.org	• 3336 8888
Comunicação Social (Larissa)	• larissarvieira@netsite.com.br	• 3319 3826
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• cleite@abcz.org.br	• 3319 3935
Coordenador do Colégio de Jurados (Mário Márcio)	• cjrz@abcz.org.br	• 3319 3924
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• ddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Financeiro Revista ABCZ (Fernando)	• abczmkt@abcz.org.br	• 3319 3827
Museu do Zebu (Hugo Prata)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Leandro)	• pgp@abcz.org.br	• 3319 3935
PMGZ Corte (Lauro)	• pmgzcorte@abcz.org.br	• 3319 3934
PMGZ Leite (Mariana)	• pmgzleite@abcz.org.br	• 3319 3934
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Secretária Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Superintendente de Genealogia (Gleida)	• gleida@abcz.org.br	• 3319 3940
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Superintendente Informática (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 4794
Superintendente de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ		
Aracaju-SE (Denio)	• etraju@abcz.org.br	• (79) 3241 2686
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 3415 1831
Bauru-SP (Eric Luis)	• etrbau@abcz.org.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA (Nelson dos Prazeres)	• etrbel@abcz.org.br	• (91) 3243 3373
Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco)	• etrbhz@abcz.org.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3386 0025
Campina Grande-PB (Luciano Bezerra)	• etrcpv@abcz.org.br	• (83) 3331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• etrcgr@abcz.org.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Rodrigo Madruga)	• etrfor@abcz.org.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Vanessa Barbosa)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcz.org.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Taylor Nascimento)	• registro@srp.com.br	• (43) 3378 2000
Maceió-AL (Ubaldo)	• etrmac@abcz.org.br	• (82) 3221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcz.org.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo Madruga)	• etrnat@abcz.org.br	• (84) 3272 6024
Palmas-TO (Luiz Fernando Salim)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcz.org.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE (Júlio Mario Soares)	• etrrec@abcz.org.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio Soares)	• etrrdc@abcz.org.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Manoel Aquino)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo Costa)	• etrrio@abcz.org.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão Machado)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério Pires)	• etrsiz@abcz.org.br	• (98) 3247 0979
São Paulo-SP (Daniel Pupin)	• etrsao@abcz.org.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José Nogueira)	• etrthe@abcz.org.br	• (86) 3213 1600
Três Lagoas-MS (Walfredo Oliveira)	• etrtlg@abcz.org.br	• (67) 3522 4518
Vitória-ES (Roberto Winkler)	• etrvix@abcz.org.br	• (27) 3228 9772

Nova linha NESTEA®.
A maneira mais saudável e refrescante
de matar a sua sede de bem-estar.

Os novos chás NESTEA® são feitos com folhas de chá colhidas
manualmente nas Montanhas Azuis da Índia. Com 0% de açúcar,
zero caloria e sem conservantes, eles têm tudo para você
levar a vida bem do jeito que gosta: cheia de bem-estar.

São três opções gostosas e refrescantes para matar a sua sede:
Chá Verde com Limão, Chá Branco com Cidreira
e Chá Vermelho com Frutas Vermelhas.



NESTEA®. versátil como você.



ZEUZ

O PODER EM EQUILÍBRIO

**B R A H M A N
I M A**



100% ZEBU

PODER EM GENÉTICA

JDH MADISON DE MANSO

JDH MR AMOS MANSO

JDH NATALIA DE MANSO

JDH SIR MARRI MANSO

MS QUERENÇA 1770

JJ MS QUERENÇA 147

PODER EM CARCAÇA E FORÇA

1.200 KG AOS 30 MESES

PODER EM PRODUÇÃO E FERTILIDADE

47 CE AOS 30 MESES

PODER EM RAÇA E BELEZA

GRANDE CAMPEÃO

DO RANKING MATOGROSSENSE

2010/2011

PODER EM MARCADORES MOLECULARES



PODER EM LUCROS



Veja além. Vá além.



www.grupoima.com.br

**B R A H M A N
I M A**